

# Boletim Mensal de Estatística

Dezembro 2010

**Título**

Boletim Mensal de Estatística 2010

**Editor**

Instituto Nacional de Estatística, I.P.  
Av. António José de Almeida, 2  
1000 - 043 LISBOA  
PORTUGAL  
Telefone: 21 842 61 00  
Fax: 21 844 04 01

**Presidente do Conselho Directivo**

Alda de Caetano Carvalho

**Capa e Composição Gráfica**

Instituto Nacional de Estatística, IP

ISSN 0032-5082  
Periodicidade Mensal

O INE, I.P. na Internet

**www.ine.pt**



Apoio | ao cliente

**808 201 808**

© INE, I.P. Lisboa - Portugal, 2010 \*

A reprodução de quaisquer páginas desta obra é autorizada, excepto para fins comerciais, desde que mencionando o INE, I.P., como autor, o título da obra, o ano de edição, e a referência Lisboa-Portugal.

Em Abril de 1996, o Fundo Monetário Internacional (FMI) criou o 'Special Data Dissemination Standard' (SDDS) visando reforçar a transparência, integridade, actualidade e a qualidade da informação estatística. No âmbito do SDDS é disponibilizada informação sobre: dados macroeconómicos, política de divulgação ao público, política de revisões e metodologias subjacentes à preparação da informação estatística.

Portugal aderiu ao SDDS em Outubro de 1998, podendo ser consultada a informação referente ao nosso país no Dissemination Standard Bulletin Board' do FMI, acessível na Internet – <http://dsbb.imf.org>

Em articulação com o calendário de divulgação estabelecido no SDDS, igualmente disponível no referido endereço da Internet, o Instituto Nacional de Estatística publica, em primeira mão, na Internet - [www.ine.pt](http://www.ine.pt) as relevantes estatísticas de Preços no Consumidor, Índice de Preços na Produção Industrial, Comércio Internacional e Estimativas da População Residente.

A informação estatística abrangida pelo SDDS relativa a Portugal é compilada pelo Ministério das Finanças, pelo Instituto Nacional de Estatística, pela Bolsa de Valores de Lisboa e pelo Banco de Portugal.



## SINAIS CONVENCIONAIS

---

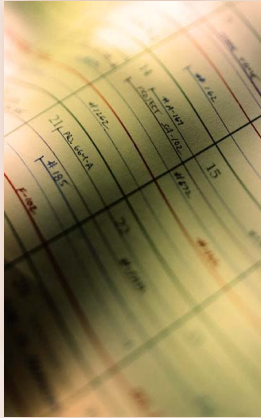
...	Valor confidencial
x	Valor não disponível
ε	Valor inferior a metade do módulo da unidade utilizada
//	Não aplicável
⊥	Quebra de série/comparabilidade
f	Valor previsto
Pe	Valor preliminar
Po	Valor provisório
Rc	Valor rectificado
Rv	Valor revisto
§	Valor com coeficiente de variação elevado (aplicado nos casos em que o valor é divulgado)


**ÍNDICE**

<b>Capítulo 1. Destaques .....</b>	<b>7</b>
1.1 - Síntese de Destaques .....	9
<b>Capítulo 2. Contas Nacionais Trimestrais .....</b>	<b>29</b>
2.1 - Contas nacionais trimestrais .....	31
2.2 - Contas nacionais trimestrais .....	32
<b>Capítulo 3. População e Condições Sociais .....</b>	<b>33</b>
3.1 - Movimento da população .....	35
3.1 - Movimento da população (continuação) .....	36
3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento .....	37
3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações .....	39
<b>Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social .....</b>	<b>39</b>
3.4 - População total, activa, empregada e desempregada .....	40
3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade .....	40
<b>Evolução da taxa de desemprego .....</b>	<b>41</b>
3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego) .....	41
3.7 - Índice de preços no consumidor .....	42
<b>Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses .....</b>	<b>42</b>
3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões .....	43
<b>Total de sessões efectuados .....</b>	<b>43</b>
3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem .....	44
<b>Total de espectadores .....</b>	<b>44</b>
<b>Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca .....</b>	<b>45</b>
4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas .....	47
<b>Avicultura industrial - Produção de carne de frango .....</b>	<b>47</b>
4.2 - Produção animal - Abate de gado .....	48
<b>Abate de Gado - Peso limpo - Portugal .....</b>	<b>48</b>
4.3 - Produção animal - Avicultura industrial .....	49
4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos .....	49
<b>Pesca descarregada - Preço médio - Portugal .....</b>	<b>49</b>
4.5 - Pesca descarregada .....	50
4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais .....	51
4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais .....	52
<b>Recolha de leite de vaca .....</b>	<b>52</b>
<b>Capítulo 5. Indústria e Construção .....</b>	<b>53</b>
5.1 - Índice de produção industrial .....	55
5.2 - Índice de volume de negócios na indústria .....	56
5.3 - Índice de emprego na indústria .....	57
5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora .....	58
5.5 - Licenciamento de obras .....	59
5.6 - Obras concluídas .....	60
5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas .....	61
5.8 - Índice de preços na produção industrial .....	62
5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação .....	63
5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado .....	63



5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento .....	63
5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos .....	64
5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem .....	64
5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento .....	65
5.15 - Operações sobre imóveis .....	66
<b>Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional .....</b>	<b>69</b>
6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio .....	71
6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho .....	72
6.3 - Vendas de veículos automóveis .....	73
<b>Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais .....</b>	<b>73</b>
6.4 - Evolução do comércio internacional .....	74
6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais .....	75
<b>Comércio internacional -Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais .....</b>	<b>75</b>
6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais .....	76
6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos .....	77
6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos .....	77
6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos .....	78
6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos .....	78
6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos .....	79
6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos .....	79
<b>Capítulo 7. Serviços .....</b>	<b>81</b>
7.1 - Transportes ferroviários .....	83
7.2 - Transportes fluviais .....	83
7.3 - Transportes marítimos .....	84
<b>Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira .....</b>	<b>85</b>
7.4 - Transportes aéreos .....	86
7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	87
7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência .....	88
<b>Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>89</b>
7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	89
7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	89
7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS .....	90
7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS .....	90
<b>Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros .....</b>	<b>90</b>
<b>Capítulo 8. Finanças e Empresas .....</b>	<b>91</b>
8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica .....	93
8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica .....	94
8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição .....	95
<b>Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas .....</b>	<b>95</b>
<b>Capítulo 9. Comparações Internacionais .....</b>	<b>97</b>
9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor .....	99



## *Capítulo 1. Destaqués*





## 1.1 - Síntese de Destaques

Os textos integrais dos Destaques podem ser consultados nos Serviços de Documentação do Instituto Nacional de Estatística e no Portal do INE – ([www.ine.pt](http://www.ine.pt)).

Registe-se que, na data de publicação deste Boletim, o INE poderá já ter divulgado dados mais recentes em algumas das áreas aqui abordadas (também disponíveis no Portal do INE).

divulgados pelo INE entre 14-12-10 e 13-01-11

### Índice de Preços no Consumidor - Novembro de 2010

#### Taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 2,3%

Em Novembro de 2010, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação homóloga de 2,3%, valor idêntico ao registado em Outubro. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga situou-se em 1,1%, mais 0,2 p.p. que a observada no mês anterior para o mesmo agregado. O IPC apresentou uma variação mensal de 0,2% (0,4% em Outubro de 2010 e 0,2% em Novembro de 2009). A variação média dos últimos doze meses situou-se em 1,2% (0,9% em Outubro).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou uma taxa de variação homóloga de 2,2%, 0,1 p.p. inferior ao valor de Outubro e 0,3 p.p. superior à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,1%, enquanto a taxa de variação média dos últimos doze meses aumentou 0,3 p.p., para 1,2%.

### Transportes em Foco - Dezembro de 2010

#### Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal e na UE27 – 2006/2009

##### 1 – Evolução recente da Actividade de Transporte Rodoviário de Mercadorias em Portugal e na UE-27

Com base na informação mais recente disponível em termos da actividade de transporte rodoviário de mercadorias (ano de 2009), foram contabilizadas 15 184 milhões de toneladas de mercadorias transportadas na UE27, valor que representa uma diminuição de 1,9 mil milhões de toneladas face ao ano antecedente. Em Portugal, o quadro foi semelhante, assistindo-se a uma quebra de 35 milhões de toneladas entre 2008 e 2009, ano este no qual foram transportadas 259 milhões de toneladas de mercadorias por modo rodoviário.

Ao longo dos últimos quatro anos, a quota relativa de Portugal no contexto europeu em termos de toneladas transportadas por via rodoviária pouco oscilou, correspondendo a 1,9% em 2006 e 2007 e ainda a 1,7% em 2008 e 2009 do total de mercadorias transportadas na UE27.

No período de 2006 a 2009 a actividade de transporte rodoviário de mercadorias na UE27, avaliada em termos de toneladas transportadas, caracterizou-se por dois períodos distintos: entre 2006 e 2007 observou-se um incremento de 2,3% na actividade, que atingiu o seu auge em 2007 (17 246 milhões de toneladas transportadas); nos dois anos seguintes a tendência foi de retracção (-1,2% em 2008 e -10,9% em 2009), registando-se um mínimo de 15 184 milhões de toneladas em 2009. A evolução nacional entrou em linha com o andamento europeu, assistindo-se a um dinamismo entre 2006 e 2007 (+0,9%), ano este em que se registou um máximo de 324 milhões de toneladas transportadas em Portugal, em oposição aos anos de 2008 e 2009, nos quais se observaram diminuições respectivas de 9,1% e de 12%.

##### 2 – Mercadorias transportadas, por tipo de parque

No que se refere ao total de mercadorias transportadas de acordo com o tipo de propriedade do veículo, na UE27, ao longo dos últimos quatro anos predominou o transporte assegurado por empresas de serviços de transporte, ou seja, de transporte por conta de outrem (64,9% em 2006; 63,6% em 2009), enquanto que a importância do parque por conta própria evoluiu de 35,1% em 2006 para 36,4% em 2009. Em Portugal o comportamento foi distinto, assistindo-se a uma importância crescente do parque por conta de outrem face ao parque por conta própria no decurso dos últimos quatro anos. De facto, se em 2006 pouco mais de



metade das mercadorias (avaliadas em toneladas) eram transportadas pelo parque por conta de outrem, em 2009 este parque assegurava já 59,1% do total de mercadorias movimentadas por modo rodoviário.

### 3 – Mercadorias transportadas, por tipo de tráfego

Tanto na UE27 como em Portugal foi notório um predomínio de tráfego nacional em termos de toneladas transportadas, representando mais de 90% do tráfego total de 2009 em ambos os territórios. Não obstante, nesse ano, a proporção de mercadorias transportadas em Portugal ao nível de tráfego internacional (8,4%) situou-se 2,5 p.p. acima da registada na UE27. Entre 2006 e 2009 assistiu-se a uma redução de 1 p.p. na proporção de mercadorias movimentadas em transporte internacional em Portugal. Em oposição, na UE27 ocorreu uma ligeira substituição (0,3 p.p.) de tráfego nacional para tráfego internacional entre 2006 e 2009.

A análise trimestral na UE27 evidencia uma relativa estabilidade da actividade de transporte rodoviário de mercadorias, avaliada em toneladas de mercadorias transportadas, entre 2006 e 2008, embora com algum efeito sazonal favorável nos 2.ºs e 3.ºs trimestres dos anos. De salientar que, face a 2008, se registaram diminuições em todos os trimestres de 2009, sendo a ocorrida no 1.º trimestre de 2009 (-20,5%) a mais elevada desde o início da série.

Em Portugal as quebras trimestrais iniciaram-se mais cedo, já no decorrer de 2008, no qual o 4.º trimestre registou o pior desempenho de sempre, com um decréscimo homólogo de 26,2% em termos de toneladas de mercadorias transportadas.

No que respeita às actividades internacionais fora do país onde a empresa de transporte rodoviário de mercadorias tem a sua sede, observou-se uma importância superior destas práticas por parte das empresas portuguesas face à UE27 entre 2006 e 2008. De facto, neste período, as actividades de tráfego internacional realizadas por empresas portuguesas entre dois países que não Portugal (tráfego terceiro), conjuntamente com as iniciadas e acabadas num mesmo país que não Portugal (cabotagem) totalizaram uma proporção sempre superior a 24%; todavia, em 2009, decaíram para um peso relativo de apenas 17%. Note-se que este decréscimo ocorreu principalmente em resultado da diminuição das operações de cabotagem que, em 2009, se reduziram para menos de metade da proporção de 2008, tendo o tráfego terceiro denotado um aumento relativo de 1,4 p.p. Pelo contrário, na UE27 assistiu-se a uma manutenção da importância destas práticas, as quais em 2006 agregavam 18,6% do tráfego internacional total e em 2009 representavam 18,8%.

A análise do transporte internacional de mercadorias revela um aumento da dependência do nosso país face ao exterior porquanto o rácio entre as mercadorias carregadas e descarregadas em Portugal se tornou mais desfavorável em particular nos últimos 2 anos. Com efeito, ao passo que em 2006 por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas em Portugal eram carregadas 1065 toneladas, em 2009 a situação inverteu-se, tendo sido descarregada uma tonelagem superior de mercadorias face à carregada (969 toneladas de mercadorias carregadas por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas). No contexto da UE-27 observou-se uma relativa estabilidade deste rácio entre 2006 e 2009, o qual se apresentou sempre superior a 100%, revelando a existência de transporte rodoviário de mercadorias (em toneladas) superior para fora do espaço comunitário, face às entradas.

No conjunto dos 27 países da UE, o principal grupo de mercadorias transportado em 2009, com um total de 4,4 mil milhões de toneladas, foi o que respeita a “Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório”, seguindo-se os “Outros produtos minerais não metálicos” com uma movimentação total de 2 mil milhões de toneladas. Em Portugal estes dois grupos de mercadorias assumiram-se, igualmente, como os predominantes, representando mais de metade do total de toneladas de mercadorias transportadas.

Face a 2008, ambos os grupos de mercadorias sofreram contracções em 2009, quer na UE27 quer em Portugal. Do conjunto dos dez principais grupos de mercadorias transportadas na UE27, apenas os relativos às “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos” e “Produtos da agricultura e da produção animal...” exibiram aumentos homólogos, ainda que ténues (+0,4% e 1,2% respectivamente). No contexto nacional foi igualmente o grupo das “Matérias-primas secundárias; resíduos municipais e outros resíduos” o único cujas toneladas transportadas em 2009 superaram as de 2008 (+11,4%).

### 4 – Distância percorrida, por tipo de tráfego

No conjunto dos anos de 2006 a 2009 os veículos que realizaram transporte rodoviário de mercadorias na UE27 percorreram um total de 700,3 mil milhões de quilómetros, dos quais apenas um quarto em tráfego internacional. Em Portugal, onde foram percorridos, no período em análise, um total de 15, 1 mil milhões de quilómetros por veículos nacionais, a importância relativa das distâncias percorridas em transporte internacional foi superior (42,3%).

Ao longo dos últimos quatro anos foi possível observar um aumento da racionalização na actividade do transporte rodoviário de mercadorias em Portugal, com uma progressiva diminuição das distâncias percorridas em vazio. De facto, se em 2006, 25,3% das distâncias percorridas pelos operadores nacionais eram realizadas por veículos sem mercadorias carregadas, em 2009 essa proporção baixou para 25%, tendo sido ainda mais evidente no que respeita ao tráfego nacional (38% em 2006 e 36,5% em 2009). De outro modo, no contexto da UE27, o transporte em vazio revelou-se nitidamente estável entre 2006 e 2009.

## 5 – Análise por principais países

Em 2009 a Alemanha, o principal mercado exportador da UE27, assumiu-se igualmente como o principal transportador de mercadorias por modo rodoviário, cabendo-lhe 18,2% do total das toneladas de mercadorias transportadas na UE27.

A par da Alemanha, observa-se que França, Espanha e Itália constituíam os outros países europeus que maiores contributos ofereceram ao transporte total de mercadorias por modo rodoviário em 2009, com importâncias relativas que se situaram sempre acima de 10%.

Com um total de 259 milhões de mercadorias transportadas em 2009, o contributo de Portugal para o transporte total de mercadorias na UE27 (em toneladas) situou-se em 1,7%, o que constitui a 15.ª posição no conjunto dos 27 países da UE, lugar que ocupa desde 2006.

Comparativamente a 2006, é de notar que a Alemanha (principal país transportador de mercadorias por modo rodoviário da UE27), a Polónia, a Itália e a Grécia aumentaram as respectivas importâncias relativas em 0,9 p.p., 2,4 p.p., 1,2 p.p. e 1,2 p.p., respectivamente. Outros países como a Espanha, o Reino Unido e a Irlanda apresentaram quebras de quota, respectivamente de 2,9 p.p., 1,7 p.p. e 0,87 p.p.

Também no que se refere ao rácio de mercadorias carregadas e descarregadas em 2009, a Alemanha evidenciou uma situação bastante favorável, já que por cada 1357 toneladas de mercadorias carregadas, descarregou apenas 1000 toneladas. Contudo, na UE27 foi a Bélgica o país que revelou o rácio mais favorável (1 428 toneladas carregadas por 1 000 descarregadas). Em oposição, a França foi o país que, de entre os países europeus com maior transporte rodoviário de mercadorias, registou o menor rácio de mercadorias carregadas e descarregadas, sendo que por cada 1000 toneladas de mercadorias descarregadas, apenas carregou 903 toneladas.

### Paridades de Poder de Compra 2009

Em Portugal o Produto Interno Bruto per capita expresso em Paridades de Poder de Compra situou-se em 4/5 da média da União Europeia em 2009.

Com base em informação sobre preços produzida por um conjunto de 37 países europeus, compilada e trabalhada centralmente pelo Eurostat, o INE divulga os indicadores mais comuns relativos ao PIB per capita medido em Paridades de Poder de Compra (PPC).

### Recenseamento Agrícola 2009

O INE divulga os primeiros resultados do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09), comparando-os com a informação do Recenseamento Agrícola de 1999 (RGA 99). Trata-se da 2ª maior operação censitária realizada em Portugal, que envolveu uma equipa de 2 100 colaboradores e um custo estimado de 16,9 milhões de euros. As explorações agrícolas ainda ocupam metade da área geográfica do país. Contudo, nos últimos dez anos desapareceram 112 mil explorações e a respectiva superfície recuou mais de 450 mil hectares. A dimensão média das explorações agrícolas aumentou 2,5 hectares em termos de Superfície Agrícola Utilizada (SAU), situando-se em 11,9 hectares. Todavia, cerca de 75% das unidades produtivas ainda exploram menos de 5 hectares de SAU.

A paisagem agrícola alterou-se significativamente, reorientando-se para sistemas de produção extensivos: diminuíram as terras aráveis, aumentaram as pastagens permanentes, que já ocupam metade da SAU e reduziu-se o número de efectivos pecuários.

O retrato do agricultor típico reforça a importância social desta actividade, em que 80% do volume de trabalho agrícola é realizado pela mão-de-obra agrícola familiar. No entanto as empresas agrícolas, que representam apenas 2% do universo das explorações, são já responsáveis pela gestão de 25% da SAU.



## Turismo em Foco

### ACTIVIDADE TURÍSTICA NACIONAL NO CONTEXTO EUROPEU – PERÍODO 2005 A 2009

#### I. Evolução da capacidade de alojamento

No período de 2005 a 2009, o número de estabelecimentos hoteleiros existentes na UE27 aumentou 3,8%, evoluindo de 263 814 unidades em 2005 para 273 804 em 2009. Em média, cada unidade hoteleira da UE27 registou uma capacidade de 44 camas em 2009, valor que reflecte um aumento de 2 camas face a 2005. Para este crescimento contribuiu um dinamismo mais favorável na capacidade do que no número de estabelecimentos (+7,7% versus 3,8%), evoluindo de 11,2 milhões de camas em 2005 para 12,1 milhões em 2009. No mesmo período, o número de estabelecimentos hoteleiros existentes em Portugal manteve-se relativamente estável, contabilizando-se 1 988 unidades em 2009 (2 012 em 2005). Também os estabelecimentos hoteleiros nacionais evidenciaram um aumento da capacidade de alojamento média por estabelecimento hoteleiro (97 camas em 2005 e 102 em 2009), traduzindo-se num aumento de 4,1% da capacidade total.

#### II. Evolução recente das dormidas

No conjunto dos últimos cinco anos a actividade dos estabelecimentos hoteleiros da UE27 caracterizou-se por um ligeiro acréscimo no número de dormidas, com uma taxa de variação média anual (TVMA) de 0,5%, inferior em 0,2 p.p. à TVMA registada ao nível das dormidas em Portugal. Importa contudo salientar a evolução desfavorável da actividade dos estabelecimentos hoteleiros nos últimos dois anos, quer na UE27 quer em Portugal, evidenciando decréscimos homólogos mais acentuados em 2009, tanto no número de dormidas na UE27 (1 514 milhões, ou seja, menos 3,9% face a 2008) como em Portugal (36,4 milhões, menos 7,1%).

Embora a evolução da actividade dos estabelecimentos hoteleiros nos últimos cinco anos seja similar na UE27 e em Portugal, desenvolveu-se, em ambos os casos, em dois períodos com andamentos opostos: numa primeira fase, entre 2005 e 2007, assistiu-se a uma dinâmica positiva nas dormidas registadas, com crescimentos em Portugal de 5,8% em 2006 e em 2007, e, paralelamente na UE, de 2,9% em 2006 e de 3,5% em 2007; numa segunda fase, entre 2008 e 2009, a tendência inverteu-se, registando-se reduções no número de dormidas em Portugal de 1,3% em 2008 e 7,1% em 2009, a par de quebras de 0,2% em 2008 e 3,9% em 2009 na UE27. No que se refere à evolução da oferta já não se observa o referido paralelismo, visto que em Portugal a capacidade de alojamento pouco oscilou entre 2007 e 2008 (-0,3%), enquanto que na UE27 o número de camas disponíveis foi sempre crescente, não só nestes últimos dois anos mas também em todo o período observado.

A segmentação entre mercado nacional e estrangeiro permite perceber a influência determinante que as dormidas de não residentes detêm na evolução global das dormidas em estabelecimentos hoteleiros. Assim, nos dois primeiros anos em análise as dormidas de residentes no estrangeiro evidenciaram crescimentos homólogos assinaláveis tanto em Portugal (+5,6% em 2006 e +6,2% em 2007) como na UE27 (+4,9% em 2006 e +3,5% em 2007); também o mercado de residentes revelou dinamismo a este nível (Portugal: +6,0% em 2006 e +5,0% em 2007; UE27: +1,3% em 2006 e +3,5% em 2007). Nos dois anos que se seguiram (2008 e 2009) os decréscimos das dormidas realizadas em Portugal deveram-se apenas ao mercado de não residentes (-2,1% e -11,4%), mantendo o mercado de residentes um desempenho positivo. Evolução ligeiramente distinta ocorreu na UE27, já que em 2009 evidenciou decréscimos nas dormidas de ambos os mercados (-1,7% nas dormidas de residentes e -6,6% nas dormidas de não residentes).

#### III. Peso das dormidas dos residentes e dos não residentes

A actividade dos estabelecimentos hoteleiros de Portugal nos últimos cinco anos caracterizou-se por um aumento da importância relativa do mercado interno na estrutura de dormidas global, o qual representava 32,8% em 2005, crescendo para 36,3% em 2009. Ao nível da UE27, embora com uma menor amplitude, o comportamento dos mercados de residentes e de não residentes foi semelhante, denotando-se uma leve intensificação das dormidas de residentes que evoluíram de uma proporção de 54,6% em 2006 para 55,2% em 2009.

#### IV. Principais mercados de Portugal face à UE-27

Relativamente ao mercado estrangeiro (dormidas de não residentes), o Reino Unido e a Alemanha representavam quase 40% do total de dormidas de não residentes realizadas em Portugal em 2009. Estas duas principais origens foram aquelas onde se verificaram as maiores descidas na distribuição relativa de dormidas entre 2005 e 2009, ou seja, -6,5 p.p. no caso do Reino Unido e -1,9 p.p. no caso da Alemanha, o que fez com que o Reino Unido representasse menos de 25% das dormidas nacionais em 2009. Em sentido inverso evoluíram os mercados da Espanha e dos Países Baixos, com aumentos de quota dos últimos cinco anos de 2,4 p.p. e 0,7 p.p., respectivamente. Acresce ainda referir que, face às acentuadas diminuições dos principais mercados, Portugal conseguiu diversificar os seus mercados de origem, passando a rubrica "Outros países" a representar 39,7% em 2009 face a 34,3% em 2005.

No conjunto dos cinco principais mercados, entre 2005 e 2009, Portugal revelou uma predominância relativa dos mercados do Reino Unido, da Espanha e dos Países Baixos na sua estrutura de dormidas face à estrutura da UE-27. Saliente-se o mercado espanhol que apresenta uma importância na estrutura nacional cerca de 6 vezes acima da estrutura europeia em 2009, a maior no conjunto dos cinco principais mercados em análise.

#### V. Taxa de Ocupação

Consistente com a diminuição do número de dormidas em Portugal e na UE27 no período de 2007 a 2009, também a taxa líquida de ocupação-cama global registada nos estabelecimentos hoteleiros de Portugal decresceu em igual período, passando de 43% em 2007 para 38,3% em 2009. A análise por principais países em termos de dormidas na hotelaria põe em evidência os destinos Espanha, França e Itália, apresentando a Espanha as taxas de ocupação-cama mensais mais elevadas do conjunto dos referidos países. Assim, em Agosto de 2009, a Espanha exibiu um nível de ocupação global de 67,6%, 5 p.p. acima do registo de Portugal. Ao longo dos últimos dois anos todos os principais destinos europeus viram decair as respectivas ocupações nos seus estabelecimentos, especialmente nos meses de maior intensidade de ocupação (Julho, Agosto e Setembro). Destaque-se sucessiva perda de relevância da taxa de ocupação-cama de Agosto registada em Espanha que, apesar de ser a maior de entre os países em análise, decaiu 6,9 p.p. entre 2006 e 2009. Por outro lado, comparando a ocupação do mês de Agosto em Portugal e em Espanha, ressalta uma aproximação dos valores nacionais face a Espanha pois, se em 2005 a diferença entre as duas taxas era de 10,7 p.p. (73,9% em Espanha e 63,2% em Portugal) ao fim de cinco anos essa diferença reduziu-se para 5 p.p. (67,6% em Espanha e 62,6% em Portugal).

#### VI. Análise de sazonalidade

No período de 2005 a 2009, mais de um terço das dormidas realizadas em estabelecimentos hoteleiros nacionais ocorreram no 3º trimestre do ano, concentração que se acentuou de 36,4% em 2005 para 37,6% em 2009. Na UE27 o comportamento foi semelhante, com 36,4% das dormidas realizadas no 3.º trimestre de 2005 e 36,7% no mesmo período de 2009. A representação gráfica da concentração sazonal das dormidas, patente na figura 9, evidencia a relativa disparidade existente no número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros ao longo do ano. Embora com comportamentos análogos (Portugal e UE27), a curva de concentração das dormidas de Portugal foi ligeiramente mais afastada do eixo central, apresentando um ponto de inflexão em Agosto, mês no qual se concentraram cerca de 15% do total de dormidas anuais quer em Portugal quer na UE-27.

A análise da sazonalidade por mercados evidenciou pequenas diferenças no contexto nacional e europeu. Deste modo, em 2009 e para Portugal, o mercado dos residentes apresentou uma maior sazonalidade, concentrando 39,5% das dormidas no 3.º trimestre do ano enquanto que no mercado de não residentes esta concentração se situou em 36,5%. Em oposição, na UE27 os não residentes evidenciaram uma maior sazonalidade comparativamente aos residentes, sendo que realizaram 38,1% das dormidas no 3.º trimestre de 2009 face a 35,8% no caso dos residentes.

Mensalmente as diferenças tornaram-se ainda mais acentuadas, com os residentes em Portugal a concentrarem 17,7% das suas dormidas na hotelaria nacional em Agosto de 2009, contra uma proporção de 14,1% no contexto do território europeu. Pelo contrário, em relação às dormidas de não residentes, não foi observada discrepância assinalável relativamente à preponderância do mês de Agosto no conjunto do ano de 2009 entre a UE27 (13,4%) e Portugal (13,1%).



## Conta Satélite do Turismo para Portugal 2000-2010

### Despesa turística retoma crescimento

De acordo com a informação disponível, estima-se que a despesa turística aumente 7,9% em termos nominais em 2010, recuperando assim do decréscimo verificado em 2009. Prevê-se ainda um crescimento nominal de 6,4% do Valor Acrescentado gerado pelo Turismo, superior ao aumento médio do total da economia nos três primeiros trimestres de 2010 (3,3% em valor).

Este destaque divulga a primeira estimativa de 2010 para os principais agregados da Conta Satélite do Turismo (CST), baseada na informação disponível até 9 de Dezembro de 2010. O destaque inclui ainda a nova série da CST referente ao período 2000 a 2009 de acordo com a nova base das Contas Nacionais, que tem 2006 como ano de referência. Consequentemente, são disponibilizadas, em anexo ao presente destaque, novas séries da Procura, Oferta, Emprego e Formação Bruta de Capital Fixo da CST. Dado tratar-se de uma estimativa baseada em informação incompleta, a conta de 2010 tem a natureza de uma estimativa muito preliminar, circunscrita aos principais agregados, despesa e valor acrescentado.

### Estatísticas da Cultura 2009

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga a publicação Estatísticas da Cultura – 2009 que disponibiliza a informação estatística mais actual da área da cultura.

Na publicação Estatísticas da Cultura – 2009 disponibiliza-se a informação estatística sobre os diversos domínios culturais no contexto do ensino, emprego, empresas, comércio internacional de bens culturais, património cultural, artes plásticas, materiais impressos e de literatura, cinema, actividades artísticas e de espectáculos, radiodifusão e financiamento das actividades culturais. Esta informação é precedida de um capítulo de análise dos principais resultados e de informação estatística de síntese visando uma leitura mais imediata da evolução temporal dos principais indicadores da área da cultura.

### Contas Económicas da Agricultura 2010

#### Em 2010, o Rendimento da Actividade Agrícola deverá aumentar 6,8% - 2010

Segundo a primeira estimativa das Contas Económicas da Agricultura para 2010, o Rendimento da Actividade Agrícola em Portugal, por unidade de trabalho, deverá ter crescido 6,8%, em termos reais, relativamente a 2009. Apesar da pequena redução nominal do Valor Acrescentado Bruto (-0,6%), o Rendimento de Factores deverá ter aumentado 5,7%, em virtude do acréscimo em 21,0% dos Outros Subsídios à Produção. O Volume de mão-de-obra agrícola deverá ter continuado a diminuir (-1,9%).

### Índices de Preços na Produção Industrial - Novembro de 2010

#### Índice de Preços na Produção Industrial continua a aumentar

Em Novembro, o Índice de Preços na Produção Industrial registou uma taxa de variação homóloga de 4,5%, inferior em 0,1 pontos percentuais à observada em Outubro. As variações mensal e média dos últimos 12 meses foram 0,4% e 3,4%, respectivamente. Na secção das Indústrias Transformadoras a variação homóloga situou-se em 4,1%, enquanto a variação mensal foi 0,5% e a variação média dos últimos 12 meses se fixou em 3,2%.

#### Variação homóloga

A taxa de variação homóloga do índice de preços na produção industrial foi 4,5% em Novembro, traduzindo uma diminuição de 0,1 pontos percentuais (p.p.) quando comparada com a taxa registada em Outubro. O agrupamento de Energia, apesar de continuar a apresentar o contributo mais influente para a variação do índice agregado (2,7 p.p.), foi o único a registar uma variação homóloga inferior à observada no mês anterior (9,3% em Novembro e 10,3% em Outubro), tendo sido determinante para a desaceleração do índice total. Excluindo este agrupamento do total, a taxa de variação homóloga situou-se em 2,4% (2,2% em Outubro). Dos restantes agrupamentos destaque-se o de Bens Intermedios, com um contributo de 1,4 p.p. para a variação agregada, por ter sido o único a registar uma taxa de variação homóloga superior à observada no mês anterior (5,0% em Outubro, o que compara com 4,5% no mês anterior). A secção das Indústrias Transformadoras, com uma taxa de variação homóloga de 4,1% (4,2% no mês precedente), registou o contributo mais influente para o resultado do índice total (3,3 p.p.). Excluindo a divisão da Fabricação de coque, produtos petrolíferos refinados e de aglomerados de combustíveis, a variação

homóloga desta secção situou-se em 2,5% (2,3% em Outubro). A secção de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição registou uma variação de 5,5% (5,8% no mês anterior), enquanto a de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio manteve a variação registada no mês anterior (6,6%). A secção das Indústrias Extractivas foi a única a registar um acréscimo face ao resultado observado no mês anterior, passando de uma taxa de variação de 0,2% em Outubro para 0,4% em Novembro.

### **Varição mensal**

A variação mensal do índice de preços na produção industrial foi 0,4% em Novembro (0,5% em igual mês de 2009), taxa superior em 0,6 p.p. ao registado em Outubro. Para este resultado contribuíram essencialmente os agrupamentos de Energia e de Bens Intermediários, com 0,2 p.p. e 0,1 p.p., respectivamente. Os agrupamentos de Energia e de Bens de Consumo foram os únicos que registaram acréscimos nas taxas de variação face ao mês anterior, de 1,6 p.p. e de 0,4 p.p., respectivamente, fixando-se em 0,8% (1,7% em igual mês do ano anterior) e em 0,1% (variação nula em Novembro de 2009), pela mesma ordem. A taxa de variação mensal da secção das Indústrias Transformadoras foi 0,5% (0,6% em Novembro de 2009), enquanto na secção das Indústrias Extractivas esta variação foi 0,1% (-0,1% em igual mês do ano precedente). Os índices das secções de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio e de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição mantiveram-se idênticos aos observados em Outubro (no mês homólogo tinham registado uma variação nula e de 0,3%, respectivamente).

### **Varição média dos últimos 12 meses**

A taxa de variação média dos últimos 12 meses foi superior em 0,5 p.p. à observada em Outubro, situando-se em 3,4%. Todos os agrupamentos apresentaram taxas de variação média superiores ao observado no mês anterior, tendo os acréscimos mais significativos sido registados nos agrupamentos de Bens Intermediários e de Energia, de 0,8 p.p. e de 0,7 p.p., respectivamente, resultantes de taxas de variação média de 2,1% e de 10,0%, pela mesma ordem. As secções das Indústrias Transformadoras e de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio registaram taxas de variação média de 3,2% e de 4,5%, respectivamente, superiores em 0,6 p.p. e 0,3 p.p. às verificadas em Outubro. A secção de Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição, embora com a taxa de variação média mais elevada (6,2%), foi a única em que se registou um decréscimo (0,1 p.p.) face à variação observada em Outubro. A taxa de variação média da secção das Indústrias Extractivas fixou-se em 0,2% pelo terceiro mês consecutivo.

### **Síntese Económica de Conjuntura - Novembro de 2010**

Em Novembro, o indicador de confiança dos consumidores aumentou na Área Euro (AE) e na União Europeia (UE27), mantendo as respectivas trajectórias ascendentes anteriores. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo voltaram a apresentar crescimentos homólogos expressivos.

Em Portugal, o indicador de clima económico, disponível até Novembro, diminuiu nos últimos dois meses, após ter estabilizado no valor mais elevado desde Setembro de 2008. O indicador de actividade económica agravou-se em Setembro e Outubro, interrompendo o perfil crescente observado desde Agosto de 2009. Em Outubro, o indicador de consumo privado manteve o movimento descendente dos quatro meses anteriores, em consequência do contributo negativo da componente de consumo duradouro. O indicador de FBCF apresentou uma redução ligeiramente mais intensa em Outubro, reflectindo a evolução negativa das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens em termos nominais, em Outubro voltaram a observar-se crescimentos homólogos das importações e das exportações de 7,1% e 15,4% (4,5% e 14,9% em Setembro), respectivamente. Contudo, sem médias móveis de três meses, as exportações passaram de uma variação homóloga de 14,6% em Setembro para 10,3% em Outubro.

Em Novembro, a variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) estabilizou em 2,3%. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, a respectiva variação homóloga situou-se em 1,1%, mais 0,2 p.p. que em Outubro. Em Novembro, os preços das componentes de bens e de serviços do IPC apresentaram crescimentos homólogos de 3,0% e 1,2% (3,2% e 1,1% em Outubro), respectivamente. O diferencial entre o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE diminuiu 0,1 p.p. em Novembro, situando-se em 0,3 p.p..

## Anuário Estatístico de Portugal 2009

O Instituto Nacional de Estatística divulga a sua principal publicação de referência, o Anuário Estatístico de Portugal.

O Anuário Estatístico de Portugal 2009 está dividido em quatro grandes capítulos – O Território, As Pessoas, A Actividade Económica e O Estado – e vinte e oito sub-capítulos com tabelas de dados. A publicação inclui ainda uma breve análise com a evolução dos principais indicadores face a 2008 e comparações de Portugal com a União Europeia.

### Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação - Novembro de 2010

#### Valor médio de Avaliação Bancária de Habitação diminuiu

O valor médio de avaliação bancária do total do País situou-se em 1131 euros/m<sup>2</sup> em Novembro, a que correspondeu uma diminuição de 0,2% face a Outubro e de 2,2% em termos homólogos. Comparativamente ao mês anterior, a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um aumento de 0,1%, enquanto a do Porto diminuiu 0,9%.

#### Habitação

Em Novembro de 2010, o valor médio de avaliação bancária para o total do País, realizada no âmbito da concessão de crédito à habitação, fixou-se em 1131 euros/m<sup>2</sup>, correspondendo a uma variação de -0,2% face ao mês anterior. Os aumentos verificados na região de Lisboa e nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira não foram suficientes para compensar as variações negativas registadas nas restantes regiões. A região do Algarve destacou-se pela diminuição de 20 euros no preço por m<sup>2</sup> em relação ao valor observado em Outubro (variação de -1,3%).

Em termos homólogos, o valor médio de avaliação no total do País diminuiu 2,2%, reflectindo as variações negativas da maioria das regiões NUTSII. As variações negativas mais intensas foram observadas na região de Lisboa (-1,7%) e nas regiões do Norte e do Centro (ambas com -1,6%). A estas variações corresponderam diminuições de 24 euros, 16 euros e 15 euros, respectivamente.

#### Apartamentos

O valor médio de avaliação bancária dos apartamentos fixou-se em 1198 euros/m<sup>2</sup>, diminuindo 0,3% face ao valor registado em Outubro. Apenas foram observados aumentos na região de Lisboa e na Região Autónoma dos Açores, respectivamente de 0,4% e de 8,5%, fixando-se em 1397 euros/m<sup>2</sup> e 1286 euros/m<sup>2</sup>.

A variação homóloga do valor médio de avaliação dos apartamentos diminuiu 2,3%, influenciada pelas diminuições registadas nas regiões do Centro (-2,3%), do Norte (-2,0%), de Lisboa (-1,5%) e do Algarve (-1,6%). As Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira registaram aumentos de 8,5% e de 1,3%, respectivamente.

O valor médio de avaliação para as tipologias de apartamentos T2 e T3 situou-se em 1188 euros/m<sup>2</sup> e em 1139 euros/m<sup>2</sup>, respectivamente, tendo-se mantido o valor observado no mês anterior nos apartamentos T2 e diminuído 0,7% nos apartamentos T3.

A região do Algarve registou o valor mais elevado das regiões NUTSII para os apartamentos de tipologia T2, 1449 euros/m<sup>2</sup>, enquanto para os de tipologia T3 o valor mais elevado foi observado na Região Autónoma dos Açores, 1418 euros/m<sup>2</sup>. Os valores mínimos de avaliação verificaram-se na região Norte (970 euros/m<sup>2</sup>) para os apartamentos T2 e na região Centro (949 euros/m<sup>2</sup>) para os T3.

#### Moradias

Nas moradias, o valor médio de avaliação bancária para o total do País fixou-se em 1021 euros/m<sup>2</sup>, representando um decréscimo de 0,5%, face ao valor observado em Outubro e uma diminuição de 1,3% em termos homólogos.

As regiões do Norte (valor de avaliação de 932 euros/m<sup>2</sup>), a de Lisboa (1400 euros/m<sup>2</sup>) e a do Alentejo (1012 euros/m<sup>2</sup>), apresentaram variações mensais de -0,1%, de -1,1% e de -1,3%. A região do Algarve (1516 euros/m<sup>2</sup>) e a Região Autónoma dos Açores (1078 euros/m<sup>2</sup>) registaram ambas igual variação mensal de -0,6%.

Em termos homólogos e por regiões, a de Lisboa e a Região Autónoma da Madeira apresentaram as variações homólogas mais negativas, -2,8% e -2,5%, pela mesma ordem. O Algarve e a Região Autónoma dos Açores apresentaram os únicos acréscimos, que foram 3,6% e 6,2%, respectivamente.

Para o total do País, as moradias das tipologias T3 e T4 registaram respectivamente valores médios de avaliação de 1000 euros/m<sup>2</sup> (1006 euros/m<sup>2</sup> em Outubro) e de 1020 euros/m<sup>2</sup> (o mesmo valor que no mês anterior). Os valores mais elevados, por regiões e tipologia, foram observados na região do Algarve para as



moradias T3, 1524 euros/m<sup>2</sup>, e na Região Autónoma da Madeira para as moradias T4, 1548 euros/m<sup>2</sup>, enquanto os valores mais baixos, 892 euros/m<sup>2</sup> para ambas as tipologias, se situaram na região Centro.

### **Análise por Regiões NUTS III**

Face a Outubro, a análise dos índices do valor médio de avaliação bancária de habitação por NUTS III, revelou que, em Novembro, se verificaram acréscimos em 11 das 30 regiões, tendo o maior aumento ocorrido na região da Beira Interior Norte (2,8%).

Concluiu-se ainda que as regiões da Grande Lisboa e do Algarve e a Região Autónoma da Madeira mantiveram os valores médios de avaliação mais elevados, posicionando-se acima da média do País em cerca de 32%, 30% e 24%, respectivamente. Também com valores médios de avaliação acima da média do País, destacaram-se as regiões do Alentejo Litoral, 10,5%, da Península de Setúbal, 7,8% e do Alentejo Central, 0,2%. No extremo oposto, entre as regiões com valor médio de avaliação inferior à média do País, destacou-se o Pinhal Interior Sul com valor médio de avaliação de -32,3% relativamente à média do País.

### **Análise das Áreas Metropolitanas**

A Área Metropolitana de Lisboa registou um valor médio de avaliação de 1397 euros/m<sup>2</sup>, correspondendo a uma variação de 0,1% face ao mês anterior. Na Área Metropolitana do Porto, esta variação foi de -0,9%, com um valor médio de avaliação de 1085 euros/m<sup>2</sup>. Comparativamente com o mês homólogo observaram-se diminuições de 1,7% e 1,0%, respectivamente para as Áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Em Novembro, os valores médios registados na Área Metropolitana de Lisboa foram superiores aos do total do País, quer para o total da habitação (23,5%), quer para os apartamentos e moradias (16,6% e 37,1%, respectivamente).

Na Área Metropolitana do Porto, apenas os valores médios de avaliação das moradias se situaram acima da média do País (8,2%).

Os concelhos de Lisboa (valor de avaliação de 2016 euros/m<sup>2</sup>) e do Porto (1412 euros/m<sup>2</sup>) mantiveram os valores médios mais elevados das respectivas Áreas Metropolitanas.

### **Indicadores Sociais 2009**

A publicação Indicadores Sociais contém uma compilação dos resultados estatísticos relativos às principais variáveis de carácter social, ou com relevância para o estudo das evoluções observadas nesta área. São onze os capítulos temáticos que se disponibilizam, apresentando-se para cada um deles os respectivos indicadores e gráficos, antecedidos de um texto síntese.

Sempre que disponíveis, apresenta comparações internacionais, nomeadamente com os outros Estados-membros da União Europeia (UE27).

### **Contas Nacionais Trimestrais por Sector Institucional - 3.º Trimestre de 2010**

No ano acabado no 3º trimestre de 2010, diminuiu a necessidade de financiamento da economia, que atingiu 8,4% do PIB face aos 9,2% verificados no ano acabado no trimestre anterior. Esta variação esteve associada sobretudo a uma redução das necessidades de financiamento das Sociedades Financeiras e não Financeiras (que em conjunto, passou de 4,5% para 3,6% do PIB). A necessidade de financiamento das Administrações públicas diminuiu 0,1 pontos percentuais. A capacidade de financiamento das Famílias reduziu-se para 4,6% do PIB (4,8% no trimestre anterior), reflectindo a diminuição da respectiva taxa de poupança, que passou de 10,8% do rendimento disponível no ano acabado no trimestre anterior, para 10,6% no ano acabado no 3º trimestre de 2010.

### **Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação - Novembro de 2010**

#### **Taxa de Juro no crédito à habitação continuou a subir**

Em Novembro, a taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação situou-se em 1,992%, superior em 0,048 pontos percentuais (p.p.) face a Outubro e traduzindo um acréscimo acumulado de 0,190 p.p. desde Junho de 2010. A prestação média vencida fixou-se em 257 euros, superior em 2 euros à do mês anterior. Relativamente aos contratos celebrados nos últimos 3 meses, a taxa de juro implícita fixou-se em 2,694%, a que correspondeu um acréscimo mensal de 0,172 p.p.. Comparativamente a Março de 2010, mês em que se atingiu a taxa mínima da série, o aumento acumulado é de 0,676 p.p.. O valor médio da prestação vencida aumentou 4 euros face a Outubro, atingindo 327 euros.

#### **Taxa de Juro**

Em Novembro, a taxa de juro implícita no crédito à habitação1 aumentou 0,048 p.p., situando-se em 1,992%. Este acréscimo, o 5º consecutivo, foi inferior ao observado no mês anterior (0,055 p.p.), tendo-se atingido um aumento acumulado de 0,190 p.p. relativamente a Junho.



O acréscimo mensal da taxa de juro dos contratos em vigor verificou-se em todos os períodos considerados, com aumentos de 0,172 p.p. nos contratos dos últimos 3 meses, de 0,126 p.p. nos dos últimos 6 meses e de 0,091 p.p. nos dos últimos 12 meses, fixando-se as respectivas taxas em 2,694%, em 2,432% e em 2,276%. Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, o aumento acumulado, desde Março de 2010, atingiu 0,676 p.p..

Quanto aos destinos de financiamento, as taxas de juro implícitas dos contratos para Aquisição de terreno para construção de habitação, para Construção de habitação e para Aquisição de habitação aumentaram 0,047 p.p., 0,045 p.p. e 0,048 p.p., respectivamente, fixando-se em 1,736%, em 1,915% e em 2,008%.

Nos contratos celebrados nos últimos 3 meses, as taxas de juro implícitas situaram-se em 2,421%, em 2,668% e em 2,696%, respectivamente, nos destinos Aquisição de terreno para construção de habitação, Construção de habitação e Aquisição de habitação, tendo no primeiro caso diminuído 0,008 p.p. face a Outubro, e nos restantes aumentado 0,247 p.p. e 0,168 p.p., por esta ordem.

Nos resultados por Regimes de Crédito as taxas de juro fixaram-se em 1,921%, no Regime Geral e em 2,415% no Regime Bonificado Total, com subidas mensais de 0,051 p.p. e de 0,035 p.p., respectivamente.

As taxas de juro implícitas dos contratos dos Regimes Bonificados Jovem e Não Jovem, apresentaram acréscimos mensais de 0,035 p.p. e de 0,031 p.p., situando-se em 2,276% e em 2,581%, respectivamente. Aqueles aumentos resultaram de subidas de 0,035 p.p. e de 0,028 p.p. nas parcelas suportadas pelos mutuários, pela mesma ordem.

### **Capital em Dívida e Prestação Vencida**

Em Novembro, o valor médio do capital em dívida dos contratos de crédito à habitação em vigor fixou-se em 56841 euros, mais 64 euros que no mês anterior.

Relativamente aos destinos de financiamento, os valores médios dos contratos de Aquisição de habitação e de Construção de habitação foram 60880 euros e 42740 euros, respectivamente, superiores em 58 euros e em 46 euros aos observados em Outubro. Os contratos relativos a Aquisição de terreno para construção de habitação registaram um valor de capital em dívida de 93320 euros.

O valor médio do capital em dívida dos contratos celebrados nos últimos 3 meses registou nova redução mensal significativa (1342 euros) para 93661 euros. Os contratos dos últimos 6 e dos últimos 12 meses apresentaram valores de 96226 euros e de 95339 euros, respectivamente, superiores em 380 euros e em 143 euros face aos de Outubro.

Por Regimes de Crédito, o valor médio do capital em dívida no Regime Geral atingiu 65010 euros, mais 81 euros que no mês anterior, enquanto no Regime Bonificado foi 32765 euros, menos 161 euros que em Outubro.

Em Novembro, o valor médio da prestação vencida 4 da totalidade dos contratos em vigor foi 257 euros, mais 2 euros que no mês anterior.

Quanto aos contratos celebrados nos últimos 3, nos últimos 6 e nos últimos 12 meses, os valores da prestação média vencida foram 327 euros, 319 euros e 311 euros, respectivamente, tendo registado acréscimos de 4 euros, de 8 euros e de 5 euros relativamente ao mês anterior.

Nos resultados por Regimes de Crédito, o valor médio da prestação vencida registou, face ao mês anterior, aumentos de 2 euros no Regime Geral e de 1 euro no Regime Bonificado, situando-se os respectivos valores em 268 euros e em 225 euros.

### **Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio a Retalho - Novembro de 2010**

#### **Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho acentua variação negativa**

O índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou, em Novembro, uma variação homóloga de -4,8%, inferior em 3,6 pontos percentuais (p.p.) à observada no mês anterior. As taxas de variação homóloga dos índices de emprego e de horas trabalhadas ajustadas dos efeitos de calendário, situaram-se ambas em -0,1%, enquanto a do índice de remunerações foi de -0,3%.

#### **Volume de Negócios**

Em Novembro, a taxa de variação homóloga do índice de volume de negócios no comércio a retalho foi de -4,8% (variação de -1,2% no mês precedente). Em termos nominais, o índice apresentou uma variação de -3,7%, menor em 3,8 p.p. à observada em Outubro.

A redução do índice agregado resultou de variações homólogas negativas em ambos os agrupamentos, com -1,6% no comércio de Produtos alimentares (2,2% no mês precedente) e com -7,6% no índice de Produtos não alimentares (-4,2% em Outubro).

Com exclusão da componente de combustíveis, as taxas de variação homóloga do índice total e do agrupamento de Produtos não alimentares foram de -4,5% e de -7,7%, respectivamente (-0,5% e -3,7% em Outubro).

Face ao mês anterior, o índice agregado do comércio a retalho registou uma taxa de -4,1% (0,6% em Outubro de 2010, -0,4% em Novembro de 2009). O índice de volume de negócios no comércio de Produtos alimentares diminuiu 4,4% (aumento de 1,6% em Outubro e decréscimo de 0,6% em Novembro do ano anterior), enquanto o de Produtos não alimentares apresentou uma taxa de -3,8% (diminuições de 0,3% no mês precedente e de 0,2% em Novembro de 2009).

A variação média nos últimos doze meses do índice total foi de -0,1%, 0,2 p.p. inferior à observada em Outubro. A componente de Produtos alimentares registou um aumento de 2,7% (2,8% no mês anterior) e o agrupamento de Produtos não alimentares diminuiu 2,6% (-2,3% em Outubro).

### **Emprego**

O emprego no comércio a retalho diminuiu, em Novembro, 0,1% em termos homólogos (variação nula em Outubro).

O agrupamento de Produtos alimentares apresentou uma variação homóloga de 1,1%, 0,2 p.p. inferior à do mês anterior, enquanto o de Produtos não alimentares registou uma variação de -1,1%, idêntica à observada em Outubro.

Face ao mês anterior registou-se uma variação de 1,5% no índice de emprego no comércio a retalho (1,6% em Novembro do ano anterior). O índice de emprego no comércio de Produtos alimentares apresentou uma variação mensal de 2,1% (2,3% em Novembro de 2009) e no de Produtos não alimentares observou-se um aumento de 1,0% (variação idêntica à observada no mesmo mês do ano anterior).

A variação média dos últimos doze meses foi de -0,4%, 0,3 p.p. superior à registada em Outubro.

### **Remunerações**

Em Novembro, o índice de remunerações do comércio a retalho apresentou uma variação homóloga de -0,3% (0,1 % no mês anterior).

A variação homóloga do agrupamento de Produtos alimentares foi de -2,8% (-1,5% em Outubro), enquanto no agrupamento de Produtos não alimentares se registou uma variação de 1,8% (1,5% no mês precedente).

Face a Outubro, o índice das remunerações aumentou 17,5% (18,0% em Novembro de 2009), sendo de notar a sazonalidade associada ao facto de se tratar do mês de pagamentos de subsídio de Natal.

Nos últimos doze meses, a taxa de variação média das remunerações foi de 0,1% (nula no mês anterior).

### **Horas Trabalhadas**

O volume de trabalho, medido pelo índice de horas trabalhadas ajustado dos efeitos de calendário, registou uma diminuição homóloga de 0,1%, taxa superior em 1,6 p.p. à observada em Outubro.

O agrupamento de Produtos alimentares, apresentou uma variação homóloga de 1,2%, mais 3,1 p.p. que a observada no mês anterior, enquanto o de Produtos não alimentares diminuiu 0,9% (-1,6% em Outubro).

A taxa de variação mensal do índice de horas trabalhadas no comércio a retalho, ajustado dos efeitos de calendário, foi de 1,4% (-0,3% em Novembro do ano anterior).

A variação média dos últimos doze meses registou uma taxa de -1,0% (-1,3% no mês precedente).

## **Índices de Produção Industrial - Novembro de 2010**

### **Varição homóloga da Produção Industrial positiva**

Em Novembro, o índice de produção industrial apresentou uma variação homóloga de 0,7%, resultado superior em 2,7 pontos percentuais ao observado em Outubro. A secção da Indústria Transformadora apresentou uma variação homóloga de 0,4% (-1,7% no mês anterior).

### **Varição homóloga**

Em Novembro, o índice de produção industrial registou uma taxa de variação de 0,7%. No mês anterior a variação homóloga tinha sido negativa e situara-se em -2,0%.

Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento apresentaram contributos, para a variação do índice agregado, de igual intensidade, mas de sinal contrário que se anularam. No primeiro caso o contributo positivo de 1,1 pontos percentuais (p.p.), teve origem numa taxa de variação de 3,3% (0,2% em Outubro), enquanto no último o contributo simétrico foi dado por uma variação homóloga de -9,9%, (0,3 p.p. acima da verificada no mês anterior). O agrupamento de Bens Intermediários apresentou um contributo de 0,8 p.p. para a variação positiva do índice agregado, resultante de uma taxa de variação de 2,0% (1,1% no mês anterior). O agrupamento de Energia registou uma taxa de variação de -0,2% (-7,0% em Outubro) da qual resultou um contributo negativo pouco relevante.

As secções das Indústrias Transformadoras e de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio apresentaram ambas contributos de 0,4 p.p.. No primeiro caso o contributo resultou de uma variação homóloga de 0,4% (-1,7% no mês anterior) e no segundo caso foi originado por uma taxa de variação de 3,3% (-3,0% no mês anterior). A secção das Indústrias Extractivas registou uma variação homóloga negativa (-3,1%, -5,1% em Outubro), a qual determinou um contributo de -0,1 p.p. para a variação do índice agregado.



### **Varição mensal**

**Em Novembro o índice de produção industrial registou uma variação mensal positiva de 0,7%** (-1,9% em Outubro).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais contribuíram positivamente para a variação mensal do índice agregado, excepto o de Energia. Este agrupamento passou de uma taxa de variação de -3,8%, em Outubro, para -11,1% em Novembro e apresentou um contributo de -2,1 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de Bens de Consumo, com uma variação mensal de 4,4% (1,0% no mês anterior), apresentou o contributo positivo mais influente para a variação do índice agregado (1,4 p.p.). O agrupamento de Bens Intermédios registou o segundo contributo positivo mais influente (1,1 p.p.), originado por uma variação mensal de 2,7% (-3,3% em Outubro).

A secção de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio, em resultado de uma variação mensal de -10,4% (-2,0% no mês anterior), registou um forte contributo negativo para a variação do índice agregado (-1,6 p.p.), que foi superado pelo contributo positivo da secção das Indústrias Transformadoras (1,8 p.p.). Esta secção passou de uma variação mensal de -2,1%, em Outubro, para 2,2% em Novembro. Também a secção das Indústrias Extractivas apresentou um resultado positivo, tendo-se situado a sua taxa de variação em 18,2% (5,7% no mês anterior), a qual originou um contributo de 0,5 p.p. para a variação do índice total.

### **Varição média anual**

A variação média nos últimos 12 meses do índice de produção industrial situou-se em 1,3%, resultado superior em 0,6 p.p. ao observado no mês anterior. Todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram taxas de variação superiores às registadas em Outubro e, com excepção do agrupamento de Bens de Investimento, cuja taxa de variação se situou em -2,9% (-5,0% no mês anterior), taxas de variação positivas.

A secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação de 1,9% (1,5% em Outubro), enquanto que as taxas de variação das secções das Indústrias Extractivas e de Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio se situaram em -9,1% e em -0,3%, respectivamente (-8,9% e -1,6% no mês anterior).

### **Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores - Dezembro de 2010**

O indicador de clima económico diminuiu nos últimos três meses, mas de forma mais intensa em Dezembro, após ter apresentado entre Junho e Setembro o valor mais elevado desde Setembro de 2008. No mês de referência, observaram-se agravamentos nos indicadores de confiança de todos os sectores.

O indicador de confiança dos Consumidores apresentou uma forte diminuição em Dezembro, intensificando o movimento descendente observado desde Novembro de 2009 e atingindo o valor mais baixo desde o mínimo histórico da série registado em Março desse ano.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora diminuiu nos últimos três meses, contrariando a acentuada trajectória ascendente iniciada em Março de 2009. O comportamento deste indicador em Dezembro deveu-se sobretudo ao forte contributo negativo das opiniões sobre a procura global, mas também à ténue deterioração das perspectivas de produção, uma vez que as apreciações relativas aos stocks de produtos acabados contribuíram positivamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas manteve a trajectória descendente iniciada em Agosto de 2009, atingindo o valor mais baixo desde Abril de 2003. Em Dezembro, este comportamento reflectiu o agravamento de ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no primeiro caso. No Comércio, o indicador de confiança tem vindo a diminuir continuamente desde Julho, invertendo o forte perfil ascendente iniciado em Maio de 2009. O comportamento deste indicador no mês de referência reflectiu a redução observada no Comércio a Retalho, uma vez que no Comércio por Grosso verificou-se uma recuperação. O indicador de confiança dos Serviços também diminuiu em Dezembro, contrariando o aumento registado no mês anterior. A evolução observada no mês de referência deveu-se à redução dos SRE de todas as componentes, apreciações sobre a actividade da empresa, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais expressiva no último caso. No entanto, considerando os respectivos valores efectivos, sem a utilização de médias móveis de três meses, é de notar que em Dezembro o indicador de confiança dos Serviços recuperou.

A diminuição do indicador de confiança dos Consumidores observada nos últimos três meses resultou do contributo negativo de todas as componentes, mais significativo nos casos das expectativas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar. Note-se que no mês de referência estas componentes, bem como a de perspectivas de evolução da poupança, atingiram os valores mínimos das respectivas séries.



## Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria - Novembro de 2010

### Índice de Volume de Negócios da Indústria acelera

#### Emprego diminui

O volume de negócios da indústria aumentou, em termos homólogos, 11,5% em Novembro de 2010 (5,1% no mês anterior), em resultado de comportamentos semelhantes observados nos mercados nacional (10,0% em Novembro e 2,7% em Outubro) e externo (14,2% em Novembro e 9,8% no mês anterior). O emprego e as horas trabalhadas, ajustadas de efeitos de calendário, apresentaram diminuições de 0,8% e de 0,6% em termos homólogos, respectivamente. As remunerações aumentaram 0,8% face ao mesmo mês do ano anterior.

#### VOLUME DE VENDAS

##### Total

Em Novembro de 2010, o volume de negócios da indústria aumentou 11,5% em termos homólogos (5,1% em Outubro), reflectindo comportamentos semelhantes verificados em ambos os mercados. O mercado nacional registou uma variação de 10,0% (2,7% em Outubro), enquanto o mercado externo apresentou um aumento de 14,2% (9,8% no mês anterior). Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram variações homólogas positivas em Novembro e mais elevadas que as observadas em Outubro. Os agrupamentos de Bens Intermédios (variação homóloga de 14,2%) e de Energia (15,7%) voltaram a apresentar os contributos positivos mais influentes para a variação do índice total, 5,1 pontos percentuais (p.p.) e 3,3 p.p., respectivamente (variações de 5,9% e de 13,8% em Outubro). Em termos homólogos, o volume de negócios da secção das Indústrias Transformadoras aumentou 10,3% (3,4% em Outubro). Comparativamente com o mês anterior, as vendas na indústria diminuíram 0,1% em Novembro de 2010, quando em igual período de 2009 tinham diminuído 5,8%. A variação média dos últimos 12 meses situou-se em 9,9% (8,2% em Outubro).

##### Mercado Nacional

As vendas na indústria destinadas ao mercado nacional aumentaram, em Novembro e em termos homólogos, 10,0% (2,7% no mês anterior). O contributo positivo mais influente para a variação do índice total deste mercado voltou a ser dado pelo agrupamento de Energia, 5,5 p.p., que teve origem numa variação homóloga de 20,1% (16,9% em Outubro). O agrupamento de Bens Intermédios apresentou o segundo contributo mais influente para a variação do índice agregado (3,3 p.p.), em resultado de um aumento de 9,4% (0,8% em Outubro). Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens de Investimento aumentaram, em termos homólogos, 4,3% e 1,5%, respectivamente (tinham diminuído 5,2% e 6,1% no mês precedente), contribuindo com 1,3 p.p. e 0,2 p.p. para a variação do índice agregado. Em Novembro, a secção das Indústrias Transformadoras apresentou uma variação homóloga de 8,3%, quando no mês anterior tinha diminuído 0,6%. Em Novembro de 2010 o volume de negócios da indústria com destino ao mercado nacional apresentou uma variação de -0,8% face a Outubro (no mesmo mês de 2009 tinha diminuído 7,4%). A variação média dos últimos 12 meses fixou-se em 6,5%, superior em 1,6 p.p. à verificada em Outubro.

##### Mercado Externo

Em Novembro, o volume de negócios da indústria destinado ao mercado externo aumentou 14,2% em termos homólogos (aumento de 9,8% no mês anterior). O agrupamento de Energia voltou a apresentar a única variação homóloga negativa (-7,0%), inferior em 4,1 p.p. à observada em Outubro. O agrupamento de Bens Intermédios deu o contributo positivo mais intenso para a variação do índice total do mercado externo, 8,6 p.p., resultante de um aumento de 21,2% em termos homólogos (13,5% em Outubro). As variações dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo foram 12,2% e 13,1%, respectivamente (7,2% e 11,4% no mês anterior). Estes dois agrupamentos contribuíram com 3,2 p.p. e 3,0 p.p. para a variação do índice agregado. Em Novembro, o volume de negócios da secção das Indústrias Transformadoras com destino ao mercado externo registou um aumento de 13,3% em termos homólogos (9,8% no mês precedente). Em Novembro de 2010, as vendas na indústria destinadas ao mercado externo apresentaram uma variação mensal de 1,1%, quando em Novembro de 2009 tinham diminuído 2,8%. A variação média dos últimos 12 meses foi 16,6% em Novembro (14,6% em Outubro).

#### EMPREGO

Em Novembro, o emprego na indústria registou, em termos homólogos, uma diminuição de 0,8% (redução de 0,9% no mês anterior). Exceptuando o agrupamento de Bens Intermédios, cuja variação foi inferior em



0,1 p.p. à verificada em Outubro (-0,3%), todos os Grandes Agrupamentos Industriais apresentaram variações homólogas menos negativas que as observadas no mês anterior. Os contributos negativos mais influentes para a variação do índice total foram dados pelos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo, -0,4 p.p. e -0,2 p.p., respectivamente, resultantes de diminuições de 2,8% e de 0,4% (variações de -3,3% e -0,7% no mês anterior). A variação do agrupamento de Energia foi -1,6%, 0,1 p.p. superior à observada no mês precedente. Em termos mensais, o emprego diminuiu 0,2% em Novembro de 2010 (tinha diminuído 0,3% em igual período de 2009). A variação média dos últimos 12 meses situou-se em -2,9% (-3,3% no mês precedente).

### **REMUNERAÇÕES**

Em Novembro de 2010, as remunerações efectivamente pagas na indústria registaram, em termos homólogos, um aumento de 0,8% (crescimento de 0,1% em Outubro). O agrupamento de Bens de Consumo apresentou um contributo de 1,3 p.p. para a variação do índice agregado, derivado de um aumento de 3,8% (1,7% no mês anterior). O agrupamento de Bens de Investimento registou uma variação de 0,7%, 1,2 p.p. superior à observada em Outubro, da qual resultou um contributo de 0,1 p.p. para o índice total. Os agrupamentos de Energia e de Bens Intermédios apresentaram variações de -4,8% e de -0,6%, respectivamente (-4,7% e -0,3% no mês precedente), tendo contribuído, em conjunto, com -0,7 p.p. para a variação do índice total. Face a Outubro de 2010, as remunerações efectivamente pagas na indústria aumentaram 26,6%, quando em Novembro de 2009 tinham aumentado 25,8%. A variação média dos últimos 12 meses fixou-se em -1,2%, superior em 0,4 p.p. à observada no mês precedente.

### **HORAS TRABALHADAS**

Em termos homólogos, o volume de trabalho na indústria, medido pelo número de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, diminuiu 0,6% em Novembro (tinha-se reduzido 2,4% no mês anterior). O contributo negativo mais influente para a variação do índice agregado foi dado pelo agrupamento de Bens de Investimento, -0,3 p.p., que teve origem numa variação homóloga de -2,1% (-4,2% em Outubro). Os agrupamentos de Bens de Consumo e de Bens Intermédios apresentaram taxas de variação de -0,2% e de -0,4% (-2,2% e -1,7% no mês anterior), respectivamente, tendo ambos contribuído com -0,1 p.p. para a variação do índice total. O agrupamento de Energia registou uma variação de -1,2%, superior em 2,1 p.p. à observada no mês precedente. Em termos mensais, as horas trabalhadas na indústria, ajustadas de efeitos de calendário, aumentaram 0,2% em Novembro de 2010 (variação de -1,6% em período idêntico de 2009). A variação média dos últimos 12 meses fixou-se em -2,9% (-3,4% no mês anterior).

### **Empresas com Sourcing Internacional**

As empresas que deslocalizaram pelo menos uma das suas funções para fora do país evidenciaram, ao longo do período 2000-2008, uma tendência de redução no número de postos de trabalho remunerados, maioritariamente de baixa qualificação, potenciando o crescimento quer da produtividade aparente do trabalho quer dos custos com o pessoal per capita. Relativamente às transacções comerciais com o exterior, observou-se um decréscimo do peso detido tanto pelas exportações como pelas importações no total do volume de negócios gerado por estas empresas.

### **Estatísticas do Comércio Internacional - Novembro de 2010**

#### **COMÉRCIO INTERNACIONAL – SAÍDAS AUMENTAM 12,8% E ENTRADAS 4,6%**

No período de Setembro a Novembro de 2010, as saídas de bens registaram face ao período homólogo (Setembro a Novembro de 2009) um aumento de 12,8% e as entradas de 4,6%, determinando um desagravamento do défice da balança comercial em 468,3 milhões de euros.

#### **COMÉRCIO INTERNACIONAL**

No trimestre terminado em Novembro de 2010, as saídas de bens registaram um aumento de 12,8% e as entradas de 4,6% face ao período homólogo do ano anterior. A taxa de cobertura foi de 66,6%, determinando uma melhoria de 4,8 p.p. face à taxa registada no período homólogo do ano anterior.

#### **COMÉRCIO INTRACOMUNITÁRIO**

Em Novembro de 2010, o Comércio Intracomunitário reforça, na chegada, a tendência do mês anterior, apresentando um acréscimo de 5,6% em termos homólogos. Na expedição a taxa de variação homóloga

apresenta um crescimento de 15,0%, para o qual contribuiu o aumento registado nos Veículos e outro material de transporte, nas Máquinas e aparelhos e nos Plásticos e borrachas.

Em termos mensais (Novembro de 2010 face a Outubro de 2010), as chegadas registaram um aumento de 2,5% e as expedições de 3,2%.

### COMÉRCIO EXTRACOMUNITÁRIO

No que respeita aos dados mensais do Comércio Extracomunitário, em Novembro de 2010 as importações registaram um aumento homólogo inferior ao verificado nos meses anteriores (+0,9%). As exportações apresentaram um acréscimo de 10,5% face aos valores registados em Novembro de 2009, devido sobretudo ao acréscimo verificado nos Metais comuns e nos Veículos e outro material de transporte.

Em termos mensais (Novembro de 2010 face a Outubro de 2010), as importações registaram uma diminuição de 14,2%, que resulta essencialmente da redução da importação de Combustíveis minerais e de Cereais, nomeadamente de milho que se destina à produção de alimentos compostos para animais. As exportações registaram uma diminuição de 2,8% face a Outubro de 2010.

### GRANDES CATEGORIAS ECONÓMICAS

No período de Setembro a Novembro de 2010, face a igual período do ano anterior, destacam-se os acréscimos nas entradas dos Combustíveis e lubrificantes (+15,8%) e de Fornecimentos industriais (+14,1%).

Do lado das saídas, para o mesmo período, destacam-se os aumentos nas categorias de Fornecimentos industriais (+21,5%), essencialmente devido ao acréscimo verificado nos produtos transformados, de Material de transporte e acessórios (+19,2%) e de Produtos alimentares (+11,7%).

### Actividade Turística - Novembro de 2010

No período de Janeiro a Novembro de 2010 os estabelecimentos hoteleiros alojaram 12,8 milhões de hóspedes que contribuíram com 35,8 milhões de dormidas, valores que representam crescimentos de 5,1% e 3% respectivamente, quando comparados com os do mesmo período de 2009.

Os resultados do mês de Novembro evidenciam alguma estabilidade dos principais indicadores, após a evolução muito positiva observada nos meses de Verão. A hotelaria registou 808,3 mil hóspedes, mais 1,5% do que em Novembro de 2009 e sensivelmente o mesmo número de dormidas (cerca de dois milhões, equivalendo a uma variação homóloga de -0,1%).

A repartição das dormidas por tipo de estabelecimento revela acréscimos homólogos nos apartamentos turísticos (+6,2%), nas pousadas (+3,3%), nos hotéis (+2,3%) e nos hotéis-apartamentos (+2%). Nos hotéis de uma ou duas estrelas verificou-se um crescimento próximo dos 20%, embora também relacionado com o processo de reconversão de estabelecimentos; destaca-se ainda a evolução nas unidades de cinco estrelas (+9,4%). Nos hotéis-apartamentos sobressaíram também as unidades de cinco estrelas, que apresentaram os melhores resultados (+30,2%). No seu conjunto, os hotéis e os hotéis-apartamentos concentraram 77,5% do total de dormidas na hotelaria.

Os residentes originaram 750,3 mil dormidas, valor inferior ao de Novembro de 2009 em 4,1% e que corresponde a uma inversão de tendência, após quatro meses consecutivos de variações positivas.

Os não residentes contribuíram com 1,2 milhões de dormidas, valor que representa um acréscimo homólogo de 2,4%, contudo de menor dimensão do que o observado nos últimos meses.

O grupo dos principais mercados emissores, representando aproximadamente 70% do total de dormidas de não residentes, apresentou um desempenho maioritariamente positivo, com destaque para os mercados holandês e italiano (variações homólogas de 15,1% e 12,3%). Pelo contrário, o mercado espanhol apresentou uma quebra acentuada, que ultrapassou os 18%.

É igualmente de realçar a importância crescente do mercado brasileiro, que em Novembro representava 4,3% do total (superando tanto o mercado italiano como o irlandês) e registou um acréscimo homólogo de 22,9% nas dormidas.

Em comparação com o período homólogo do ano anterior, a distribuição regional do total de dormidas evidencia crescimentos no Alentejo, Lisboa e Centro, embora de menor dimensão do que nos meses anteriores. As restantes regiões decresceram, evolução que corresponde a uma inversão de tendência, à excepção da Madeira que vem apresentando resultados negativos há dois meses consecutivos.

Em Novembro, a taxa de ocupação na hotelaria foi de 25,9%, inferior em 1,1 p.p. à observada no mês homólogo do ano anterior.

A nível regional não se observam oscilações significativas nos valores da taxa de ocupação, tendo-se registado os valores mais elevados na Madeira (40,5%) e em Lisboa (33,6%).

Por tipo de estabelecimento, verifica-se que apenas os motéis apresentaram uma taxa de ocupação superior à do mês homólogo (+2,5 p.p.). Pelo contrário, os aldeamentos turísticos e os hotéis-apartamentos foram os que mais decresceram (-3,5 p.p. e -3,4 p.p.).



No mês de Novembro, verifica-se que os hotéis, as pousadas e os hotéis-apartamentos apresentaram taxas de ocupação superiores ao valor global. Nos hotéis destacam-se as unidades de cinco estrelas e nos hotéis-apartamentos as de cinco e quatro, todas com taxas de ocupação superiores a 30%.

A estada média global foi de 2,5 noites, igual à do mês homólogo. Mantendo a tendência dos últimos meses, os valores da estada média foram semelhantes aos observados em Novembro de 2009, quer por região, quer por tipologia dos estabelecimentos.

No período em análise, a hotelaria registou 98,5 milhões de euros de proveitos totais, valor semelhante ao do mês homólogo (-0,4%), e ainda 64,2 milhões de euros de proveitos de aposento, correspondendo a um ligeiro acréscimo (+1,5%).

Em comparação com o período homólogo, as regiões do Centro e de Lisboa foram as únicas a apresentar evoluções positivas para os dois indicadores. O Norte apresentou quebra nos proveitos totais e crescimento nos de aposento, em proporção semelhante. As restantes regiões evoluíram negativamente, com os resultados menos favoráveis a ocorrer nas Regiões Autónomas e no Algarve (decréscimos superiores a 5%).

A nível nacional, o rendimento médio por quarto foi de 18,4€, ligeiramente inferior ao observado em Novembro do ano anterior (18,9€). Lisboa foi a região que apresentou maior rentabilidade média por quarto (34,3€), correspondendo igualmente ao maior aumento homólogo (+4,9%).

Pelo contrário, o Algarve e o Alentejo registaram os maiores decréscimos do Rev Par (-15% e -11%, respectivamente).

Considerando a tipologia dos estabelecimentos, observa-se uma redução quase generalizada dos valores do Rev Par relativamente ao período homólogo, com os decréscimos mais significativos a ocorrerem nos apartamentos turísticos (-29,9%), nos aldeamentos turísticos, estalagens e hotéis-apartamentos (-11% a -16%). As pousadas foram as únicas a apresentar resultados positivos (+4,5%).

No período de **Janeiro a Novembro de 2010** os estabelecimentos hoteleiros registaram 1 727,7 milhões de euros de proveitos totais e 1 176,8 milhões de euros de proveitos de aposento, representando variações homólogas positivas de 3,1% e 3,5%, respectivamente.

O Rev Par foi de 29,7€, superior ao do período homólogo em 1,8%.

## **Índice de Custos de Construção de Habitação Nova e Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação - Novembro de 2010**

### **Índice de Custos de Construção de Habitação Nova aumenta em termos homólogos**

### **Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação acelera**

Em Novembro de 2010, o índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou uma variação homóloga de 2,6%, superior em 0,1 pontos percentuais à verificada em Outubro. A taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, fixou-se em 1,7%, superior em 0,6 pontos percentuais à verificada no mês anterior.

#### **1. Índice de Custos de Construção de Habitação Nova**

O índice de custos de construção de habitação nova, no Continente, registou em Novembro uma variação homóloga de 2,6%, mais 0,1 pontos percentuais (p.p.) que a taxa observada no mês anterior. As duas componentes consideradas, Mão-de-Obra e de Materiais, registaram taxas de variação homóloga de 3,3% e 1,7%, respectivamente, aumentando 0,1 p.p. e 0,2 p.p. face ao mês anterior. A variação média anual fixou-se em 2,1%, superior em 0,2 p.p. à taxa observada em Outubro. Por tipo de construção, verificou-se uma ligeira aceleração de 0,1 p.p. em termos homólogos para ambas as tipologias. A variação homóloga do índice relativo às Moradias foi 2,5%, enquanto a relativa aos Apartamentos se fixou em 2,6%.

#### **2. Índice de Preços de Manutenção e Reparação Regular da Habitação**

Em Novembro, a taxa de variação homóloga do índice de preços de manutenção e reparação regular da habitação, no Continente, registou um aumento de 0,6 p.p. face a Outubro, fixando-se em 1,7%. Esta aceleração foi determinada pela evolução da componente Serviços, cuja taxa de variação homóloga se fixou em 1,2% (variação nula no mês anterior). A componente Produtos registou uma taxa de 2,3%, idêntica à de Outubro. A variação média dos últimos doze meses foi 0,9%, mais 0,1 p.p. que no mês anterior. O aumento de 1,7% em termos homólogos do índice do Continente foi fortemente influenciado pelo comportamento da região de Lisboa. Esta região registou uma variação de 0,7% em Novembro, quando em Outubro tinha diminuído 1,1%. Pode-se destacar ainda, no mês em análise, os aumentos homólogos observados em todas as regiões do Continente, situação que não ocorria desde Outubro de 2009.



## Índice de Novas Encomendas na Indústria - Total, Mercado Nacional e Mercado Externo - Novembro de 2010

### Índice das Novas Encomendas na Indústria acelera.

Em Novembro de 2010, o valor das novas encomendas recebidas na indústria aumentou 24,5% em termos homólogos (13,1% no mês anterior), reflectindo a forte aceleração ocorrida no mercado externo, cuja variação foi 43,3% (19,2 em Outubro). O mercado nacional apresentou um aumento de 5,4% (7,2% no mês precedente).

#### TOTAL

Em Novembro de 2010, a variação homóloga das novas encomendas recebidas pelas empresas industriais foi 24,5% em Novembro (13,1% no mês anterior). Este aumento foi determinado pela forte aceleração ocorrida no mercado externo, que passou de uma variação de 19,2% em Outubro para 43,3% em Novembro. O mercado nacional registou um aumento de 5,4% (7,2% no mês precedente). Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram variações homólogas positivas e superiores às observadas em Outubro. O agrupamento de Bens Intermédios deu o contributo mais influente para a variação do índice total, 19,4 pontos percentuais (p.p.), resultante de um aumento de 42,0% em termos homólogos (26,8% no mês anterior). As variações dos agrupamentos de Bens de Investimento e de Bens de Consumo foram 10,6% e 7,9%, respectivamente, taxas superiores em 10,8 p.p. e 2,6 p.p. às observadas no mês precedente.

#### MERCADO NACIONAL

Em termos homólogos, as novas encomendas recebidas na indústria provenientes do mercado nacional aumentaram 5,4% em Novembro (7,2% no mês anterior). O contributo positivo mais influente para a variação do índice agregado deste mercado foi dado pelo agrupamento de Bens Intermédios, 6,7 p.p., originado por uma variação homóloga de 13,7% (23,3% no mês precedente). O agrupamento de Bens de Investimento registou uma diminuição de 6,1% (variação de -11,9% no mês anterior), da qual resultou um contributo de -2,0 p.p. para a variação do índice agregado. O agrupamento de Bens de Consumo apresentou um aumento de 4,2%, resultado superior em 1,4 p.p ao observado em Outubro.

#### MERCADO EXTERNO

Em Novembro, o valor das encomendas recebidas pelas empresas industriais com origem no mercado externo aumentou 43,3% em termos homólogos (19,2% no mês precedente).

Todos os grandes agrupamentos industriais apresentaram em Novembro variações positivas mais elevadas comparativamente às observadas em Outubro. Os agrupamentos de Bens Intermédios e de Bens de Investimento deram os contributos mais relevantes para a variação do índice agregado, 31,8 p.p. e 9,1 p.p., respectivamente, resultantes de aumentos de 73,8% e de 26,7% em termos homólogos (30,7% e 12,8% no mês anterior). A variação do agrupamento de Bens de Consumo fixou-se em 10,7%, taxa superior em 3,6 p.p. à observada em Outubro.

## Índice de Preços no Consumidor - Dezembro de 2010

### Em 2010 a taxa de variação média aumentou para 1,4% e em Dezembro a taxa de variação homóloga do IPC situou-se em 2,5%

Em 2010, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou uma taxa de variação média de 1,4% (-0,8% no ano anterior).

Em Dezembro de 2010, o IPC registou uma variação homóloga de 2,5%, 0,2 p.p. acima da verificada em Novembro. Excluindo do IPC a energia e os bens alimentares não transformados, a taxa de variação homóloga foi 0,9%, menos 0,2 p.p. que a observada no mês anterior para o mesmo agregado. O IPC apresentou uma variação mensal de 0,3% (0,2% em Novembro de 2010 e 0,1% em Dezembro de 2009).

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português registou em 2010 uma taxa de variação média de 1,4% (-0,9% em 2009). A taxa de variação homóloga do IHPC para Dezembro de 2010 situou-se em 2,4%, 0,2 p.p. superior ao valor de Novembro e 0,2 p.p. superior à estimada pelo Eurostat para a área do Euro. A taxa de variação mensal do IHPC situou-se em 0,4%.

### Contas Regionais 2009

Esta divulgação respeita genericamente à divulgação dos dados preliminares de 2008 e 2009 da Base 2006, excepto sobre Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e Contas das Famílias cuja informação culmina em 2008.



O ano 2009 é caracterizado por uma taxa de variação negativa do PIB nacional. O PIB regional apresentou igualmente variações nominais negativas em todas as regiões NUTS II excepto na Região Autónoma dos Açores (0,1%) e variações reais negativas em todas as regiões NUTS II: o Algarve (-3,6%), o Alentejo (-3,5%), a Região Autónoma da Madeira (-3,2%), Lisboa (-2,9%), o Centro (-2,3%), o Norte (-1,8%) e a Região Autónoma dos Açores (-0,3%)

Sobre a concentração económica em 2008 e 2009, no que se refere à repartição geográfica do VAB e do Emprego, há a destacar as região de Lisboa, pelo maior peso em termos de VAB, e o Norte, pela maior contribuição no que se refere ao Emprego.

Quanto à coesão regional, em 2008 e 2009, somente Lisboa e a Região Autónoma da Madeira superaram a média europeia do PIB por habitante avaliado em Paridades de Poder de Compra.

Em 2008, face a 2007, o Rendimento Primário e o Rendimento Disponível das Famílias registaram uma variação nominal de 4,1% e 5,5%, respectivamente, a nível nacional sendo a R.A. dos Açores e a R. A. da Madeira as regiões que apresentaram maiores taxas de crescimento.

Quanto à FBCF verifica-se que o investimento regista um aumento em valor entre 2006 e 2008 ao nível do país que não é generalizado a todas as regiões; em 2008, face a 2007, com contributos positivos, a Região Autónoma dos Açores e o Centro foram as regiões que mais contribuíram, seguidas do Norte e do Alentejo; as demais regiões NUTS II (Lisboa, Algarve e R. A Madeira) observaram diminuições nesta variável.

## **Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços - Novembro de 2010**

### **Índice de Volume de Negócios nos Serviços aumenta**

Em Novembro, o volume de negócios nos serviços registou uma taxa de variação homóloga de 3,1% (-2,6% no mês anterior). Também em termos homólogos, o emprego diminuiu 0,1% e as remunerações brutas aumentaram 0,2%. As horas trabalhadas apresentaram uma variação nula em Novembro.

### **Volume de Negócios**

O volume de negócios nos serviços apresentou, em Novembro, uma variação homóloga nominal de 3,1%, após ter registado uma diminuição de 2,6% em Outubro. A evolução do índice total foi determinada pelo comportamento da secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos, que aumentou 5,5%, depois de ter diminuído 2,8% em Outubro. Esta secção contribuiu com 3,4 pontos percentuais (p.p.) para a variação homóloga do índice total. As secções de Transportes e Armazenagem e de Actividades administrativas e dos serviços de apoio também registaram aumentos homólogos, de 2,8% e 6,4%, respectivamente (2,2% e 8,7% no mês precedente). Cada uma destas secções contribuiu com 0,3 p.p. para a variação do índice total. O índice da secção de Alojamento, restauração e similares diminuiu 1,4% face a Novembro de 2009 (2,2% em Outubro), interrompendo a sequência de variações positivas que apresentou desde Março. As restantes secções apresentaram variações negativas, mas menos intensas que as observadas em Outubro, destacando-se a de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, cuja variação homóloga passou de -14,5% em Outubro para -6,4% em Novembro. Esta secção registou um contributo de -0,4 p.p. para a variação do índice total. A variação mensal do volume de negócios nos serviços foi 0,8% (-4,8% em Novembro de 2009). A variação média dos últimos 12 meses fixou-se em 1,5%, superior em 0,8 p.p. à registada em Outubro.

### **Emprego**

Em Novembro, o emprego nos serviços diminuiu 0,1% em termos homólogos (aumento de 0,1% no mês anterior). A secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos registou uma diminuição de 2,2% (redução de 2,1% em Outubro), originando o contributo negativo mais influente para a variação do índice total (-0,6 p.p.). As secções de Transportes e Armazenagem e de Alojamento, restauração e similares também registaram variações homólogas negativas, respectivamente de -1,1% e de -0,7% (diminuições de 1,4% e de 0,5% em Outubro), contribuindo com -0,2 e -0,1 p.p., pela mesma ordem, para a variação do índice total. Por sua vez, a secção de Actividades administrativas e dos serviços de apoio apresentou a variação homóloga mais elevada, 3,4% (4,1% no mês anterior), da qual resultou o maior contributo positivo para a variação do índice total (0,7 p.p.). As restantes secções também registaram aumentos, destacando-se a de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, cuja taxa de variação homóloga passou de -0,9% em Outubro para 0,1% em Novembro. Em Novembro, o emprego nos serviços registou uma variação mensal de -0,9% (-0,7% em igual mês de 2009). A variação média dos últimos 12 meses foi -0,9%, superior em 0,3 p.p. à verificada no mês anterior.

### **Remunerações**

Em termos homólogos, as remunerações nos serviços aumentaram 0,2% (0,1% em Outubro). A secção de Actividades administrativas e dos serviços de apoio apresentou o contributo mais influente para a variação do índice total, 1,4 p.p., em resultado de uma taxa de variação homóloga de 10,5% (10,0% no mês precedente). O segundo maior contributo positivo foi dado pela secção de Actividades de informação e de

comunicação, 0,4 p.p., originado por um aumento de 4,0% (diminuição de 1,2% em Outubro). As secções de Alojamento, restauração e similares e de Actividades Imobiliárias também registaram aumentos em Novembro, respectivamente de 0,6% e de 2,3% (variações de -0,5% e de -1,3% no mês anterior), contribuindo, cada uma, com 0,1 p.p. para a variação do índice total. Por seu turno, a secção de Transportes e Armazenagem apresentou o contributo negativo mais influente, -0,9 p.p., em resultado de uma diminuição de 4,6% (redução de 1,3% em Outubro). As secções de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos e de Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares também contribuíram negativamente para a variação do índice total, cada uma com -0,4 p.p., na sequência de decréscimos de 1,3% e de 3,3% (-2,2% e -2,1% em Outubro), respectivamente. As remunerações nos serviços registaram uma variação mensal de 20,7% (20,5% em Novembro de 2009). A variação média nos últimos 12 meses situou-se em -0,6%, 0,1 p.p. superior à observada no mês precedente.

### **Horas Trabalhadas**

Em Novembro, comparando com o mês homólogo, o volume de trabalho nos serviços, medido pelo número de horas trabalhadas, apresentou uma variação nula (-2,0% em Outubro). Todas as secções registaram variações homólogas em Novembro superiores às observadas no mês anterior, com excepção da de Actividades Imobiliárias, que registou uma diminuição de 0,7%, após ter aumentado 2,1% no mês anterior. A secção de Actividades administrativas e dos serviços de apoio, com uma variação homóloga de 5,2% (3,4% em Outubro), apresentou o contributo positivo mais intenso para a variação do índice total, 1,0 p.p.. A secção de Comércio por grosso; reparação de veículos automóveis e motociclos deu o maior contributo negativo para a variação do índice total (-0,6 p.p.), originado por uma diminuição homóloga de 2,0% (variação de -4,8% em Outubro). As secções de Transportes e Armazenagem e de Alojamento, restauração e similares registaram taxas de variação homóloga de -1,6% e de -0,8% (-3,2% e -1,5% em Outubro), respectivamente. Estas secções contribuíram, cada uma, com -0,2 p.p. para a variação do índice total. Em termos mensais, o volume de trabalho nos serviços apresentou uma variação de 0,9% (diminuição de 1,1% em Novembro de 2009). A variação média dos últimos 12 meses foi -0,9%, superior em 0,2 p.p. à verificada no mês anterior.

## **Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas - Novembro de 2010**

### **Produção na Construção acentua variação negativa**

A produção na construção apresentou, em Novembro de 2010, uma variação de -10,7% em termos homólogos, o que compara com a diminuição de 9,0% observada no período concluído em Outubro. Comparando com o mesmo mês do ano anterior, o emprego e as remunerações diminuíram 7,8% e 8,9%, respectivamente.

### **Produção**

Em Novembro a produção na Construção registou uma variação homóloga de -10,7%, taxa inferior em 1,7 pontos percentuais (p.p.) à observada no trimestre concluído em Outubro. No período em análise, verificaram-se variações homólogas mais negativas que as observadas em Outubro em ambos os segmentos. Na Construção de Edifícios observou-se uma variação homóloga de -15,7% (-13,3% em Outubro), contribuindo com -7,6 p.p. para a variação do total do índice. O segmento da Engenharia Civil apresentou uma variação de -6,1% em termos homólogos (-4,8% em Outubro), tendo contribuído com -3,1 p.p. para a variação do índice agregado. A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -8,6%, inferior em 0,3 p.p. ao valor verificado em Outubro. A Construção de Edifícios apresentou uma variação média anual de -12,7% (-12,2% em Outubro), enquanto a Engenharia Civil registou uma variação média de -4,7% (-4,5% no mês anterior).

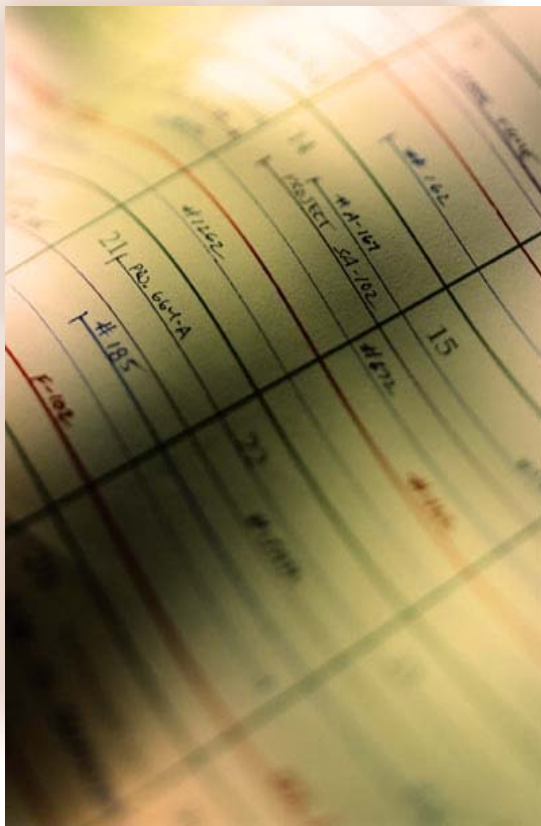
### **Emprego**

Em Novembro, o emprego no sector da Construção apresentou uma diminuição de 7,8% em termos homólogos (variação de -7,9% em Outubro). Em relação ao mês anterior, o emprego reduziu-se 0,3% (variação de -0,4% em Novembro de 2009). A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -7,6%, superior em 0,1 p.p. à verificada em Outubro.

### **Remunerações**

As remunerações efectivamente pagas pelo sector da construção apresentaram uma variação homóloga de -8,9%, após terem diminuído 8,7% em Outubro. Face ao mês anterior, as remunerações cresceram 22,6% (22,9% em Outubro de 2009). Esta amplitude na variação das remunerações decorre do padrão sazonal para este período, onde habitualmente se concentra uma parte importante dos pagamentos dos subsídios de Natal. A taxa de variação média nos últimos 12 meses fixou-se em -6,2% (-5,8% no mês anterior).





## *Capítulo 2. Contas Nacionais*



## 2.1 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

## DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	26 702,7	26 770,2	26 678,2	26 572,9	26 347,5	26 027,7	25 983,4	26 513,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	846,9	843,5	840,7	837,9	835,7	833,6	832,8	833,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	8 578,8	8 985,3	8 650,6	8 566,4	8 557,0	8 439,4	8 509,6	8 342,7
Formação bruta de capital	7 620,9	7 722,0	7 712,0	7 892,8	8 335,0	8 067,4	8 040,8	9 011,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	13 381,1	12 596,7	12 135,0	12 149,9	12 255,9	11 542,4	11 163,6	12 329,4
Importações de bens e serviços a preços FOB	16 431,0	16 329,8	15 527,7	15 956,8	16 196,1	14 875,0	14 724,2	16 561,3
PIB	40 699,4	40 587,9	40 488,8	40 063,1	40 135,0	40 035,5	39 806,0	40 469,1

## Taxas de variação

## DESPEZA (PIB pm) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	1,3	2,9	2,7	0,2	-1,2	-1,3	-1,6	0,8
Despesas de consumo final das ISFLSF	1,3	1,2	0,9	0,5	0,2	-0,3	-0,7	-0,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,3	6,5	1,7	2,7	3,9	3,0	4,1	2,1
Formação bruta de capital	-8,6	-4,3	-4,1	-12,4	-11,6	-16,4	-15,6	-7,1
Exportações de bens e serviços a preços FOB	9,2	9,1	8,7	-1,5	-9,7	-15,4	-19,1	-9,1
Importações de bens e serviços a preços FOB	1,5	9,8	5,5	-3,7	-8,5	-14,5	-15,5	-4,0
PIB	1,4	1,4	1,7	-1,0	-2,2	-3,1	-3,7	-2,0

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

## DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	28 126,2	27 959,9	27 759,5	27 484,6	27 135,9	26 869,9	26 962,7	27 957,6
Despesas de consumo final das ISFLSF	896,6	887,7	880,0	873,8	870,1	869,9	872,1	883,5
Despesas de consumo final das administrações públicas	9 084,6	9 504,7	9 148,0	9 041,2	9 014,1	8 861,7	8 908,7	8 674,3
Formação bruta de capital	8 038,9	8 163,0	8 027,4	8 216,3	8 558,6	8 179,6	8 200,2	9 459,5
Exportações de bens e serviços a preços FOB	13 946,4	13 067,8	12 405,9	12 221,7	12 187,0	11 417,6	11 175,3	12 773,2
Importações de bens e serviços a preços FOB	16 536,7	16 715,8	15 454,1	15 345,3	15 624,1	14 401,4	14 503,9	17 042,9
PIB	43 556,0	42 867,3	42 766,7	42 492,3	42 141,6	41 797,3	41 615,1	42 705,2

## Taxas de variação

## DESPEZA (PIB pm) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Despesas de consumo final das famílias residentes	3,6	4,1	3,0	-1,7	-4,4	-4,1	-2,9	1,9
Despesas de consumo final das ISFLSF	3,0	2,0	0,9	-1,1	-2,1	-2,3	-1,6	0,4
Despesas de consumo final das administrações públicas	0,8	7,3	2,7	4,2	5,8	5,3	6,7	4,3
Formação bruta de capital	-6,1	-0,2	-2,1	-13,1	-14,9	-20,1	-17,3	-6,0
Exportações de bens e serviços a preços FOB	14,4	14,5	11,0	-4,3	-15,2	-20,2	-22,4	-8,0
Importações de bens e serviços a preços FOB	5,8	16,1	6,6	-10,0	-18,2	-22,9	-21,0	-4,3
PIB	3,4	2,6	2,8	-0,5	-2,3	-3,3	-3,2	-0,2

ISFLSF - Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

- Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 1º trimestre 2010.



## 2.2 - Contas nacionais trimestrais

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

## OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	928,3	932,1	936,9	942,9	947,5	950,7	952,3	952,7
Indústria	4 700,2	4 693,4	4 687,6	4 562,5	4 646,4	4 567,9	4 480,5	4 851,3
Energia, água e saneamento	1 211,8	1 199,8	1 209,5	1 181,6	1 167,5	1 140,8	1 132,9	1 142,7
Construção	2 169,9	2 189,2	2 167,9	2 122,6	2 233,8	2 279,5	2 282,0	2 359,9
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	6 644,8	6 665,5	6 604,0	6 544,0	6 505,2	6 519,5	6 411,0	6 513,3
Transportes; actividades de informação e comunicação	2 974,3	2 963,7	2 965,8	2 957,2	2 933,0	2 877,3	2 865,0	3 017,8
Actividades financeiras e imobiliárias	5 786,9	5 758,7	5 741,6	5 914,9	5 705,1	5 728,8	5 660,0	5 665,5
Outras actividades de serviços	10 827,7	10 835,2	10 818,9	10 777,4	10 749,5	10 688,9	10 708,0	10 651,1
VAB (2)	35 243,9	35 237,6	35 132,2	35 003,1	34 888,0	34 753,4	34 491,7	35 154,3
Impostos	5 429,2	5 408,9	5 375,7	5 350,5	5 361,1	5 266,3	5 358,7	5 462,5

## Taxas de variação

## OFERTA (VAB) - Dados Encadeados em Volume (Ano de referência=2006) (1)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	-2,0	-2,0	-1,6	-1,0	0,0	1,4	3,4	5,9
Indústria	1,2	2,7	4,6	-6,0	-8,7	-12,0	-15,6	-8,0
Energia, água e saneamento	3,8	5,2	6,8	3,4	2,0	-0,5	-0,1	0,9
Construção	-2,9	-4,0	-5,0	-10,1	-8,0	-9,5	-9,5	-9,8
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	2,1	2,2	3,0	0,5	-0,6	-0,4	-3,6	-0,5
Transportes; actividades de informação e comunicação	1,4	3,0	3,5	-2,0	-6,1	-8,3	-8,6	-1,0
Actividades financeiras e imobiliárias	1,4	0,5	1,4	4,4	1,7	1,6	2,0	2,3
Outras actividades de serviços	0,7	1,4	1,0	1,2	0,6	0,1	0,6	0,1
VAB (2)	1,0	1,4	1,9	-0,4	-1,9	-2,9	-3,8	-1,5
Impostos	1,3	2,7	0,3	-2,1	-2,6	-4,3	-4,9	-3,0

## Contas Nacionais Trimestrais (Base 2006)

## OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:10<sup>6</sup> Euros

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	896,9	891,8	883,6	871,7	863,1	857,9	855,6	860,1
Indústria	4 988,2	5 010,1	4 958,5	4 876,9	4 851,6	4 825,5	4 759,0	5 036,9
Energia, água e saneamento	1 543,7	1 499,2	1 499,6	1 467,9	1 427,3	1 367,1	1 320,5	1 302,1
Construção	2 571,3	2 538,1	2 417,4	2 424,8	2 497,1	2 454,7	2 430,5	2 673,9
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	7 323,6	7 216,5	7 163,8	7 071,9	7 037,2	6 949,5	6 824,8	6 933,1
Transportes; actividades de informação e comunicação	3 105,3	3 040,9	3 054,6	3 104,0	3 050,4	2 954,1	2 912,6	3 141,4
Actividades financeiras e imobiliárias	6 024,2	5 952,5	5 895,5	6 075,8	5 813,9	5 875,2	5 868,4	6 008,2
Outras actividades de serviços	11 882,4	11 874,1	11 811,2	11 782,7	11 665,8	11 527,5	11 421,0	11 329,2
VAB (2)	38 335,6	38 023,2	37 684,2	37 675,7	37 206,4	36 811,5	36 392,4	37 284,9
Impostos	5 291,0	5 061,9	5 321,9	5 076,6	4 997,7	4 740,3	4 664,8	5 492,5

## Taxas de variação

## OFERTA (VAB) - Dados em Valor (Preços correntes)

Unid:(%)

	Valores Trimestrais							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
Agricultura, silvicultura e pesca	3,9	4,0	3,3	1,3	0,1	-0,6	-0,8	-0,3
Indústria	2,8	3,8	4,2	-3,2	-7,3	-9,6	-10,8	-6,5
Energia, água e saneamento	8,2	9,7	13,6	12,7	11,4	7,6	5,4	4,8
Construção	3,0	3,4	-0,5	-9,3	-12,1	-13,6	-11,4	-4,7
Comércio e reparação de veículos; restaurantes e alojamento	4,1	3,8	5,0	2,0	0,8	1,4	-1,9	1,9
Transportes; actividades de informação e comunicação	1,8	2,9	4,9	-1,2	-5,5	-8,8	-9,3	0,6
Actividades financeiras e imobiliárias	3,6	1,3	0,5	1,1	-3,5	-2,3	-0,2	1,8
Outras actividades de serviços	1,9	3,0	3,4	4,0	3,9	3,4	3,6	3,1
VAB (2)	3,0	3,3	3,5	1,0	-1,2	-2,0	-2,3	0,5
Impostos	5,9	6,8	14,1	-7,6	-9,5	-17,4	-21,0	-5,6

NOTAS: - Os dados encontram-se corrigidos da sazonalidade.

(1) - Ver caixa de Notas Metodológicas no Destaque relativo ao 1º trimestre 2010.

(2) - VAB a preços base (não inclui os Impostos Líquidos de Subsídios sobre os produtos)

- Impostos - Impostos Líquidos de Subsídios sobre os produtos (inclui IVA)





## *Capítulo 3. População e Condições Sociais*



## 3.1 - Movimento da população

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Outubro de 2010

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Setembro	Agosto	Julho	Junho	Maió	Acumulado	Homóloga	Homóloga
		10	10	10	10	10	Jan. a Set.		Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM	9 475	8 260	8 639	7 927	8 330	73 533	6,1	-0,9
	H	4 846	4 191	4 407	4 067	4 256	37 394	6,8	-1,6
	M	4 629	4 069	4 232	3 860	4 074	36 139	5,4	-0,3
Portugal	H	4 839	4 179	4 398	4 061	4 247	37 325	6,8	-1,7
	M	4 620	4 057	4 223	3 853	4 065	36 071	5,2	-0,4
Continente	H	4 551	3 931	4 168	3 812	3 998	35 180	5,2	-2,3
	M	4 375	3 818	3 978	3 619	3 857	34 017	5,7	-0,8
<b>Fetos-mortos</b>									
Total (b)	HM	31	39	42	15	23	235	3,3	-14,9
	H	15	14	19	9	13	113	-6,3	-21,0
	M	15	25	23	6	10	121	7,1	-8,3
	SI	1	-	-	-	-	1	-	0,0
Portugal	H	15	14	19	8	13	112	-6,3	-21,1
	M	15	25	23	6	10	121	7,1	-7,6
	SI	1	-	-	-	-	1	-	0,0
Continente	H	15	14	19	7	13	109	-6,3	-18,7
	M	14	25	21	5	10	117	0,0	-0,8
	SI	1	-	-	-	-	1	-	0,0
<b>Obitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM	7 244	8 048	8 672	7 290	8 377	77 730	-2,8	-0,9
	H	3 760	4 108	4 384	3 793	4 280	39 794	-4,1	-0,3
	M	3 484	3 940	4 288	3 497	4 097	37 936	-1,4	-1,5
Portugal	H	3 740	4 078	4 366	3 771	4 268	39 612	-3,6	0,0
	M	3 474	3 932	4 286	3 481	4 093	37 860	-1,6	-1,4
Continente	H	3 565	3 886	4 173	3 573	4 071	37 699	-4,0	0,1
	M	3 291	3 743	4 090	3 293	3 899	35 979	-2,5	-1,5
<b>Obitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	26	27	18	28	23	192	4,0	-25,0
	H	13	14	9	13	9	96	-7,1	-36,4
	M	13	13	9	15	14	96	18,2	-8,6
Portugal	H	13	14	9	13	9	94	-7,1	-37,7
	M	12	13	9	14	14	93	9,1	-11,4
Continente	H	11	13	8	12	9	86	-15,4	-37,7
	M	11	13	8	12	14	86	0,0	-14,9
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	HM	2 245	226	- 31	662	- 49	-4 076	28,6	- 6,6
	H	1 099	101	32	290	- 21	-2 287	40,0	- 37,9
	M	1 146	125	- 63	372	- 28	-1 789	19,3	17,4
Continente	H	986	45	- 5	239	- 73	-2 519	39,1	- 51,1
	M	1 084	75	- 112	326	- 42	-1 962	25,3	11,4
<b>Casamentos</b>									
Portugal		x	x	x	x	x	x	x	x
Continente		x	x	x	x	x	x	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(continua)

## 3.1 - Movimento da população (continuação)

Dados apurados com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até Outubro de 2010

		Valor Mensal (nº)					(nº)	Variação (%)	
		Maio 10	Abril 10	Março 10	Fevereiro 10	Janeiro 10	Acumulado Jan. a Maio	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Nascimentos</b>									
<b>Nados-vivos</b>									
Total (a)	HM	8 330	7 654	8 285	7 114	7 849	39 232	-0,8	-1,9
	H	4 256	3 873	4 151	3 613	3 990	19 883	-2,7	-2,9
	M	4 074	3 781	4 134	3 501	3 859	19 349	1,2	-0,7
Portugal	H	4 247	3 870	4 143	3 604	3 984	19 848	-2,9	-3,0
	M	4 065	3 776	4 126	3 496	3 855	19 318	1,0	-0,8
Continente	H	3 998	3 641	3 907	3 402	3 770	18 718	-3,9	-3,4
	M	3 857	3 558	3 865	3 298	3 649	18 227	1,3	-1,1
<b>Fetos-mortos</b>									
Total (b)	HM	23	27	8	15	35	108	-42,5	-30,8
	H	13	17	5	4	17	56	-18,8	-28,2
	M	10	10	3	11	18	52	-58,3	-32,5
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Portugal	H	13	17	5	4	17	56	-18,8	-28,2
	M	10	10	3	11	18	52	-58,3	-32,5
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
Continente	H	13	16	5	4	16	54	0,0	-22,9
	M	10	10	3	11	18	52	-52,4	-23,5
	SI	-	-	-	-	-	-	-	-100,0
<b>Óbitos</b>									
<b>Óbitos gerais</b>									
Total (c)	HM	8 377	8 739	9 388	9 505	10 467	46 476	1,5	-2,8
	H	4 280	4 465	4 771	4 850	5 383	23 749	0,4	-1,3
	M	4 097	4 274	4 617	4 655	5 084	22 727	2,7	-4,3
Portugal	H	4 268	4 455	4 756	4 829	5 349	23 657	1,0	-1,0
	M	4 093	4 264	4 611	4 646	5 073	22 687	2,9	-4,2
Continente	H	4 071	4 208	4 516	4 592	5 115	22 502	1,1	-0,7
	M	3 899	4 069	4 381	4 385	4 828	21 562	2,1	-4,2
<b>Óbitos de menos de 1 ano</b>									
Total (d)	HM	23	21	9	20	20	93	-11,5	-32,6
	H	9	10	7	10	11	47	-35,7	-45,3
	M	14	11	2	10	9	46	16,7	-11,5
Portugal	H	9	10	7	9	10	45	-35,7	-47,7
	M	14	11	2	9	9	45	16,7	-13,5
Continente	H	9	9	7	9	8	42	-35,7	-44,7
	M	14	11	2	7	8	42	27,3	-16,0
<b>Saldo natural</b>									
Portugal	HM	- 49	-1 073	-1 098	-2 375	-2 583	-7 178	-128,2	5,8
	H	- 21	- 585	- 613	-1 225	-1 365	-3 809	-118,6	- 11,3
	M	- 28	- 488	- 485	-1 150	-1 218	-3 369	-145,9	19,7
Continente	H	- 73	- 567	- 609	-1 190	-1 345	-3 784	-185,9	- 15,4
	M	- 42	- 511	- 516	-1 087	-1 179	-3 335	-940,0	18,2
<b>Casamentos</b>									
Portugal		x	x	x	x	x	x	x	x
Continente		x	x	x	x	x	x	x	x

(a) Inclui todos os nados vivos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(b) Inclui todos os fetos-mortos nascidos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

(c) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual ser em Portugal ou no estrangeiro.

(d) Inclui todos os óbitos ocorridos em território nacional, independentemente da residência habitual da mãe ser em Portugal ou no estrangeiro.

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento

													Total 09	Variação Homologa %
	Jan. 09	Fev. 09	Mar. 09	Abr. 09	Mai. 09	Jun. 09	Jul. 09	Ago. 09	Set. 09	Out. 09	Nov. 09	Dez. 09		
<b>00 Total de causas</b>	<b>12 137</b>	<b>9 527</b>	<b>9 386</b>	<b>8 491</b>	<b>8 254</b>	<b>7 714</b>	<b>7 420</b>	<b>8 035</b>	<b>7 455</b>	<b>8 092</b>	<b>8 311</b>	<b>10 142</b>	<b>104 964</b>	<b>0,19</b>
01 Doenças infecciosas e parasitárias	255	225	227	214	230	202	210	253	194	184	194	235	2 623	-1,09
02 Tuberculose	36	20	28	18	23	21	17	15	10	15	16	32	251	5,91
03 Infecção meningocócica	-	-	...	-	-	-	-	-	-	-	-	-	...	...
04 HIV/SIDA (doença por infecção pelo vírus humano de imunodeficiência)	74	63	63	54	65	45	47	56	47	49	45	56	664	-7,39
05 Hepatite viral	7	13	9	6	15	7	11	6	...	13	...	12	106	51,43
06 Tumores	2 328	2 049	2 090	2 001	2 072	1 914	1 939	2 030	1 976	2 242	2 045	2 226	24 912	1,24
07 Tumores malignos	2 289	2 008	2 040	1 954	2 034	1 884	1 899	1 986	1 937	2 188	2 001	2 177	24 397	1,51
08 Tumor maligno do lábio, cavidade bucal e faringe	51	70	73	56	73	42	48	53	63	67	55	51	702	1,01
09 Tumor maligno do esôfago	51	44	38	40	48	43	55	38	40	47	44	60	548	-0,54
10 Tumor maligno do estômago	220	191	185	179	195	184	192	212	203	206	202	212	2 381	-4,95
11 Tumor maligno do cólon	256	215	230	180	213	222	192	171	207	245	220	239	2 590	1,85
12 Tumor maligno do recto e ânus	77	81	98	76	100	82	96	97	86	86	83	96	1 058	-3,02
13 Tumor maligno do fígado e das vias biliares intra-hepática	84	47	74	81	56	65	67	70	72	80	82	83	861	7,09
14 Tumor maligno do pâncreas	103	82	98	108	89	104	94	99	93	108	105	117	1 200	8,01
15 Tumor maligno da laringe e traqueia / brônquios / pulmão	375	318	323	292	329	300	313	310	297	330	302	344	3 833	4,13
16 Tumor maligno da pele	18	23	18	20	15	15	19	13	26	17	13	11	208	-3,70
17 Tumor maligno da mama	172	155	132	149	107	130	124	124	119	158	126	139	1 635	1,24
18 Tumor maligno do colo do útero	22	10	21	30	30	24	27	26	17	26	23	15	271	8,84
19 Tumor maligno de outras partes do útero	34	39	35	33	34	39	40	32	40	36	20	41	423	14,63
20 Tumor maligno do ovário	41	29	34	24	31	33	32	37	25	34	30	31	381	2,70
21 Tumor maligno da próstata	180	143	147	140	141	129	125	136	128	138	162	147	1 716	-2,78
22 Tumor maligno do rim	33	26	28	24	36	22	30	41	32	38	31	27	368	4,84
23 Tumor maligno da bexiga	84	78	74	57	74	59	60	72	61	71	66	74	830	5,33
24 Tumor maligno do tecido linfático / hematopoético	168	182	165	170	161	149	135	149	145	174	150	190	1 938	3,75
25 Doenças do sangue (órgãos hematopoéticos) e algumas alterações imunitárias	33	34	31	27	27	24	17	32	27	31	20	38	341	-4,48
26 Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	662	524	500	508	405	431	378	344	321	388	434	598	5 493	7,16
27 Diabetes mellitus	537	452	407	438	344	364	328	285	262	318	365	514	4 614	7,85
28 Perturbações mentais e do comportamento	24	19	20	13	11	29	15	12	20	14	14	23	214	2,39
29 Abuso de álcool (incluindo psicose alcoólica)	18	14	18	9	7	16	10	8	7	10	6	14	137	-6,80
30 Dependência de drogas, toxicomania	...	4	-	...	...	...	...	...	3	...	-	...	19	18,75
31 Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	316	279	285	195	216	219	212	188	207	220	247	313	2 897	7,58
32 Meningite (excepto 03)	...	-	4	...	3	...	...	...	4	5	5	3	32	52,38
33 Doenças do aparelho circulatório	4 095	3 244	3 091	2 797	2 633	2 482	2 308	2 289	2 212	2 393	2 572	3 356	33 472	-1,00
34 Doença isquémica do coração	916	753	691	641	619	564	509	530	469	528	581	757	7 558	-2,90
35 Outras doenças cardíacas	781	622	570	513	472	467	434	415	414	386	493	609	6 176	2,37
36 Doenças cérebro-vasculares	1 757	1 385	1 295	1 169	1 128	1 001	971	1 017	956	1 098	1 076	1 432	14 285	-2,04
37 Doenças do aparelho respiratório	1 941	1 223	1 203	946	922	710	586	931	843	895	951	1 051	12 202	5,37
38 Gripe	20	6	...	-	-	...	-	-	-	-	...	...	32	113,33
39 Pneumonia	864	509	492	412	416	303	220	453	394	409	381	381	5 234	1,73
40 Doenças crônicas das vias respiratórias inferiores	456	334	307	230	212	177	141	172	139	174	222	295	2 859	9,62
41 Com asma	14	16	6	9	9	5	3	7	5	8	14	8	104	-4,59
42 Doenças do aparelho digestivo	492	413	388	364	346	360	371	357	337	344	385	482	4 639	1,22
43 Úlcera do estômago, duodeno e intestino	28	29	17	16	26	15	22	11	12	16	11	27	230	9,00
44 Doença crônica do fígado	158	131	103	108	99	103	102	105	100	104	111	149	1 373	1,63
45 Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	4	...	-	3	9	3	4	7	...	4	...	3	42	75,00
46 Doenças do sistema ósteo-muscular/tecido conjuntivo	31	34	36	24	19	14	19	25	15	26	25	36	304	14,72
47 Artrite reumatóide e osteoartrite	9	10	10	5	5	6	3	5	4	6	6	5	74	32,14
48 Doenças do aparelho geniturinário	344	284	249	243	253	255	241	209	216	231	213	326	3 064	6,46
49 Doenças do rim e ureter	239	206	163	146	138	191	183	121	124	135	123	247	2 016	-0,44
50 Complicações da gravidez, parto e puerpério	-	-	...	-	-	-	...	...	-	-	...	...	7	...
51 Algumas afecções originadas no período perinatal	17	12	18	16	15	11	18	36	14	19	18	21	215	12,57

(continua)

## 3.2 - Óbitos por causa de morte (CID-10 - lista europeia sucinta) e sexo, segundo o mês do falecimento (cont.)

														Varição Homologa %	
	Jan. 09	Fev. 09	Mar. 09	Abr. 09	Mai. 09	Jun. 09	Jul. 09	Ago. 09	Set. 09	Out. 09	Nov. 09	Dez. 09	Total 09		
52	Malformações congênitas e anomalias cromossômicas													152	-16,02
53	Malformações congênitas do sistema nervoso													20	0,00
54	Malformações congênitas do aparelho circulatório													49	-31,94
55	Sintomas, sinais, exames anormais, causas mal definidas													9 912	-10,34
56	Síndrome da morte súbita na infância (do lactente)													-	-
57	Causas desconhecidas e não especificadas													5 234	-13,22
58	Causas externas de lesão e envenenamento													4 475	-1,67
59	Acidentes													1 987	0,05
60	Acidentes de transporte													1 064	-0,56
61	Quedas acidentais													352	0,28
62	Envenenamento acidental													28	7,69
63	Suicídio e outras lesões auto-infligidas intencionalmente													1 025	-1,25
64	Homicídio, agressão													103	-30,41
65	Lesões em que se ignora se foram acidental ou intencionalmente infligidas													1 160	0,96

### 3.3 - Segurança social no âmbito dos centros regionais de segurança social e instituições similares (a) - Número de processamentos e valor dos benefícios, por objectivos e tipos de prestações

Objectivos	Valor mensal				Variação			
	Agosto. 10		Acumulado de Jan. a Ago.		Homóloga		Média dos últimos 12 meses	
	nº	10 <sup>3</sup> Euros	nº	10 <sup>3</sup> Euros	Número (%)	Valor (%)	Número (%)	Valor (%)
<b>PORTUGAL</b>								
<b>FAMÍLIA</b>								
Abono de família para crianças e jovens	1 208 609	74 513	9 553 770	593 206	0,8	2,0	1,6	9,0
Bonificação do abono de família para crianças e jovens deficientes (b)	69 770	5 853	542 217	45 406	9,9	10,4	10,0	13,2
Subsídio por educação especial (b)	-	-	52 603	13 987	-	-	-10,1	-9,0
Subsídio parental da mãe (c)	25 152	21 675	210 389	173 758	-	-	-	-
Subsídio parental do pai (c)	9 120	5 133	75 653	41 170	-	-	-	-
Abono de família pré-natal (b)	43 006	5 479	356 353	45 423	-4,8	-10,8	-0,1	-1,5
<b>DOENÇA</b>								
Subsídio por doença	95 298	35 026	818 405	301 919	9,6	8,5	1,6	2,7
Subsídio por tuberculose	465	274	3 800	2 316	-12,1	-10,3	-13,8	-10,8
<b>DESEMPREGO</b>								
Subsídio de desemprego	244 661	133 989	1 986 848	1 081 098	6,1	10,3	20,7	23,2
Nº de dias subsidiados	7 430 386	-	60 216 013	-	9,5	-	22,1	-
Subsídio social de desemprego	97 456	33 797	893 044	316 704	-9,2	-7,8	22,8	22,6
Nº de dias subsidiados	2 927 479	-	27 527 568	-	-8,9	-	23,5	-
<b>VELHICE</b>								
Pensão de velhice	1 861 413	739 506	14 800 850	6 647 358	2,3	4,9	2,2	5,5
Pensão social de velhice	26 819	6 266	215 767	57 806	-0,8	-0,9	0,0	0,7
<b>SOBREVIÊNCIA</b>								
Subsídio de funeral (b)	1 152	247	11 034	2 366	-5,1	-4,9	-10,7	-9,2
Subsídio por morte	5 976	-	48 446	-	-11,6	-	-14,4	-
Pensão de sobrevivência	700 951	138 970	5 580 825	1 256 822	1,2	3,1	1,4	4,3
<b>INVALIDEZ</b>								
Pensão de invalidez	293 499	91 267	2 364 295	855 485	-2,3	-2,9	-1,7	-0,7
Subsídio mensal vitalício (b)	11 782	2 402	93 740	19 102	2,8	2,9	2,9	5,4
<b>EXCLUSÃO SOCIAL</b>								
Rendimento social de inserção (b)	372 900	35 859	3 155 243	321 043	-0,4	-4,9	10,6	14,5

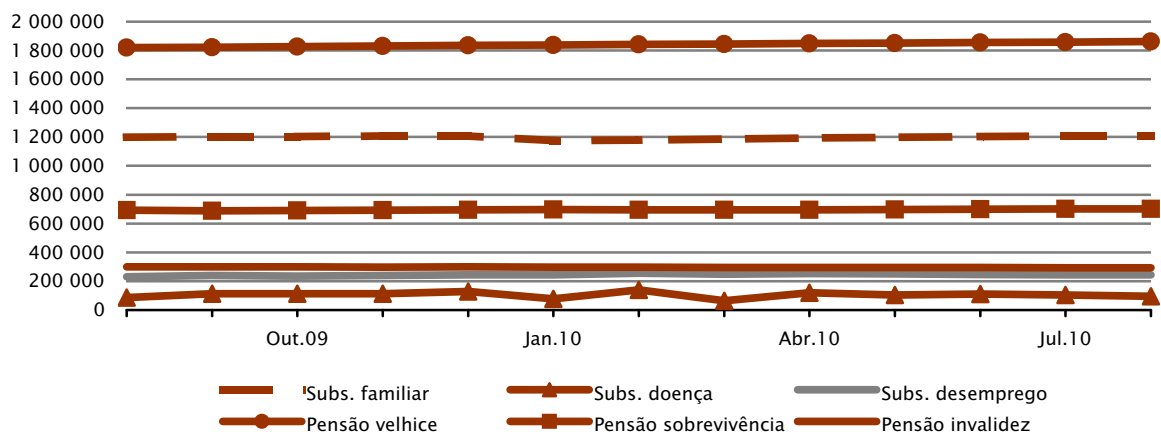
FONTES: II, IP - Instituto de Informática, IP - MTSS

a) Consideram-se instituições similares as Caixas de Actividade ou de empresas ainda não integradas nos Centros Regionais de Segurança Social, as quais compreendem de um modo genérico, trabalhadores cujas relações laborais se situam no domínio do direito privado, trabalhadores independentes e certos grupos sociais desfavorecidos.

(b) Estes dados foram sujeitos a actualizações.

(c) Nova prestação, entrada em vigor em Maio de 2009, que veio substituir os subsídios de maternidade e de paternidade.

#### Evolução do número de beneficiários das principais prestações da Segurança Social



## 3.4 - População total, activa, empregada e desempregada

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 10	2º Trim. 10	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	
<b>População Total</b>								
Total (HM)	10 637,6	10 632,7	10 630,7	10 647,3	10 641,0	10 634,4	10 630,7	0,0
Homens	5 147,9	5 145,6	5 144,6	5 153,4	5 150,5	5 147,3	5 145,5	-0,1
<b>População Activa</b>								
Total (HM)	5 573,0	5 581,4	5 600,8	5 586,8	5 565,3	5 583,9	5 594,8	0,1
Homens	2 925,5	2 923,1	2 945,4	2 942,8	2 933,6	2 960,1	2 958,9	-0,3
<b>População Empregada</b>								
Total (HM)	4 963,6	4 991,6	5 008,7	5 023,5	5 017,5	5 076,2	5 099,1	-1,1
Homens	2 644,3	2 639,9	2 656,1	2 662,8	2 666,0	2 702,9	2 718,6	-0,8
<b>População Desempregada</b>								
Total (HM)	609,4	589,8	592,2	563,3	547,7	507,7	495,8	11,3
Homens	281,2	283,3	289,3	279,9	267,6	257,2	240,4	5,1
<b>Taxa de Actividade (%)</b>								
Total (HM)	52,4	52,5	52,7	52,5	52,3	52,5	52,6	-
Homens	56,8	56,8	57,3	57,1	57,0	57,5	57,5	-
<b>Taxa de Actividade (15 e mais anos) (%)</b>								
Total (HM)	61,8	61,9	62,1	61,8	61,7	61,9	62,1	-
Homens	67,7	67,7	68,3	68,0	67,9	68,5	68,6	-
<b>Taxa de Desemprego (%)</b>								
Total (HM)	10,9	10,6	10,6	10,1	9,8	9,1	8,9	-
Homens	9,6	9,7	9,8	9,5	9,1	8,7	8,1	-

Fonte: Estatísticas do Emprego

## 3.5 - População empregada por situação na profissão e sector de actividade

Portugal	Valor Trimestral (10 <sup>3</sup> )							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 10	2º Trim. 10	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	
<b>SITUAÇÃO NA PROFISSÃO</b>								
<b>Trabalhador por conta de outrem</b>								
Total (HM)	3 836,2	3 870,3	3 839,8	3 827,1	3 837,8	3 873,6	3 884,5	0,0
Homens	1 982,6	1 987,6	1 971,9	1 962,7	1 976,4	2 006,5	2 019,0	0,3
<b>Trabalhador por conta própria como isolado</b>								
Total (HM)	827,4	824,6	857,5	877,6	867,0	889,5	887,7	-4,6
Homens	457,8	448,4	471,3	479,3	471,3	480,5	475,9	-2,9
<b>Trabalhador por conta própria como empregador</b>								
Total (HM)	252,5	250,7	262,9	270,9	267,7	272,6	281,6	-5,7
Homens	182,1	187,1	194,0	201,8	198,8	200,2	207,1	-8,4
<b>Trabalhador familiar não remunerado e outro</b>								
Total (HM)	47,5	46,0	48,5	48,0	45,0	40,5	45,3	5,6
Homens	21,7	16,7	18,9	19,1	19,5	15,7	16,7	11,3
<b>SECTOR DE ACTIVIDADE (a)</b>								
<b>Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:</b>								
Total (HM)	539,2	540,9	560,0	581,7	567,2	551,3	558,9	-4,9
Homens	292,6	289,7	300,7	311,5	297,8	280,5	284,9	-1,7
<b>Indust., Construção, Energia e Água</b>								
Total (HM)	1 379,5	1 390,4	1 371,3	1 389,5	1 413,6	1 444,6	1 455,0	-2,4
Homens	1 003,5	1 004,5	989,3	1 008,3	1 028,8	1 052,9	1 070,4	-2,5
<b>Serviços</b>								
Total (HM)	3 044,9	3 060,3	3 077,5	3 052,3	3 036,7	3 080,3	3 085,1	0,3
Homens	1 348,2	1 345,7	1 366,1	1 343,0	1 339,4	1 369,4	1 363,3	0,7

(a) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego



### 3.6 - População desempregada por procura de 1º e novo emprego, duração da procura e sector da última actividade dos desempregados (novo emprego)

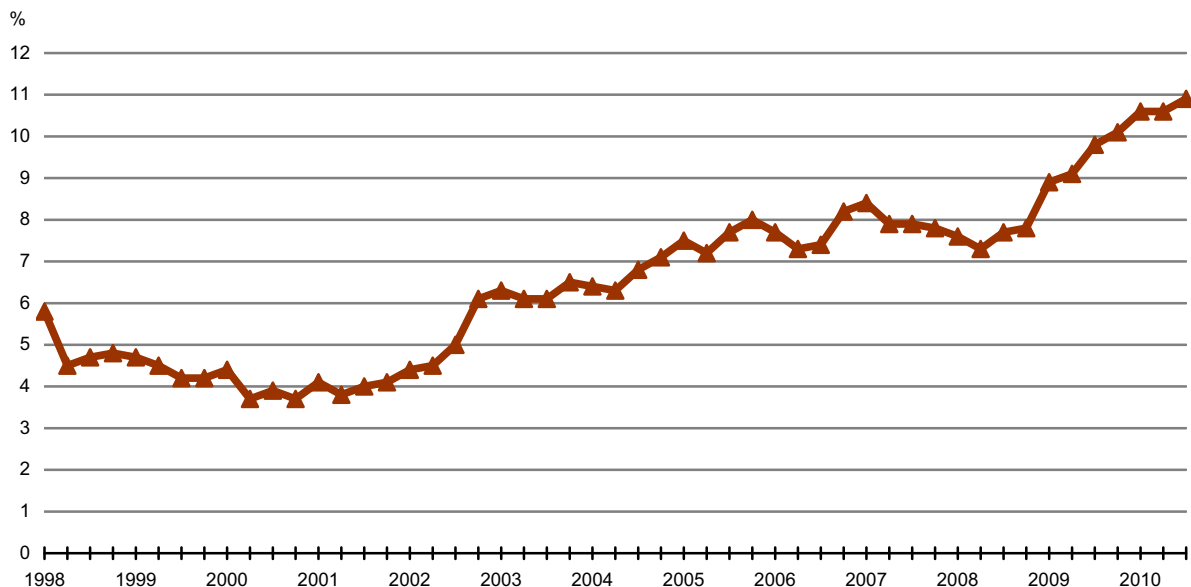
Portugal	Valor Trimestral (10³)							Variação Homóloga (%)
	3º Trim. 10	2º Trim. 10	1º Trim. 10	4º Trim. 09	3º Trim. 09	2º Trim. 09	1º Trim. 09	
<b>PROCURA DE 1º E NOVO EMPREGO</b>								
1º emprego								
Total (HM)	66,9	54,8	55,1	59,6	52,6	49,8	59,3	27,2
Novo emprego								
Total (HM)	542,5	535,0	536,7	503,7	495,1	457,9	436,5	9,6
<b>DURAÇÃO DA PROCURA DE EMPREGO (a)</b>								
Menos de 12 meses								
Total (HM)	268,6	261,8	284,5	281,3	290,8	272,0	278,5	-7,6
De 12 a 36 meses								
Total (HM)	225,9	220,8	198,5	177,8	162,5	143,1	139,6	39,0
Mais de 36 meses								
Total (HM)	113,3	105,4	106,7	101,6	90,9	92,1	75,4	24,6
<b>SECTOR DA ULTIMA ACTIVIDADE - DESEMPREGADOS NOVO EMPREGO (b)</b>								
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesc:								
Total (HM)	16,8	17,0	16,5	12,2	12,7	13,6	10,3	32,3
Indust., Construção, Energia e Água								
Total (HM)	231,9	237,0	241,7	231,5	220,0	207,5	192,4	5,4
Serviços								
Total (HM)	293,7	281,1	278,5	260,1	262,4	236,8	233,7	11,9

(a) A variável "duração da procura de emprego" não inclui os indivíduos desempregados que já não procuram emprego, por já terem encontrado e o qual vão iniciar nos próximos 3 meses. Por essa razão, a soma do número de desempregados por duração da procura de emprego pode ser menor do que o total de desempregados.

(b) As estimativas por sector de actividade têm por referência a CAE-Rev. 3

Fonte: INE, Estatísticas do Emprego

### Evolução da taxa de desemprego



## 3.7 - Índice de preços no consumidor

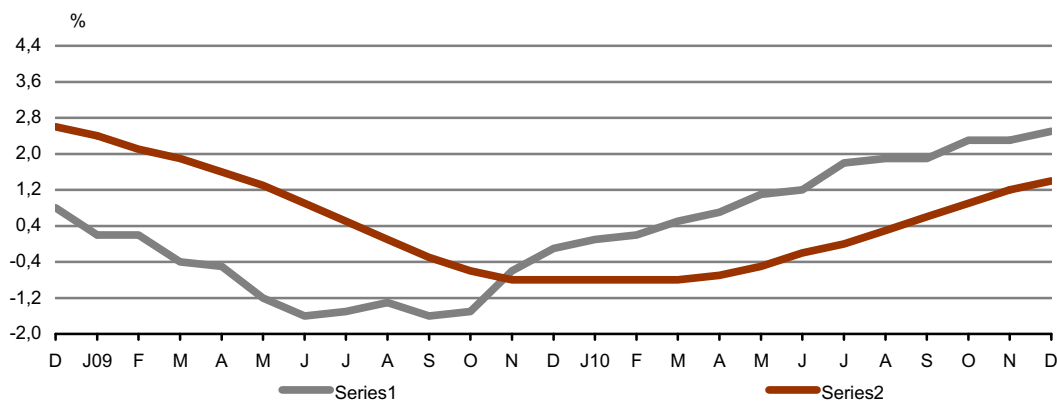
## Índice de preços no consumidor - Portugal

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez 10	Nov 10	Out 10	Set 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)							
PORTUGAL							
<b>TOTAL</b>	<b>101,8</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>
<b>Total excepto Habitação</b>	<b>101,7</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,5</b>	<b>0,1</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	97,1	0,0	-0,1	0,1	-0,2	2,9	-0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	111,1	0,8	0,8	-	0,6	6,7	4,4
3-Vestuário e calçado	100,8	-0,9	0,2	4,0	11,5	-1,9	-1,7
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	108,3	0,6	0,3	0,2	0,1	5,4	4,4
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,5	0,1	0,1	0,1	0,1	1,5	1,6
6-Saúde	95,7	-1,9	0,3	1,4	-1,5	-2,1	-1,3
7-Transportes	103,9	2,2	0,6	-0,1	-1	6,6	4,6
8-Comunicações	96,9	-0,2	-	-	-0,2	-2,0	-1,9
9-Lazer, recreação e cultura	98,7	0,3	-0,2	-0,3	-0,6	0,5	-0,2
10-Educação	107,9	-	-	1,9	0,1	2,0	2,8
11-Restaurantes e hotéis	104,2	-0,1	-	0,2	-	1,9	1,2
12-Bens e serviços diversos	103,2	-	0,2	0,6	0,2	0,6	0,5

## Índice de preços no consumidor - Continente

	Valor Mensal (nº)	Variação Mensal (%)				Variação (%)	
		Dez 10	Nov 10	Out 10	Set 10	Homóloga	Média últimos 12 meses
(BASE 100:2008)							
CONTINENTE							
<b>TOTAL</b>	<b>101,8</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,4</b>
<b>Total excepto Habitação</b>	<b>101,6</b>	<b>0,3</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>0,2</b>	<b>2,5</b>	<b>1,3</b>
1-Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	97,1	-	-	0,1	-0,3	3,0	-0,2
2-Bebidas alcoólicas e tabaco	110,9	0,9	0,8	-	0,6	6,6	4,3
3-Vestuário e calçado	100,6	-0,9	0,2	3,9	11,6	-1,9	-1,8
4-Habitação, água, electric., gás e out. combust.	108,3	0,6	0,3	0,2	0,1	5,4	4,5
5-Acessórios, equip. dom., manut. cor. da habit.	103,5	0,1	0,1	0,1	0,1	1,6	1,6
6-Saúde	95,4	-2,0	0,1	1,4	-1,5	-2,4	-1,4
7-Transportes	104,0	2,2	0,6	-0,1	-0,9	6,7	4,6
8-Comunicações	96,9	-0,1	-0,1	-	-0,1	-2,0	-2,0
9-Lazer, recreação e cultura	98,6	0,4	-0,2	-0,4	-0,6	0,5	-0,2
10-Educação	108,0	0,0	0,1	1,9	-	2,1	2,8
11-Restaurantes e hotéis	104,2	-0,1	-	0,2	-0,1	1,9	1,2
12-Bens e serviços diversos	103,2	-	0,2	0,5	0,3	0,6	0,5

## Índice de preços no consumidor - Variações homóloga e média dos últimos 12 meses

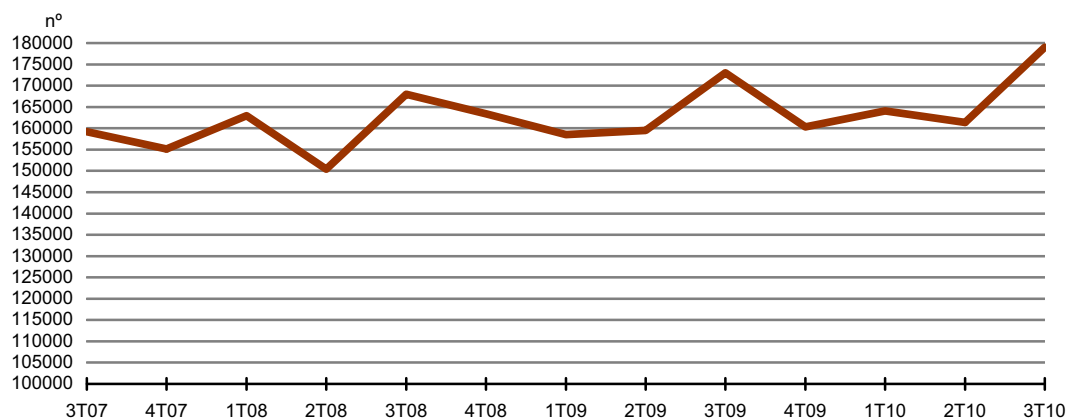


## 3.8 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas por regiões

	Unid.	Valor Trimestral					Variação (%)		
		3ºTrim. 10 (Po)	2ºTrim. 10 (Po)	1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSOES EFECTUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>179 035</b>	<b>161 373</b>	<b>164 229</b>	<b>160 302</b>	<b>173 003</b>	<b>159 513</b>	<b>3,5</b>	<b>2,8</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>172 332</b>	<b>155 233</b>	<b>158 044</b>	<b>154 271</b>	<b>166 464</b>	<b>153 301</b>	<b>3,5</b>	<b>2,8</b>
Norte	(nº)	49 008	44 493	46 112	44 488	46 236	42 880	6,0	5,6
Centro	(nº)	31 161	26 425	26 443	25 836	29 017	26 683	7,4	1,9
Lisboa	(nº)	75 659	70 473	71 463	70 137	75 450	70 877	0,3	0,7
Alentejo	(nº)	2 499	2 168	2 311	2 160	2 142	2 409	16,7	-7,0
Algarve	(nº)	14 005	11 674	11 715	11 650	13 619	10 452	2,8	9,7
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira</b>	(nº)	<b>6 703</b>	<b>6 140</b>	<b>6 185</b>	<b>6 031</b>	<b>6 539</b>	<b>6 212</b>	<b>2,5</b>	<b>1,5</b>
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>4 718 689</b>	<b>3 158 578</b>	<b>4 643 735</b>	<b>4 285 730</b>	<b>4 151 101</b>	<b>3 321 183</b>	<b>13,7</b>	<b>9,7</b>
<b>Continente</b>	(nº)	<b>4 564 472</b>	<b>3 054 389</b>	<b>4 510 645</b>	<b>4 152 652</b>	<b>4 000 573</b>	<b>3 203 826</b>	<b>14,1</b>	<b>9,9</b>
Norte	(nº)	1 398 108	915 339	1 324 382	1 302 019	1 196 759	989 375	16,8	9,3
Centro	(nº)	685 074	415 572	616 618	598 058	577 480	444 056	18,6	13,2
Lisboa	(nº)	2 074 741	1 499 842	2 258 046	1 954 360	1 875 100	1 529 013	10,6	9,9
Alentejo	(nº)	48 950	34 596	54 005	47 113	44 194	41 457	10,8	-9,7
Algarve	(nº)	357 599	189 040	257 594	251 102	307 040	199 925	16,5	9,9
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira</b>	(nº)	<b>154 217</b>	<b>104 189</b>	<b>133 090</b>	<b>133 078</b>	<b>150 528</b>	<b>117 357</b>	<b>2,5</b>	<b>2,9</b>
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(10³Euros)	<b>24 181</b>	<b>15 227</b>	<b>22 806</b>	<b>20 539</b>	<b>20 173</b>	<b>15 281</b>	<b>19,9</b>	<b>16,7</b>
<b>Continente</b>	(10³Euros)	<b>23 397</b>	<b>14 747</b>	<b>22 188</b>	<b>19 923</b>	<b>19 463</b>	<b>14 768</b>	<b>20,2</b>	<b>16,9</b>
Norte	(10³Euros)	6 775	4 151	6 092	5 908	5 529	4 309	22,5	15,6
Centro	(10³Euros)	3 728	2 058	3 159	3 004	2 993	2 114	24,6	20,7
Lisboa	(10³Euros)	10 799	7 480	11 425	9 575	9 198	7 256	17,4	17,2
Alentejo	(10³Euros)	238	142	221	212	193	168	23,7	-0,5
Algarve	(10³Euros)	1 856	917	1 292	1 224	1 550	920	19,7	15,5
<b>R.A dos Açores e R.A. da Madeira</b>	(10³Euros)	<b>784</b>	<b>480</b>	<b>617</b>	<b>616</b>	<b>710</b>	<b>513</b>	<b>10,3</b>	<b>10,6</b>

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

## Total de sessões efectuadas



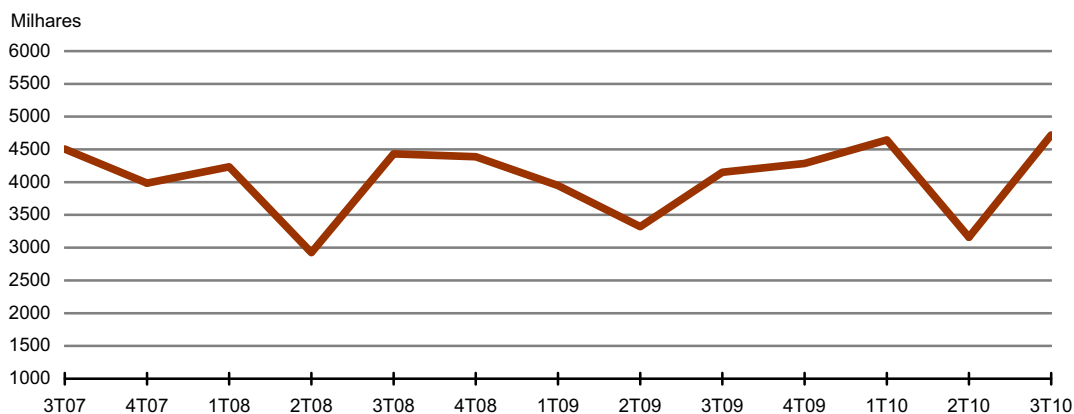
Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual

## 3.9 - Exibição de cinema - Sessões, espectadores e receitas segundo o país de origem

	Unid.	Valor Trimestral						Variação (%)	
		3ºTrim. 10 (Po)	2ºTrim. 10 (Po)	1ºTrim. 10 (Po)	4ºTrim. 09	3ºTrim. 09	2ºTrim. 09	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>SESSÕES EFECTUADAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>179 035</b>	<b>161 373</b>	<b>164 229</b>	<b>160 302</b>	<b>173 003</b>	<b>159 513</b>	<b>3,5</b>	<b>2,8</b>
<b>Europa</b>	(nº)	<b>7 773</b>	<b>12 969</b>	<b>9 766</b>	<b>16 434</b>	<b>10 167</b>	<b>12 215</b>	<b>-23,5</b>	<b>-27,5</b>
Portugal	(nº)	1 418	2 576	6 246	5 853	2 716	3 167	-47,8	-32,9
Espanha	(nº)	418	7	1 884	3 105	1 611	44	-74,1	32,9
França	(nº)	4 913	2 852	1 492	5 777	3 022	3 155	62,6	-18,9
Reino Unido	(nº)	231	4 006	11	1 648	2 537	1 664	-90,9	-51,0
Outros Países da UE	(nº)	791	3 509	8	45	280	4 184	182,5	-13,6
<b>EUA</b>	(nº)	<b>129 988</b>	<b>112 467</b>	<b>109 029</b>	<b>94 050</b>	<b>118 299</b>	<b>70 845</b>	<b>9,9</b>	<b>31,9</b>
<b>Outros Países</b>	(nº)	<b>279</b>	<b>1 203</b>	<b>176</b>	<b>616</b>	<b>1 375</b>	<b>1 752</b>	<b>-79,7</b>	<b>-55,0</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(nº)	<b>40 995</b>	<b>34 734</b>	<b>45 258</b>	<b>49 202</b>	<b>43 162</b>	<b>74 701</b>	<b>-5,0</b>	<b>-32,3</b>
Países Europeus	(nº)	5 099	3 592	5 772	5 873	4 641	2 490	9,9	33,9
Países Europeus/EUA	(nº)	23 775	24 129	32 856	20 727	33 023	52 941	-28,0	-32,1
<b>ESPECTADORES</b>									
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>4 718 689</b>	<b>3 158 578</b>	<b>4 643 735</b>	<b>4 285 730</b>	<b>4 151 101</b>	<b>3 321 183</b>	<b>13,7</b>	<b>9,7</b>
<b>Europa</b>	(nº)	<b>113 563</b>	<b>166 162</b>	<b>183 464</b>	<b>342 743</b>	<b>130 425</b>	<b>161 332</b>	<b>-12,9</b>	<b>-32,7</b>
Portugal	(nº)	10 215	26 915	118 662	123 710	29 242	24 402	-65,1	-43,2
Espanha	(nº)	4 361	338	35 225	69 510	33 400	1 533	-86,9	9,5
França	(nº)	83 797	29 610	28 469	128 049	38 359	54 240	118,5	-25,5
Reino Unido	(nº)	2 470	52 523	147	19 985	26 142	21 240	-90,6	-51,5
Outros Países da UE	(nº)	12 676	56 651	219	1 456	3 234	59 868	292,0	-5,0
<b>EUA</b>	(nº)	<b>3 624 000</b>	<b>2 347 711</b>	<b>3 459 844</b>	<b>2 600 034</b>	<b>2 910 690</b>	<b>1 757 468</b>	<b>24,5</b>	<b>43,4</b>
<b>Outros Países</b>	(nº)	<b>4 952</b>	<b>11 481</b>	<b>1 902</b>	<b>9 032</b>	<b>13 609</b>	<b>20 587</b>	<b>-63,6</b>	<b>-54,1</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(nº)	<b>976 174</b>	<b>633 224</b>	<b>998 525</b>	<b>1 333 921</b>	<b>1 096 377</b>	<b>1 381 796</b>	<b>-11,0</b>	<b>-36,6</b>
Países Europeus	(nº)	96 266	48 423	94 634	60 406	60 444	30 958	59,3	60,7
Países Europeus/EUA	(nº)	626 465	497 659	773 510	552 798	955 092	1 028 971	-34,4	-35,6
<b>RECEITAS</b>									
<b>TOTAL</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>24 181</b>	<b>15 227</b>	<b>22 806</b>	<b>20 539</b>	<b>20 173</b>	<b>15 281</b>	<b>19,9</b>	<b>16,7</b>
<b>Europa</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>513</b>	<b>824</b>	<b>806</b>	<b>1 531</b>	<b>584</b>	<b>794</b>	<b>-12,2</b>	<b>-30,7</b>
Portugal	(10 <sup>3</sup> EUROS)	41	116	516	549	129	98	-68,0	-43,4
Espanha	(10 <sup>3</sup> EUROS)	386	ə	163	322	156	3	147,1	237,9
França	(10 <sup>3</sup> EUROS)	21	127	123	568	167	245	-87,6	-67,5
Reino Unido	(10 <sup>3</sup> EUROS)	8	318	ə	91	120	97	-93,2	-36,3
Outros Países da UE	(10 <sup>3</sup> EUROS)	57	262	1	1	12	349	362,1	-19,2
<b>EUA</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>18 936</b>	<b>11 459</b>	<b>17 458</b>	<b>12 861</b>	<b>14 571</b>	<b>8 246</b>	<b>30,0</b>	<b>51,6</b>
<b>Outros Países</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>24</b>	<b>55</b>	<b>7</b>	<b>39</b>	<b>62</b>	<b>86</b>	<b>-61,3</b>	<b>-50,2</b>
<b>Total das Co-Produções</b>	(10 <sup>3</sup> EUROS)	<b>4 708</b>	<b>2 889</b>	<b>4 535</b>	<b>6 109</b>	<b>4 956</b>	<b>6 154</b>	<b>-5,0</b>	<b>-34,3</b>
Países Europeus	(10 <sup>3</sup> EUROS)	447	223	425	273	266	127	68,1	71,3
Países Europeus/EUA	(10 <sup>3</sup> EUROS)	3 038	2 272	3 530	2 501	4 333	4 585	-29,9	-33,4

Fonte: ICA - Instituto do Cinema, Audiovisual e Multimédia

## Total de espectadores



Fonte: ICA - Instituto do Cinema e Audiovisual



## *Capítulo 4. Agricultura, Produção Animal e Pesca*



## 4.1 - Estado das culturas e previsão das colheitas

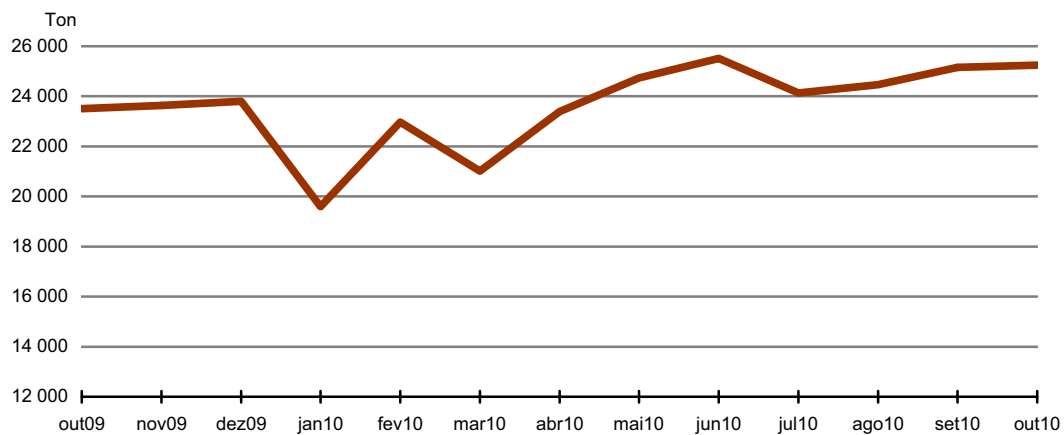
CONTINENTE	Ano Agrícola 2009/10 - Em 30 de Novembro de 2010					
	Superfície		Rendimento		Produção	
	2010 (a)	2009	2010 (a)	2009	2010 (a)	2009
	1 000 ha		Kg/ha		1 000 t	
Trigo duro	9	7	1 550	1 845	14	13
Trigo mole	43	53	1 450	1 661	62	89
Triticale	16	19	1 300	1 486	21	28
Centeio	20	20	902	950	18	19
Aveia	54	49	956	1 169	51	57
Cevada	22	41	1 600	1 804	35	73
Arroz	29	28	5 650	5 619	164	157
Batata de sequeiro	9	10	10 181	10 817	87	108
Batata de regadio	24	26	14 722	15 540	360	400
Milho de sequeiro	8	8	1 550	1 495	12	12
Milho de regadio	85	88	7 303	7 006	618	618
Grão-de-bico	1	1	527	527	1	1
Tomate (indústria)	17	17	84 495	80 213	1 406	1 347
Girassol	12	24	520	523	6	13
Feijão	5	5	481	481	2	2
Pêssego	6	6	8 475	9 416	49	54
Maçã	20	20	10 859	13 574	221	276
Pêra	13	13	14 616	19 488	186	248
Vinha para vinho	206	206	(b) 30	(b) 27	(c) 6 199	(c) 5 635

(a)Dados provisórios

(b)hl/ha

(c)1 000 hl

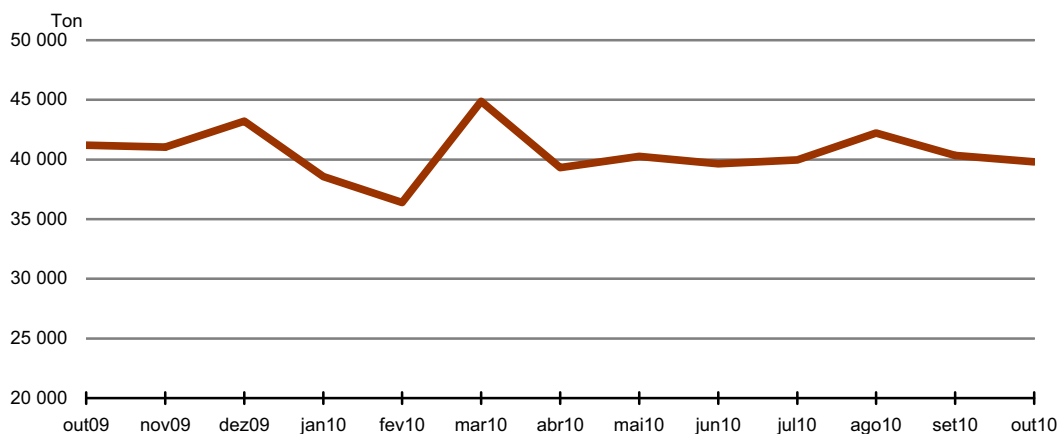
## Avicultura industrial - Produção de carne de frango



## 4.2 - Produção animal - Abate de gado

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 10	Variação (%)	
		Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>PORTUGAL</b>									
Total - peso limpo	(ton)	39 799	40 338	42 224	39 973	39 643	401 422	-3,4	-0,4
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	34 083	33 183	36 762	33 109	31 555	330 986	-3,7	-10,8
Peso limpo	(ton)	7 852	7 815	8 487	7 729	7 387	76 738	-3,3	-11,0
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	54 119	49 314	58 881	52 572	80 485	737 062	24,2	3,2
Peso limpo	(ton)	579	563	693	607	930	8 077	24,8	4,6
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	5 536	4 283	5 734	5 111	9 907	90 815	39,6	8,4
Peso limpo	(ton)	41	32	42	36	67	584	62,8	6,3
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	498 084	517 046	546 367	502 429	482 752	4 866 970	-4,2	0,5
Peso limpo	(ton)	31 318	31 916	32 993	31 591	31 250	315 914	-3,8	2,5
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	54	66	53	58	52	664	-25,0	-12,2
Peso limpo	(ton)	9	12	9	10	9	109	-20,8	-12,1
<b>CONTINENTE</b>									
Total - peso limpo	(ton)	38 318	38 778	40 596	38 411	38 064	385 741	-3,7	-0,3
<b>Bovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	29 719	28 648	32 466	28 876	27 120	286 027	-4,5	-11,6
Peso limpo	(ton)	6 845	6 767	7 473	6 728	6 331	66 228	-4,7	-12,0
<b>Ovinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	54 091	49 286	58 841	52 520	80 432	736 679	24,2	3,3
Peso limpo	(ton)	578	562	692	607	929	8 070	24,7	4,7
<b>Caprinos</b>									
Número de cabeças	(nº)	5 494	4 203	5 615	5 001	9 833	89 913	41,0	9,1
Peso limpo	(ton)	40	30	41	34	66	573	66,5	6,8
<b>Suínos</b>									
Número de cabeças	(nº)	491 418	509 834	537 968	494 996	475 730	4 796 724	-4,4	0,5
Peso limpo	(ton)	30 846	31 408	32 381	31 032	30 729	310 761	-3,9	2,5
<b>Equídeos</b>									
Número de cabeças	(nº)	54	66	53	58	52	664	-25,0	-15,2
Peso limpo	(ton)	9	11	9	10	9	109	-21,6	-16,3

## Abate de Gado - Peso limpo - Portugal





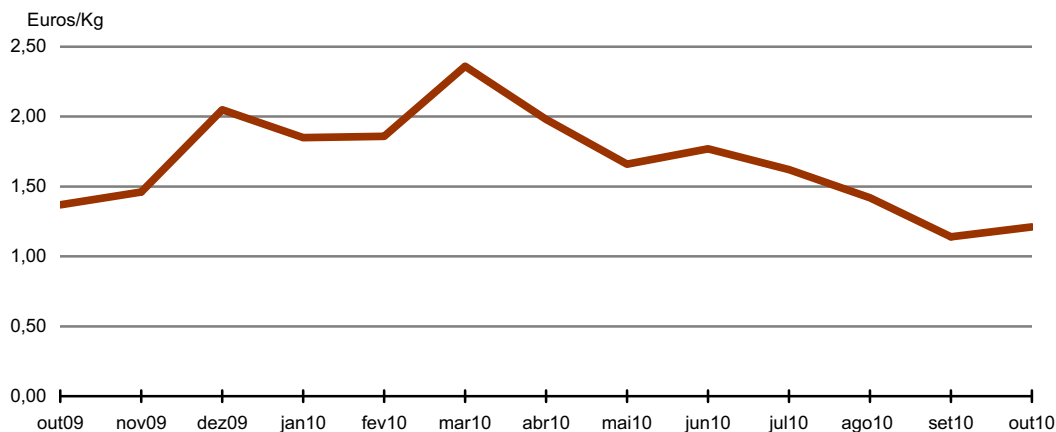
## 4.3 - Produção animal - Avicultura industrial

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 10	Variação (%)	
		Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada
Frangos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	17 985	18 977	18 864	18 320	18 441	174 185	2,9	0,8
Peso limpo	(ton)	25 251	25 561	24 465	24 131	25 515	236 624	7,4	3,9
Ovos									
Número	(10 <sup>3</sup> )	133 476	129 711	125 493	116 675	121 309	1 257 050	11,4	7,7
Peso	(ton)	8 276	8 042	7 781	7 234	7 521	77 939	11,4	7,7

## 4.4 - Produção animal - Leite de vaca e produtos lácteos obtidos

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 10	Variação (%)	
		Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada
Recolha									
Leite de vaca	(ton)	139 771	138 570	149 987	160 867	165 025	1 543 497	-1,7	-2,8
Produtos lácteos obtidos									
Leite para consumo	(ton)	60 465	60 991	68 963	66 040	69 147	691 070	-4,5	-1,5
Leite em pó gordo e meio gordo	(ton)	579	697	648	1 001	1 017	8.620	17,9	31,0
Leite em pó magro	(ton)	328	169	764	872	1 334	8.296	44,5	-27,5
Manteiga	(ton)	2 042	1 925	2 014	1 423	2 478	22 167	-2,9	-8,5
Queijo	(ton)	4 925	5 099	5 227	5 112	4 665	46 769	2,9	2,6
Leites acidificados	(ton)	9 278	11 462	11 041	11 626	10 360	99 850	-11,7	7,2

## Pesca descarregada - Preço médio - Portugal



## 4.5 - Pesca descarregada

Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Out. 10	Variação (%)		
	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>PORTUGAL</b>									
Total									
Peso (ton)	19 021	25 807	20 647	16 888	12 430	143 379	31	15	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	24 172	30 539	30 081	28 213	22 713	233 025	16	6	
Peixes diádomos									
Peso (ton)	2	1	1	2	3	69	0	- 46	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	14	9	8	17	15	781	40	- 15	
Peixes marinhos									
Peso (ton)	16 931	24 209	19 096	15 193	10 846	125 768	29	15	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	17 381	24 378	23 817	21 213	16 811	169 543	10	2	
Crustáceos									
Peso (ton)	97	90	114	157	138	1 404	- 28	- 27	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	1 136	1 326	1 706	1 825	1 413	14 093	- 26	- 8	
Moluscos									
Peso (ton)	1 991	1 507	1 436	1 536	1 443	16 138	72	20	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	5 641	4 826	4 550	5 158	4 474	48 608	62	26	
<b>CONTINENTE</b>									
Total									
Peso (ton)	16 579	19 332	16 211	14 413	10 824	121 583	23	10	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	20 194	21 550	22 861	22 659	17 939	187 664	11	4	
Peixes diádomos									
Peso (ton)	2	1	1	2	3	69	0	- 46	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	14	9	8	17	15	781	40	- 15	
Peixes marinhos									
Peso (ton)	14 541	17 788	14 713	12 777	9 311	104 503	18	9	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	13 629	15 681	16 899	16 019	12 426	126 850	2	- 1	
dos quais									
Carapau e chicharro									
Peso (ton)	1 436	1 600	1 634	1 222	873	11 286	40	- 9	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	1 414	1 487	1 846	1 683	1 439	14 456	21	- 11	
Pescadas									
Peso (ton)	200	243	241	226	184	2 061	43	5	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	495	611	607	592	503	5 464	16	- 3	
Sardinha									
Peso (ton)	6 940	6 912	6 429	6 582	5 345	48 754	7	4	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	3 367	4 054	5 752	6 242	4 590	32 645	- 2	- 6	
Crustáceos									
Peso (ton)	97	87	111	153	135	1 387	- 28	- 27	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	1 135	1 286	1 670	1 765	1 362	13 857	- 26	- 8	
Moluscos									
Peso (ton)	1 939	1 456	1 386	1 481	1 375	15 624	74	20	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	5 416	4 574	4 284	4 858	4 136	46 176	63	27	
<b>AÇORES</b>									
Total									
Peso (ton)	1 880	5 906	3 848	2 126	1 172	17 469	276	103	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	2 994	8 000	5 842	4 629	3 636	35 287	82	29	
<b>MADEIRA</b>									
Total									
Peso (ton)	562	569	588	349	434	4 327	28	- 25	
Valor (10 <sup>3</sup> Euros)	984	989	1 378	925	1 138	10 074	11	- 22	

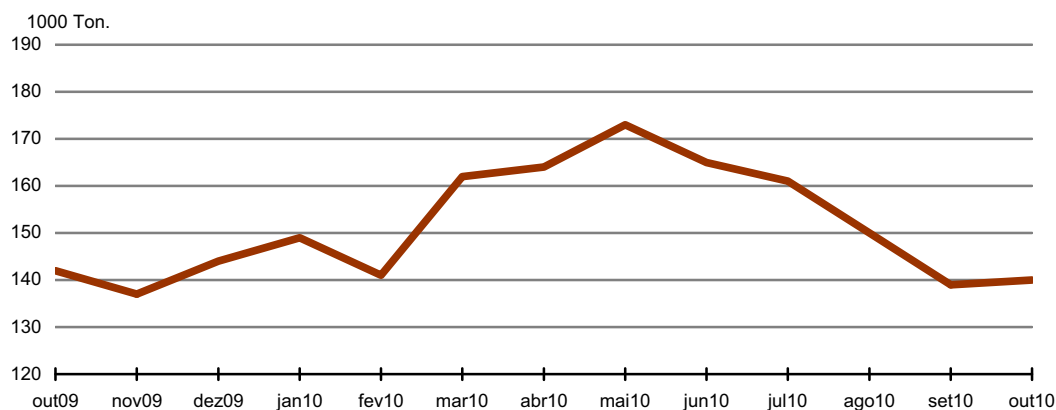
## 4.6 - Preços mensais no produtor de alguns produtos vegetais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Plantas sachadas (Euros/100Kg)</b>								
Batata consumo	27,40	24,63	23,14	24,33	26,68	30,75	15,27	106,0
<b>Frutos frescos (Euros/100Kg)</b>								
Maçã: conj. Variedades	67,30	66,06	64,50	57,43	49,10	54,19	57,38	28,0
Pêra: conj. Variedades	74,87	74,78	77,87	65,09	65,09	65,09	70,69	15,9
Morango: todos tipos de produção	367,03	272,19	215,24	165,04	194,15	177,43	288,78	1,9
Laranja: conj. Variedades	52,92	65,50	40,50	40,50	41,83	43,65	29,69	58,8
Limão: conj. Variedades	55,93	71,24	65,47	42,62	33,77	33,32	38,59	10,5
<b>Frutos de casca rija (Euros/100Kg)</b>								
Amêndoa em casca	61,46	57,39	43,00	42,00	42,50	45,00	48,75	45,5
Castanha	133,75	130,66	x	x	x	x	107,90	29,0
Alfarroba inteira	27,00	27,00	27,83	27,20	28,00	28,50	29,27	0,0
<b>Produtos hortícolas frescos (Euros/100Kg)</b>								
Couve-flôr	61,01	61,27	62,02	60,00	55,00	60,00	61,29	6,1
Couve repolho	30,19	31,63	28,84	23,63	23,44	27,37	26,55	22,6
Couve lombardo	28,61	28,80	22,71	20,20	19,68	28,24	23,68	43,1
Alface	43,14	44,32	55,14	46,47	23,85	28,55	51,27	-40,0
Tomate	61,48	62,14	44,59	40,14	46,62	52,70	44,24	42,3
Cenoura	13,51	15,28	13,85	12,09	13,97	18,88	26,77	-26,9
Cebolas	29,54	29,28	30,49	30,76	25,08	25,27	27,65	65,5
Feijão verde	131,69	138,04	134,30	134,34	103,63	138,90	132,74	17,1
Espinafres	67,50	75,00	75,00	60,00	60,00	65,00	81,04	12,5
<b>Vinhos de mesa e aguardente (Euros/hl)</b>								
Vinho regional branco	x	x	197,47	173,91	193,68	204,14	183,01	x
Vinho regional tinto	x	x	190,36	183,29	188,72	184,62	188,92	x
Vinho de mesa branco	x	x	32,49	32,77	32,72	33,36	34,16	x
Vinho de mesa tinto	x	x	39,16	39,52	39,51	39,20	38,79	x
Vinho VQPRD branco	x	x	252,38	263,97	244,08	252,78	252,40	x
Vinho VQPRD tinto	x	x	240,32	225,42	235,35	249,97	248,43	x
<b>Azeite (Euros/hl)</b>								
Virgem Extra (<0,8%)	165,00	165,00	290,40	233,75	266,03	240,39	229,47	-30,5
Virgem (de 0,8% a 2,0%)	198,00	275,00	275,00	202,40	203,50	203,50	248,49	-37,3
<b>Flores de corte (Euros/100 unid.)</b>								
Rosas	23,29	24,37	19,98	18,78	17,11	21,62	24,03	-1,9
Cravos	10,84	13,31	8,22	7,75	5,94	4,76	7,36	31,1
Gadíolos	26,77	35,83	32,14	31,63	20,25	24,62	30,83	-18,9
Feto ornamental	12,28	11,63	14,10	9,87	9,87	9,87	12,50	1,5

## 4.7 - Preços mensais no produtor de alguns animais e produtos animais

	Valor Mensal						Preço Médio Anual 09	Variação Homóloga (%)
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10		
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Bovinos vivos (Euros)</b>								
Vitelos de 3 a 6 meses (cab)	404,99	403,03	393,04	387,42	383,38	384,76	385,88	5,1
Novilhos de 8 a 12 meses (100 Kg pv)	210,56	210,03	209,19	210,40	210,12	210,29	209,63	2,6
<b>Carcaça de bovinos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Novilhos de 12 a 18 meses	337,90	338,96	336,42	327,52	325,94	330,27	333,81	1,4
Novilhas de 12 a 18 meses	328,33	329,14	326,16	319,22	319,84	324,72	327,92	-1,7
<b>Vacas</b>								
Vacas de refugio (Euros/100 Kg pc)	157,41	157,63	155,71	155,90	151,88	152,08	155,17	2,6
Vacas reprodutoras (Euros/Unidade)	1 156,91	1 157,25	1 159,33	1 159,33	1 159,33	1 164,31	1 215,00	-4,0
<b>Carcaças de suínos (Euros/100 Kg pc)</b>								
Suínos até 25 Kg	234,03	243,73	269,97	280,82	280,97	285,26	232,43	1,4
Porco Categoria E	140,33	143,00	154,42	167,49	167,41	163,59	151,44	3,9
<b>Ovinos e caprinos vivos (Euros/100 Kg pv)</b>								
Borregos até 28 Kg pv	268,87	275,68	276,15	275,34	258,77	244,64	287,87	-12,8
Borregos com mais de 28 Kg pv	191,79	191,79	190,72	184,50	176,78	174,11	197,04	-16,1
Cabritos	370,98	370,06	383,21	392,03	380,34	371,95	430,42	-11,9
<b>Aves vivas para abate (Euros/100Kg pv)</b>								
Frangos	85,98	96,68	103,21	104,28	75,19	92,96	89,32	11,9
Galinhas	45,84	46,45	39,21	23,89	26,11	30,35	54,81	-10,5
Perus	128,84	128,84	128,84	128,84	128,84	126,34	134,33	-7,2
<b>Ovos (Euros/100 unid.)</b>								
Ovos na produção	5,16	5,02	5,31	4,81	3,99	5,04	6,11	-20,5

## Recolha de leite de vaca





## *Capítulo 5. Indústria e Construção*



## 5.1 - Índice de produção industrial

Índice de Produção Industrial - CORRIGIDOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções

Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Meses	TOTAL	GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS						SECÇÕES			
		Bens de Consumo			Bens Intermédios**	Bens de Investimento	Energia	Indústrias Extractivas	Indústrias Transformadoras	Electricidade, Gás, Vapor, Água Quente e Fria e Ar Frio	Captação, Tratamento e Distribuição de Água, Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição
		Total	Duradouro	Não Duradouro							
Índices mensais											
Nov-09	89,4	92,7	67,1	96,4	94,0	80,6	80,0	95,3	90,7	80,2	109,0
Dez-09	90,6	94,0	77,2	96,4	91,6	79,5	90,1	79,6	90,4	93,6	111,0
Jan-10	91,4	90,2	72,5	92,8	90,7	83,2	100,3	67,5	89,7	105,0	108,7
Fev-10	91,3	90,9	74,9	93,2	91,4	83,9	97,0	57,9	91,0	100,0	107,3
Mar-10	95,9	97,2	73,4	100,6	94,5	89,9	100,4	62,3	96,4	99,6	111,8
Abr-10	92,1	92,1	72,8	94,9	94,9	80,2	94,4	82,5	90,9	100,4	105,1
Mai-10	93,5	93,6	71,4	96,9	94,7	81,0	99,0	80,1	92,9	98,9	106,2
Jun-10	92,8	92,9	77,2	95,2	96,0	78,4	95,5	92,2	92,9	92,2	106,4
Jul-10	91,7	93,3	76,3	95,8	93,5	79,6	93,1	88,3	91,4	93,0	117,8
Ago-10	95,1	97,5	88,5	98,7	98,5	83,2	92,0	91,8	95,7	91,5	128,7
(*) Set-10	91,1	90,8	80,4	92,3	96,5	72,3	93,3	74,0	91,1	94,3	112,2
(*) Out-10	89,4	91,7	77,2	93,8	93,3	70,9	89,7	78,2	89,2	92,5	113,9
Nov-10	90,0	95,8	71,6	99,2	95,9	72,6	79,8	92,3	91,1	82,9	111,2
Variação mensal (%)											
Nov-09	-2,0	1,3	-1,8	1,6	1,9	2,1	-17,1	15,7	0,0	-15,8	-1,8
Dez-09	1,4	1,4	15,0	0,0	-2,6	-1,3	12,7	-16,5	-0,4	16,6	1,8
Jan-10	0,9	-4,0	-6,0	-3,8	-1,0	4,6	11,3	-15,1	-0,7	12,2	-2,1
Fev-10	-0,1	0,7	3,3	0,4	0,8	0,9	-3,4	-14,3	1,4	-4,8	-1,3
Mar-10	5,0	6,9	-2,1	8,0	3,4	7,2	3,6	7,7	6,0	-0,3	4,3
Abr-10	-3,9	-5,2	-0,8	-5,7	0,4	-10,8	-6,0	32,3	-5,7	0,8	-6,1
Mai-10	1,5	1,6	-2,0	2,0	-0,2	1,0	4,9	-2,9	2,2	-1,5	1,1
Jun-10	-0,7	-0,7	8,2	-1,7	1,4	-3,2	-3,6	15,0	-0,1	-6,8	0,2
Jul-10	-1,2	0,4	-1,2	0,6	-2,6	1,5	-2,5	-4,1	-1,6	0,9	10,7
Ago-10	3,7	4,4	16,1	3,1	5,4	4,6	-1,1	3,9	4,7	-1,6	9,2
(*) Set-10	-4,2	-6,8	-9,1	-6,5	-2,1	-13,1	1,3	-19,4	-4,8	3,1	-12,8
(*) Out-10	-1,9	1,0	-4,1	1,7	-3,3	-1,9	-3,8	5,7	-2,1	-2,0	1,5
Nov-10	0,7	4,4	-7,2	5,8	2,7	2,3	-11,1	18,2	2,2	-10,4	-2,4
Variação homóloga (%)											
Nov-09	-5,9	2,9	-8,8	4,2	-1,6	-27,2	-12,8	-1,7	-4,7	-14,0	5,1
Dez-09	-1,5	0,2	-3,2	0,6	2,2	-8,8	-7,0	-22,4	-1,0	0,4	4,6
Jan-10	3,8	-0,6	6,8	-1,4	6,0	-3,8	11,9	-8,9	3,1	9,2	4,4
Fev-10	3,2	3,9	8,9	3,3	3,2	3,7	2,0	-32,9	7,8	-9,8	4,3
Mar-10	4,5	3,9	3,4	4,0	2,1	2,6	11,6	-35,3	6,9	1,0	5,3
Abr-10	0,6	-2,4	9,7	-3,6	5,0	-2,9	-0,6	-11,2	0,4	4,1	4,2
Mai-10	3,7	3,0	8,3	2,5	7,2	-2,2	1,4	-1,3	4,3	1,6	4,0
Jun-10	3,4	0,5	15,1	-1,0	7,8	0,6	1,2	15,5	4,5	-4,1	0,8
Jul-10	1,3	-2,6	9,3	-3,8	2,5	2,2	5,2	19,9	-0,3	6,4	11,9
Ago-10	-0,1	0,7	23,2	-1,6	-0,2	3,7	-3,7	0,0	1,0	-6,5	6,6
(*) Set-10	-1,9	-1,6	16,5	-3,5	1,8	-9,5	-5,5	-12,4	-1,3	-3,4	6,3
(*) Out-10	-2,0	0,2	13,0	-1,1	1,1	-10,2	-7,0	-5,1	-1,7	-3,0	2,6
Nov-10	0,7	3,3	6,8	2,9	2,0	-9,9	-0,2	-3,1	0,4	3,3	1,9
Variação média nos últimos 12 meses (%)											
Nov-09	-8,7	-4,6	-15,8	-3,2	-14,0	-17,6	2,4	-18,4	-10,6	4,6	-0,7
Dez-09	-8,1	-4,1	-14,8	-2,8	-12,4	-17,9	1,3	-19,9	-9,9	4,7	-0,1
Jan-10	-6,6	-3,4	-13,0	-2,2	-10,1	-17,0	3,1	-17,6	-8,2	5,5	0,3
Fev-10	-5,2	-1,9	-11,2	-0,8	-8,3	-15,0	2,7	-18,7	-6,0	2,5	1,1
Mar-10	-4,4	-1,4	-9,8	-0,5	-7,0	-13,9	2,6	-20,8	-4,7	0,8	1,4
Abr-10	-3,5	-1,3	-7,3	-0,7	-5,2	-12,3	1,9	-21,3	-3,5	0,0	2,4
Mai-10	-2,6	-0,6	-5,1	-0,1	-3,3	-11,6	1,3	-20,6	-2,3	-0,7	3,0
Jun-10	-1,4	0,1	-2,8	0,4	-1,4	-10,1	1,5	-16,8	-0,8	-1,6	3,3
Jul-10	-0,4	0,1	0,0	0,1	0,0	-8,5	2,7	-13,2	0,0	-0,4	4,5
Ago-10	0,0	0,2	3,8	-0,1	0,7	-6,6	2,1	-10,7	0,6	-1,4	5,0
(*) Set-10	0,4	0,2	6,1	-0,4	2,1	-5,8	0,9	-9,3	1,1	-1,7	5,6
(*) Out-10	0,7	0,6	8,3	-0,2	3,0	-5,0	-0,4	-8,9	1,5	-1,6	5,0
Nov-10	1,3	0,7	9,7	-0,3	3,3	-2,9	0,6	-9,1	1,9	-0,3	4,7

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

## 5.2 - Índice de volume de negócios na indústria

Índice de VOLUME DE NEGÓCIOS NA INDÚSTRIA - TOTAL  
Índice Geral, por Grandes Agrupamentos Industriais e por Secções  
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses  
BASE 2005=100

Ponderador	TOTAL		GRANDES AGRUPAMENTOS INDUSTRIAIS					
	100,00	84,72	27,92	3,69	24,22	34,83	13,02	24,23
Meses	TOTAL		Bens de Consumo			Bens Intermédios (**)	Bens de Investimento	Energia
	Indústrias Transformadoras		Total	Duradouro	Não Duradouro			
Índices mensais								
Nov-09	92,9	96,1	95,2	84,0	96,9	95,3	105,8	80,1
Dez-09	95,1	94,6	96,6	74,9	100,0	88,5	102,8	98,7
Jan-10	91,4	91,5	88,6	75,3	90,6	86,1	101,2	96,8
Fev-10	88,8	89,9	87,6	75,9	89,3	86,7	93,4	90,7
Mar-10	106,0	109,5	102,7	89,2	104,7	106,5	112,1	105,9
Abr-10	97,9	101,4	92,8	81,7	94,5	102,4	106,1	93,0
Mai-10	101,4	104,1	97,3	84,2	99,3	105,9	105,1	97,7
Jun-10	101,5	104,7	98,4	85,4	100,4	106,5	104,1	96,4
Jul-10	108,1	112,0	106,0	85,8	109,0	109,2	111,5	107,0
Ago-10	87,9	87,4	87,3	62,7	91,1	83,2	76,2	101,4
(*) Set-10	106,0	108,6	102,5	90,8	104,3	111,0	119,2	95,6
(*) Out-10	103,7	105,8	100,1	88,9	101,8	105,3	117,0	98,6
Nov-10	103,7	106,0	101,8	90,4	103,5	108,9	114,2	92,7
Variação mensal (%)								
Nov-09	-5,8	-6,1	-6,0	-7,6	-5,8	-4,2	-6,7	-7,6
Dez-09	2,3	-1,6	1,5	-10,8	3,1	-7,1	-2,8	23,2
Jan-10	-3,9	-3,3	-8,3	0,5	-9,4	-2,7	-1,6	-1,9
Fev-10	-2,8	-1,7	-1,2	0,9	-1,4	0,7	-7,6	-6,3
Mar-10	19,4	21,7	17,3	17,5	17,2	22,8	20,0	16,7
Abr-10	-7,6	-7,4	-9,6	-8,4	-9,8	-3,9	-5,4	-12,1
Mai-10	3,6	2,7	4,8	3,1	5,1	3,5	-1,0	5,0
Jun-10	0,1	0,6	1,2	1,4	1,2	0,6	-0,9	-1,3
Jul-10	6,5	6,9	7,7	0,5	8,6	2,5	7,1	11,0
Ago-10	-18,7	-22,0	-17,6	-26,9	-16,5	-23,8	-31,7	-5,2
(*) Set-10	20,6	24,3	17,4	44,7	14,5	33,5	56,5	-5,8
(*) Out-10	-2,1	-2,7	-2,3	-2,1	-2,4	-5,2	-1,9	3,1
Nov-10	-0,1	0,2	1,6	1,7	1,6	3,4	-2,3	-6,0
Variação homóloga (%)								
Nov-09	-7,0	-6,9	-4,8	1,6	-5,5	-6,3	-7,9	-10,4
Dez-09	4,0	2,4	-5,1	2,2	-5,8	5,1	10,9	10,7
Jan-10	9,6	6,9	-1,3	15,1	-3,1	0,2	23,3	32,9
Fev-10	9,4	8,1	0,8	20,1	-1,2	5,3	5,6	31,7
Mar-10	16,8	16,6	4,2	16,3	2,8	13,3	12,5	46,2
Abr-10	10,9	9,6	-2,2	14,1	-4,0	10,9	10,1	31,9
Mai-10	13,4	12,1	6,2	11,4	5,6	16,0	4,7	25,1
Jun-10	10,4	9,9	2,9	12,6	1,8	14,8	2,4	18,9
Jul-10	6,2	4,7	-4,7	2,7	-5,6	3,6	5,2	28,1
Ago-10	15,3	13,5	7,5	16,6	6,7	19,2	17,1	18,6
(*) Set-10	8,1	6,9	1,1	9,3	0,1	11,9	6,3	12,7
(*) Out-10	5,1	3,4	-1,2	-2,3	-1,0	5,9	3,2	13,8
Nov-10	11,5	10,3	6,9	7,5	6,8	14,2	8,0	15,7
Variação média nos últimos 12 meses (%)								
Nov-09	-18,8	-18,9	-6,4	-11,7	-5,7	-23,9	-17,2	-25,0
Dez-09	-17,6	-17,9	-6,8	-10,6	-6,3	-22,4	-15,4	-23,2
Jan-10	-15,4	-15,7	-6,1	-7,9	-5,9	-20,6	-11,8	-19,6
Fev-10	-12,8	-13,2	-5,1	-4,7	-5,1	-18,0	-9,4	-15,7
Mar-10	-10,1	-10,5	-4,6	-2,6	-4,8	-15,1	-6,8	-10,6
Abr-10	-7,3	-7,8	-4,3	0,7	-4,9	-11,8	-3,7	-6,0
Mai-10	-4,3	-4,8	-3,1	2,9	-3,8	-8,1	-1,8	-0,9
Jun-10	-1,5	-2,2	-2,4	4,6	-3,2	-4,5	-0,2	3,7
Jul-10	1,4	0,6	-2,3	6,7	-3,3	-1,4	2,3	10,5
Ago-10	4,0	3,1	-1,3	7,7	-2,3	1,7	3,9	15,1
(*) Set-10	6,3	5,2	-0,8	9,4	-1,9	5,2	5,8	18,4
(*) Out-10	8,2	7,0	0,1	9,3	-1,0	8,0	7,0	20,7
Nov-10	9,9	8,5	1,1	9,8	0,1	9,9	8,5	23,2

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros



## 5.3 - Índice de emprego na indústria

Índices de EMPREGO, REMUNERAÇÕES e HORAS TRABALHADAS na indústria  
Índice Total e por Grandes Agrupamentos Industriais  
Variações mensais, homólogas e nos últimos 12 meses

BASE 2005=100

Ponderador	EMPREGO					REMUNERAÇÕES					HORAS (Índices Brutos)					HORAS (Índices CAL)				
	100,00	48,02	34,31	14,23	3,44	100,00	38,14	37,52	16,56	7,77	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85	100,00	49,27	34,26	13,62	2,85
Meses	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	NT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN	TOTAL	CT	INT **	INV	EN
Índices mensais																				
Nov-09	86,7	87,8	83,2	89,3	96,0	115,8	107,3	112,8	122,6	157,7	89,4	90,0	85,8	95,7	94,0	89,0	89,6	85,4	95,1	93,6
Dez-09	86,3	87,6	82,7	88,6	95,5	122,1	135,5	118,4	110,8	98,7	80,2	81,8	76,8	81,6	87,6	82,1	83,7	78,5	83,8	89,6
Jan-10	86,3	87,8	82,7	87,9	95,3	90,1	92,6	87,7	86,4	97,1	86,0	87,2	82,5	89,1	93,1	87,9	89,1	84,2	91,3	95,0
Fev-10	86,2	87,7	82,7	87,8	95,2	90,3	93,3	87,5	88,1	94,6	84,2	85,2	80,6	88,6	88,7	84,6	85,7	81,0	89,0	89,2
Mar-10	86,3	87,9	82,8	87,4	95,2	93,1	95,6	89,2	94,9	95,6	93,5	94,3	89,5	99,0	101,1	91,8	92,5	87,8	97,6	100,2
Abr-10	86,3	87,6	83,0	87,6	95,6	92,8	96,5	89,1	91,6	95,4	88,2	88,6	85,0	93,2	94,3	87,2	87,7	84,2	91,4	92,6
Mai-10	86,4	87,7	83,1	87,6	94,9	101,4	98,8	100,5	96,5	129,6	88,9	89,6	85,5	94,3	94,0	89,5	90,1	85,9	94,9	94,6
Jun-10	86,4	87,9	83,1	87,2	94,8	100,2	99,1	95,7	100,8	125,8	85,3	86,5	81,7	89,6	87,2	84,9	86,1	81,3	89,1	86,9
Jul-10	86,2	87,5	83,0	87,5	94,8	108,3	110,2	106,7	115,3	92,2	89,7	90,8	86,3	94,4	89,0	88,8	89,9	85,5	93,4	88,4
Ago-10	86,1	87,3	83,1	86,7	94,8	100,8	111,5	95,1	92,8	93,4	64,1	63,1	62,0	68,7	82,5	63,5	62,6	61,5	68,0	82,0
(*) Set-10	86,3	87,7	83,4	86,7	94,4	91,9	96,0	88,5	89,7	92,5	88,1	88,5	85,4	93,3	89,6	86,3	86,7	83,7	91,2	87,9
(*) Out-10	86,2	87,7	83,1	86,6	94,2	92,2	96,6	88,9	89,9	90,6	86,4	87,3	83,4	89,9	88,8	88,3	89,3	85,1	92,1	90,7
Nov-10	86,0	87,4	82,9	86,8	94,5	116,7	111,4	112,1	123,5	150,2	88,9	89,8	85,4	93,7	92,8	88,5	89,4	85,0	93,1	92,5
Variação mensal (%)																				
Nov-09	-0,3	-0,4	-0,2	-0,2	0,2	25,8	13,0	26,4	35,7	66,0	-0,5	-0,9	-0,5	0,1	0,8	-1,6	-1,9	-1,5	-1,1	-0,2
Dez-09	-0,4	-0,4	-0,6	-0,8	-0,5	5,5	26,3	5,0	-9,7	-37,4	-10,3	-9,1	-10,5	-14,7	-6,8	-7,7	-6,5	-8,1	-11,9	-4,3
Jan-10	0,0	0,0	0,0	-0,8	-0,3	-26,3	-31,7	-26,0	-22,0	-1,6	7,2	6,6	7,4	9,2	6,3	7,0	6,4	7,3	8,9	6,0
Fev-10	-0,1	-0,1	0,1	-0,1	-0,1	0,3	0,7	-0,2	1,9	-2,6	-2,1	-2,3	-2,2	-0,6	-4,7	-3,7	-3,9	-3,8	-2,5	-6,1
Mar-10	0,1	0,1	0,1	-0,4	0,0	3,1	2,5	2,0	7,8	1,0	11,0	10,7	10,9	11,8	13,9	8,5	7,9	8,4	9,7	12,4
Abr-10	0,0	-0,1	0,2	0,2	0,5	-0,3	0,9	-0,1	-3,5	-0,2	-5,7	-6,0	-5,0	-5,9	-6,8	-5,0	-5,1	-4,1	-6,3	-7,7
Mai-10	0,1	0,1	0,2	0,0	-0,7	9,3	2,4	12,7	5,4	35,8	0,9	1,1	0,5	1,1	-0,2	2,6	2,7	2,1	3,8	2,2
Jun-10	0,0	0,0	0,0	-0,5	-0,2	-1,2	0,3	-4,7	4,5	-2,9	-4,1	-3,4	-4,4	-5,0	-7,3	-5,1	-4,4	-5,4	-6,1	-8,2
Jul-10	-0,2	-0,2	-0,1	0,4	0,0	8,1	11,2	11,5	14,3	-26,7	5,1	5,0	5,6	5,4	2,1	4,7	4,5	5,1	4,9	1,7
Ago-10	-0,2	-0,2	0,1	-0,9	0,0	-6,9	1,2	-10,8	-19,5	1,3	-28,6	-30,5	-28,1	-27,2	-7,3	-28,5	-30,4	-28,0	-27,2	-7,2
(*) Set-10	0,3	0,3	0,3	0,0	-0,4	-8,9	-13,8	-7,0	-3,3	-1,0	37,5	40,2	37,6	35,8	8,5	35,9	38,5	36,1	34,1	7,3
(*) Out-10	-0,2	-0,2	-0,3	-0,1	-0,2	0,3	0,6	0,5	0,2	-2,1	-2,0	-1,3	-2,3	-3,6	-0,9	2,3	2,9	1,7	1,1	3,2
Nov-10	-0,2	-0,2	-0,3	0,3	0,3	26,6	15,3	26,1	37,3	65,8	2,9	2,9	2,4	4,1	4,6	0,2	0,1	-0,1	1,1	1,9
Variação homóloga (%)																				
Nov-09	-5,8	-4,7	-7,3	-7,2	-0,8	-3,1	-4,0	-4,4	-2,4	3,2	-5,5	-4,8	-7,5	-3,6	-1,8	-6,8	-6,1	-8,8	-5,2	-3,1
Dez-09	-5,6	-4,4	-7,6	-6,1	-1,3	-5,5	-4,5	-7,5	-5,4	0,3	-5,1	-4,7	-7,0	-2,5	-3,4	-5,0	-4,6	-6,8	-2,4	-3,2
Jan-10	-5,0	-3,6	-6,9	-6,2	-2,5	-3,1	-2,5	-3,5	-4,1	-1,7	-6,1	-6,0	-7,0	-4,2	-5,7	-4,5	-4,4	-5,6	-2,4	-4,3
Fev-10	-4,6	-3,2	-6,4	-5,7	-2,2	-2,6	-1,6	-3,7	-2,7	-1,8	-5,2	-4,7	-7,2	-2,8	-2,4	-3,7	-3,1	-5,8	-1,0	-1,0
Mar-10	-3,9	-2,6	-5,1	-5,6	-1,9	-2,1	-0,3	-2,2	-0,3	-12,5	-1,5	-1,1	-3,0	0,2	0,2	-2,9	-2,6	-4,3	-1,1	-1,1
Abr-10	-3,4	-2,6	-4,2	-4,6	-1,2	-1,7	0,0	-1,9	0,3	-11,9	-3,4	-2,9	-4,9	-1,9	-1,0	-3,5	-2,9	-4,9	-2,3	-0,9
Mai-10	-2,9	-2,2	-3,3	-4,4	-2,4	3,3	1,9	5,6	4,3	-1,1	-1,5	-1,3	-2,3	-0,4	0,0	-2,9	-2,8	-3,7	-2,0	-1,3
Jun-10	-2,0	-1,7	-1,4	-3,9	-2,3	-2,7	-2,7	-2,5	-1,9	-5,0	-2,0	-2,2	-1,3	-2,3	-2,4	-3,4	-3,7	-2,8	-4,0	-3,7
Jul-10	-1,8	-1,8	-1,3	-2,8	-1,9	-1,5	-1,4	-1,3	-0,6	-6,0	-4,1	-5,0	-3,4	-2,2	-5,0	-2,6	-3,5	-2,0	-0,5	-3,7
Ago-10	-1,9	-2,0	-0,9	-3,9	-1,7	2,1	2,8	1,8	3,1	-2,5	0,9	-1,0	2,8	2,6	1,9	-1,2	-3,0	0,9	0,3	0,3
(*) Set-10	-1,4	-1,3	-0,3	-3,8	-1,8	-0,3	-0,1	0,0	-0,8	-1,7	-1,6	-1,6	-0,2	-4,2	-3,4	-1,6	-1,7	-0,2	-4,2	-3,4
(*) Out-10	-0,9	-0,7	-0,2	-3,3	-1,7	0,1	1,7	-0,3	-0,5	-4,7	-3,9	-3,8	-3,2	-6,0	-4,8	-2,4	-2,2	-1,7	-4,2	-3,3
Nov-10	-0,8	-0,4	-0,3	-2,8	-1,6	0,8	3,8	-0,6	0,7	-4,8	-0,6	-0,2	-0,4	-2,1	-1,3	-0,6	-0,2	-0,4	-2,1	-1,2
Variação média nos últimos 12 meses (%)																				
Nov-09	-5,4	-4,2	-7,1	-6,6	0,2	-4,3	-2,9	-5,9	-6,7	1,6	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,2	-6,7	-5,3	-8,5	-8,1	-2,3
Dez-09	-5,6	-4,4	-7,5	-7,0	0,3	-4,8	-3,4	-6,6	-7,1	2,0	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5	-6,7	-5,4	-8,5	-7,9	-2,5
Jan-10	-5,7	-4,4	-7,6	-7,2	0,0	-4,8	-3,5	-6,5	-7,1	1,8	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6	-6,5	-5,3	-8,3	-7,3	-2,6
Fev-10	-5,8	-4,3	-7,7	-7,3	-0,2	-4,7	-3,5	-6,4	-6,7	1,4	-6,3	-5,1	-8,2	-6,6	-2,5	-6,1	-5,0	-8,0	-6,4	-2,3
Mar-10	-5,7	-4,2	-7,6	-7,2	-0,5	-4,5	-3,2	-6,1	-6,4	0,1	-6,3	-5,2	-8,2	-6,2	-3,1	-6,1	-5,0	-8,0	-6,0	-3,1
Abr-10	-5,5	-4,1	-7,3	-7,1	-0,7	-4,2	-2,9	-5,6	-5,6	-0,6	-5,9	-4,9	-7,9	-5,4	-2,9	-5,8	-4,7	-7,7	-5,2	-2,8
Mai-10	-5,2	-3,9	-7,0	-6,8	-1,0	-3,5	-2,5	-4,8	-4,5	-0,7	-5,6	-4,7	-7,5	-4,8	-2,9	-5,5	-4,6	-7,4	-4,7	-2,9
Jun-10	-4,9	-3,6	-6,4	-6,5	-1,2	-3,4	-2,6	-4,3	-4,0	-1,9	-5,1	-4,3	-6,7	-4,1	-2,9	-5,1	-4,4	-6,8	-4,2	-3,0
Jul-10	-4,5	-3,4	-5,8	-6,0	-1,4	-2,9	-2,3	-3,6	-3,3	-2,5	-4,8	-4,3	-6,2	-3,3	-3,1	-4,7	-4,3	-6,1	-3,3	-3,0
Ago-10	-4,1	-3,2	-5,1	-5,6	-1,6	-2,4	-1,7	-3,0	-2,3	-3,0	-4,5	-4,3	-5,5	-3,0	-2,9	-4,4	-4,2	-5,5	-2,9	-2,9
(*) Set-10	-3,7	-2,9	-4,4	-5,2	-1,7	-2,0	-1,4	-2,4	-1,7	-3,2	-4,0	-3,9	-4,8	-2,8	-2,9	-4,0	-3,9	-4,7	-2,8	-2,8
(*) Out-10	-3,3	-2,6	-3,8	-4,8	-1,8	-1,6	-1,0	-1,9	-1,1	-3,6	-3,3	-3,3	-3,9	-2,4	-2,4	-3,4	-3,4	-4,0	-2,5	-2,4
Nov-10	-2,9	-2,2	-3,2	-4,4	-1,9	-1,2	-0,4	-1,5	-0,7	-4,5	-2,9	-2,9	-3,3	-2,2	-2,3	-2,9	-2,9	-3,2	-2,2	-2,3

(\*) Rectificado, em resultado da substituição das estimativas efectuadas para as não respostas, ainda existentes à data do apuramento.

(\*\*) Bens Intermédios + Outros

Índices CAL - Índices Ajustados de Efeitos de Calendário

## 5.4 - Inquéritos de conjuntura à indústria transformadora

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Dez.10	Nov.10	Out.10	Set.10	Ago.10	Jul.10	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10
<b>Total</b>												
Produção actual	-1	-3	-3	-1	2	-1	3	-1	-4	-10	-12	-28
Procura global	-38	-27	-34	-20	-23	-35	-40	-41	-40	-46	-46	-47
Procura interna	-43	-36	-43	-40	-42	-44	-45	-45	-42	-38	-45	-46
Procura externa	-29	-19	-27	-16	-16	-29	-31	-32	-32	-35	-39	-39
Stocks de produtos acabados	0	-1	1	1	2	0	6	-1	-2	-2	-2	-6
Produção prevista	-2	-8	-3	4	-1	1	4	3	0	5	2	-9
Preços previstos	14	8	3	3	4	0	1	2	6	0	2	-3
Emprego previsto	-6	-3	-8	-2	-5	-5	-5	-7	-8	-4	-7	-9
<b>Bens de Consumo</b>												
Produção actual	-1	-14	-3	-9	-10	-9	-6	-8	-17	-18	-17	-17
Procura global	-22	-25	-23	-27	-27	-31	-34	-34	-35	-37	-38	-37
Procura interna	-28	-32	-36	-33	-34	-35	-35	-37	-34	-39	-35	-33
Procura externa	-11	-18	-16	-20	-19	-24	-21	-20	-26	-26	-32	-26
Stocks de produtos acabados	-3	-4	-4	2	1	1	4	0	-8	-5	-4	-9
Produção prevista	-5	-7	-7	5	-4	-7	-1	1	-3	-4	-6	-3
Preços previstos	14	8	2	-2	1	-2	-1	0	-2	-6	-2	-7
Emprego previsto	-8	-7	-16	-6	-8	-9	-5	-8	-7	-6	-9	-8
<b>Bens Intermédios</b>												
Produção actual	1	1	-8	0	3	3	4	6	5	-6	-12	-37
Procura global	-49	-31	-43	-18	-20	-40	-50	-47	-44	-52	-53	-59
Procura interna	-53	-42	-49	-48	-48	-53	-57	-51	-46	-33	-53	-59
Procura externa	-38	-23	-35	-11	-11	-32	-40	-38	-36	-40	-43	-52
Stocks de produtos acabados	3	-2	2	5	1	-3	3	1	2	0	-1	-1
Produção prevista	0	-7	2	1	0	2	1	3	3	10	9	-17
Preços previstos	15	10	6	9	8	3	4	6	12	9	8	8
Emprego previsto	-6	-4	-3	-4	-4	-4	-6	-8	-8	-5	-5	-7
<b>Outros Bens de Investimento</b>												
Produção actual	-14	-12	-6	-8	6	1	3	-10	-8	-22	-20	-22
Procura global	-42	-42	-36	-34	-34	-31	-23	-41	-42	-49	-45	-51
Procura interna	-44	-44	-42	-34	-45	-37	-35	-50	-49	-49	-43	-54
Procura externa	-38	-31	-31	-45	-29	-33	-24	-42	-37	-51	-45	-45
Stocks de produtos acabados	-18	-8	-8	-14	-6	-5	5	3	-3	-15	-1	-2
Produção prevista	-18	-18	-16	-10	-1	-5	7	-7	-5	-5	-5	-10
Preços previstos	-2	-11	-7	-6	-9	-5	-7	-8	-13	-13	-14	-21
Emprego previsto	-16	-14	-12	-7	-11	-12	-14	-15	-16	-7	-9	-15

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	4ºTrim.10	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09
<b>Total</b>								
Capacidade de produção instalada		22	22	24	21	23	27	24
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		76,0	76,3	74,4	74,0	74,5	73,0	75,0
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		49	53	49	38	46	42	37
<b>Bens de Consumo</b>								
Capacidade de produção instalada		17	23	44	41	46	50	64
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		74,8	76,0	74,4	76,2	74,9	73,9	77,3
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		48	23	27	16	20	20	16
<b>Outros Bens de Investimento</b>								
Capacidade de produção instalada		15	11	15	18	11	20	21
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		78,6	80,2	75,2	76,9	76,2	71,9	78,9
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		34	38	38	34	36	25	33
<b>Bens Intermédios</b>								
Capacidade de produção instalada		25	21	21	27	24	29	26
Taxa de utilização								
capacidade produtiva (%)		76,3	75,8	74,6	72,1	74,4	73,7	70,7
Empresas sem obstáculo à actividade (%)		53	59	54	33	53	52	44

## 5.5 - Licenciamento de obras

	Valor Mensal (n°)						Variação (%)
	Novembro 2010 (a)	Outubro 2010 (a)	Setembro 2010 (a)	Agosto 2010 (a)	Julho 2010 (a)	Junho 2010 (a)	Média últimos 12 meses
<b>PORTUGAL</b>							
Edifícios licenciados	2 107	2 219	2 409	2 134	2 272	2 325	-9,7
dos quais: de Construções novas	1 406	1 524	1 632	1 463	1 505	1 623	-7,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	1 401	1 568	1 664	1 494	1 560	1 694	-9,2
dos quais: de Construções novas	1 038	1 193	1 251	1 111	1 133	1 273	-8,1
Fogos	1 842	1 804	1 927	1 886	1 781	2 070	-7,3
<b>NORTE</b>							
Edifícios licenciados	733	746	864	783	858	841	-6,2
dos quais: de Construções novas	498	520	618	532	611	605	-8,2
Edifícios licenciados para Habitação familiar	512	542	636	553	630	641	-6,9
dos quais: de Construções novas	387	416	495	413	481	487	-9,7
Fogos	632	543	702	683	659	675	-11,0
<b>CENTRO</b>							
Edifícios licenciados	715	718	798	640	726	730	-8,4
dos quais: de Construções novas	486	493	546	457	465	539	-4,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	436	478	500	433	443	502	-7,9
dos quais: de Construções novas	328	361	390	334	313	405	-4,3
Fogos	530	472	662	408	468	611	7,0
<b>LISBOA</b>							
Edifícios licenciados	214	262	227	236	223	238	-24,7
dos quais: de Construções novas	144	198	163	152	133	148	-13,0
Edifícios licenciados para Habitação familiar	162	212	177	190	167	188	-20,7
dos quais: de Construções novas	123	177	139	133	113	128	-12,7
Fogos	431	417	272	296	264	307	-11,7
<b>ALENTEJO</b>							
Edifícios licenciados	210	244	242	221	208	246	-10,6
dos quais: de Construções novas	143	149	149	141	130	152	-10,4
Edifícios licenciados para Habitação familiar	128	139	154	135	115	151	-10,2
dos quais: de Construções novas	94	100	109	92	81	100	-9,7
Fogos	100	195	120	130	111	163	-17,6
<b>ALGARVE</b>							
Edifícios licenciados	127	82	128	114	128	124	-13,5
dos quais: de Construções novas	54	38	66	73	75	75	-20,5
Edifícios licenciados para Habitação familiar	86	58	95	79	102	94	-15,1
dos quais: de Construções novas	45	30	55	51	67	66	-22,3
Fogos	64	68	97	192	164	178	-24,3
<b>R.A. dos AÇORES</b>							
Edifícios licenciados	77	129	109	93	81	100	11,3
dos quais: de Construções novas	56	101	67	77	59	70	28,9
Edifícios licenciados para Habitação familiar	50	105	70	65	62	79	19,8
dos quais: de Construções novas	38	86	45	60	50	59	37,3
Fogos	62	86	48	127	87	105	40,8
<b>R.A. da MADEIRA</b>							
Edifícios licenciados	31	38	41	47	48	46	-7,9
dos quais: de Construções novas	25	25	23	31	32	34	-13,6
Edifícios licenciados para Habitação familiar	27	34	32	39	41	39	-11,6
dos quais: de Construções novas	23	23	18	28	28	28	-17,4
Fogos	23	23	26	50	28	31	-23,7

NOTA: O Total de obras licenciadas inclui licenças para construções novas, ampliações, alterações, reconstruções e demolições de edifícios.

\* As NUTS II correspondem às novas delimitações aprovadas no Decreto-Lei n.º 244/2002, de 5 de Novembro.

(a) Dados preliminares

(b) Dados revistos

## 5.6 - Obras concluídas

	Valor Trimestral (nº)							
	3º Trim. 2010 (a)	2º Trim. 2010 (a)	1º Trim. 2010 (a)	4º Trim. 2009 (a)	3º Trim. 2009 (a)	2º Trim. 2009 (a)	1º Trim. 2009 (b)	4º Trim. 2008 (b)
<b>PORTUGAL</b>								
Edifícios concluídos	4 244	10 198	10 619	10 764	10 511	9 631	9 489	10 617
dos quais: de Construções novas	3 246	7 939	8 291	8 350	8 300	7 498	7 331	8 335
Edifícios concluídos para Habitação familiar	3 329	8 334	8 737	8 776	8 563	7 782	7 611	8 498
dos quais: de Construções novas	2 621	6 688	7 090	7 008	6 909	6 222	6 024	6 848
Fogos	6 554	14 667	16 708	16 347	15 993	14 141	13 734	15 113
<b>NORTE</b>								
Edifícios concluídos	1 511	3 942	3 906	3 988	3 844	3 366	3 304	3 697
dos quais: de Construções novas	1 190	3 145	3 087	3 148	3 058	2 666	2 603	3 000
Edifícios concluídos para Habitação familiar	1 222	3 339	3 280	3 343	3 225	2 778	2 712	3 034
dos quais: de Construções novas	993	2 736	2 682	2 686	2 606	2 255	2 177	2 526
Fogos	2 420	4 877	5 105	5 295	5 212	4 307	4 346	4 495
<b>CENTRO</b>								
Edifícios concluídos	1 341	3 238	3 159	3 420	3 193	2 868	2 850	3 227
dos quais: de Construções novas	1 031	2 510	2 421	2 629	2 539	2 206	2 178	2 522
Edifícios concluídos para Habitação familiar	970	2 529	2 496	2 652	2 472	2 202	2 162	2 461
dos quais: de Construções novas	772	2 040	2 004	2 111	2 018	1 745	1 691	1 966
Fogos	1 638	4 247	3 926	4 067	3 678	3 348	2 996	3 891
<b>LISBOA</b>								
Edifícios concluídos	471	1 024	1 195	1 207	1 227	1 332	1 230	1 257
dos quais: de Construções novas	355	792	934	942	948	1 049	930	953
Edifícios concluídos para Habitação familiar	407	872	1 047	1 051	1 059	1 158	1 091	1 073
dos quais: de Construções novas	313	699	848	856	852	938	859	843
Fogos	1 021	2 299	3 037	3 187	3 211	3 116	3 167	3 120
<b>ALENTEJO</b>								
Edifícios concluídos	433	885	995	952	979	942	1 031	1 130
dos quais: de Construções novas	316	668	767	709	754	720	772	822
Edifícios concluídos para Habitação familiar	314	639	717	701	698	681	729	813
dos quais: de Construções novas	229	490	576	536	540	531	556	602
Fogos	309	865	988	910	937	1 009	842	964
<b>ALGARVE</b>								
Edifícios concluídos	243	619	750	679	678	596	511	642
dos quais: de Construções novas	179	470	622	537	551	461	406	512
Edifícios concluídos para Habitação familiar	209	542	673	595	619	537	458	569
dos quais: de Construções novas	160	421	576	487	514	425	374	464
Fogos	723	1 623	2 381	2 014	1 970	1 583	1 704	1 769
<b>R.A. dos AÇORES</b>								
Edifícios concluídos	115	239	271	258	327	274	283	396
dos quais: de Construções novas	81	162	187	180	243	198	220	311
Edifícios concluídos para Habitação familiar	88	182	214	192	249	206	205	305
dos quais: de Construções novas	65	123	154	138	188	151	163	253
Fogos	102	182	350	296	460	304	228	562
<b>R.A. da MADEIRA</b>								
Edifícios concluídos	130	251	343	260	263	253	280	268
dos quais: de Construções novas	94	192	273	205	207	198	222	215
Edifícios concluídos para Habitação familiar	119	231	310	242	241	220	254	243
dos quais: de Construções novas	89	179	250	194	191	177	204	194
Fogos	341	574	921	578	525	474	451	312

NOTA: O Total de obras concluídas inclui construções novas, ampliações, alterações e reconstruções de edifícios,

(a) Resultados preliminares

(b) Resultados Revistos

## 5.7 - Inquéritos de conjuntura à construção e obras públicas

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

	Valor Mensal											
	Dez.10	Nov.10	Out.10	Set.10	Ago.10	Jul.10	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10
<b>Continente</b>												
<b>Total</b>												
Apreciação de actividade	-30	-26	-27	-24	-25	-25	-26	-25	-31	-30	-29	-19
Carteira de encomendas	-62	-62	-60	-57	-55	-54	-55	-62	-67	-62	-53	-57
Perspectivas de emprego	-33	-29	-33	-26	-29	-23	-24	-19	-17	-21	-26	-27
Perspectivas de preços	-20	-23	-19	-20	-17	-16	-17	-18	-15	-19	-17	-22
Emp. s. obst. à actividade(%)	14	15	14	18	19	19	18	17	20	22	25	24
<b>PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA</b>												
Apreciação de actividade	-28	-32	-30	-32	-33	-34	-35	-35	-32	-35	-33	-27
Carteira de encomendas	-66	-69	-64	-61	-60	-64	-65	-67	-70	-70	-54	-59
Perspectivas de emprego	-34	-28	-35	-33	-36	-27	-28	-23	-17	-29	-33	-28
Perspectivas de preços	-27	-27	-23	-24	-21	-20	-21	-21	-11	-21	-24	-29
Emp.s. obst. à actividade(%)	8	8	9	12	11	15	14	12	13	20	26	22
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>												
Apreciação de actividade	-34	-17	-26	-14	-13	-9	-10	-6	-27	-16	-25	-4
Carteira de encomendas	-60	-57	-57	-53	-53	-39	-40	-58	-68	-55	-59	-64
Perspectivas de emprego	-35	-33	-31	-16	-26	-12	-13	-14	-5	-12	-24	-26
Perspectivas de preços	-15	-19	-13	-15	-10	-7	-8	-10	-6	-15	-8	-13
Emp.s. obst. à actividade(%)	11	13	13	15	19	14	13	16	14	15	15	13
<b>ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO</b>												
Apreciação de actividade	-28	-25	-23	-21	-21	-27	-28	-28	-35	-37	-27	-23
Carteira de encomendas	-56	-54	-54	-52	-49	-49	-28	-57	-58	-52	-44	-43
Perspectivas de emprego	-30	-27	-31	-22	-20	-26	-28	-19	-33	-16	-13	-24
Perspectivas de preços	-14	-19	-19	-18	-17	-20	-28	-21	-36	-17	-15	-17
Emp.s. obst. à actividade(%)	30	34	28	34	35	33	-28	32	43	37	34	44

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

	Valor Trimestral							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
<b>Continente</b>								
<b>Total</b>								
Prod. assegurada (meses)	11	10	9	9	9	10	9	10
Perspectivas actividade	-26	-13	-21	-18	-15	-18	-22	-5
Taxa util. capacidade (%)	69	77,2	74,2	71,2	71,5	73,4	71,1	75,8
Tendência vol. vendas	-30	-13	-21	-18	-15	-18	-22	-5
<b>PROMOÇÃO IMOBILIÁRIA</b>								
Prod. assegurada (meses)	9	10	10	9	9	9	10	10
Perspectivas actividade	-28	-13	-27	-23	-31	-24	-27	-4
Taxa util. capacidade (%)	63	66,4	69,0	69,2	76,6	66,3	x	x
Tendência vol. vendas	-38	-28	-19	-37	18	-30	x	x
<b>ENGENHARIA CIVIL</b>								
Prod. assegurada (meses)	16	11	11	12	13	14	11	14
Perspectivas actividade	-23	-14	-12	0	9	-8	-18	10
Taxa util. capacidade (%)	75	74,5	75,3	70,3	73,2	75,1	x	x
Tendência vol. vendas	-38	10	5	-24	14	-4	x	x
<b>ACTIV. ESPEC. CONSTRUÇÃO</b>								
Prod. assegurada (meses)	5	6	5	5	5	5	x	x
Perspectivas actividade	-27	-13	-16	-18	-29	-19	x	x
Taxa util. capacidade (%)	77	78,9	80,8	76,5	77,7	78,4	x	x
Tendência vol. vendas	-26	-15	-9	-18	-35	-14	x	x

## 5.8 - Índice de preços na produção industrial

BASE (100:2005)	Valor Mensal	Variação Mensal (%)					Variação (%)			
		Nov 10	Nov 10	Out 10	Set 10	Ago 10	Jul 10	Homóloga	Acumulada (12 meses)	
PORTUGAL										
CAE-Rev.3										
C/D/E	ÍNDICE GERAL	113,8	0,4	-0,2	0,2	0,3	0,3	4,5	3,4	
	Desagregação do Índice Geral por Grandes Agrupamentos Industriais:									
-	Bens de Consumo (Total)	32,48	105,1	0,1	-0,3	0,2	0,2	0,3	0,9	-0,4
-	Bens de consumo duradouro	3,18	108,6	0,2	0,1	0,3	0,1	-0,1	2,1	1,7
-	Bens de consumo n. duradouro	29,30	104,8	0,0	-0,4	0,2	0,2	0,4	0,8	-0,6
-	Bens Intermédios	28,42	110,5	0,5	0,5	0,5	0,1	0,1	5,0	2,1
-	Bens de Investimento	12,19	108,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,5	0,3
-	Energia	26,91	130,5	0,8	-0,8	0,0	0,6	0,4	9,3	10,0
B	Indústrias Extractivas	1,17	102,3	0,1	-0,1	0,2	0,0	0,2	0,4	0,2
C	Indústrias Transformadoras	82,49	111,0	0,5	-0,1	0,3	0,3	-0,1	4,1	3,2
D	Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	14,59	127,7	0,0	-0,9	0,0	0,0	2,1	6,6	4,5
E	Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,74	138,8	0,0	0,3	0,0	0,0	0,1	5,5	6,2

## 5.9 - Taxas de juro implícitas no crédito à habitação

	Taxas de Juro		Capital Médio em Dívida, Prestação Média e Respectivas Componentes (Euros)			
	Todos os contratos	Novos Contratos	Capital em Dívida	Prestação Vencida	Capital Amortizado	Juros Totais
Janeiro 2010	1,919%	2,058%	56 048	252	163	89
Fevereiro 2010	1,873%	2,034%	56 096	251	164	87
Março 2010	1,837%	2,018%	56 207	250	164	86
Abril 2010	1,821%	2,032%	56 315	250	165	85
Mai 2010	1,808%	2,042%	56 409	250	165	85
Junho 2010	1,803%	2,057%	56 497	250	166	84
Julho 2010	1,817%	2,115%	56 578	251	166	85
Agosto 2010	1,840%	2,174%	56 688	252	165	87
Setembro 2010	1,890%	2,326%	56 752	254	165	89
Outubro 2010	1,944%	2,522%	56 777	255	164	91
Novembro 2010	1,992%	2,694%	56 841	257	163	94
Dezembro 2009	1,992%	2,694%	56 841	257	163	94

Notas:  
1. Exceptuando o valor relativo à taxa de juro para os novos contratos (celebrados nos últimos 3 meses), todos os outros valores referem-se à totalidade dos contratos em vigor no período de referência.

## 5.10 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação - total, regimes geral, bonificado, bonificado jovem e não jovem - suportada pelo Mutuário e pelo Estado

	Total	Regime Geral	Regime Bonificado								
			Bonificado Total			Bonificado Jovem			Bonificado Não Jovem		
			Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado	Total	Suportada Mutuário	Suportada Estado
Dez-09	1,987%	1,887%	2,490%	2,087%	0,403%	2,348%	1,989%	0,359%	2,663%	2,204%	0,459%
Jan-10	1,919%	1,823%	2,414%	2,015%	0,399%	2,272%	1,918%	0,354%	2,588%	2,132%	0,456%
Fev-10	1,873%	1,775%	2,384%	2,049%	0,335%	2,240%	1,953%	0,287%	2,562%	2,167%	0,395%
Mar-10	1,837%	1,742%	2,342%	2,018%	0,324%	2,195%	1,919%	0,276%	2,518%	2,133%	0,385%
Abr-10	1,821%	1,729%	2,313%	1,990%	0,323%	2,168%	1,894%	0,274%	2,492%	2,107%	0,385%
Mai-10	1,808%	1,719%	2,296%	1,974%	0,322%	2,150%	1,877%	0,273%	2,474%	2,090%	0,384%
Jun-10	1,803%	1,715%	2,286%	1,965%	0,321%	2,141%	1,869%	0,272%	2,463%	2,079%	0,384%
Jul-10	1,817%	1,732%	2,294%	1,974%	0,320%	2,148%	1,878%	0,270%	2,470%	2,087%	0,383%
Ago-10	1,840%	1,758%	2,308%	1,992%	0,316%	2,163%	1,898%	0,265%	2,482%	2,102%	0,380%
Set-10	1,890%	1,812%	2,338%	2,022%	0,316%	2,197%	1,932%	0,265%	2,511%	2,130%	0,381%
Out-10	1,944%	1,869%	2,380%	2,064%	0,316%	2,241%	1,977%	0,264%	2,551%	2,169%	0,382%
Nov-10	1,992%	1,921%	2,415%	2,098%	0,317%	2,276%	2,012%	0,264%	2,581%	2,197%	0,384%

## 5.11 - Taxa de juro implícita no crédito à habitação, por destino de financiamento

	Total	Aquisição de Terreno para Construção de Habitação	Construção de Habitação	Aquisição de Habitação
Dez-09	1,987%	1,801%	1,938%	1,997%
Jan-10	1,919%	1,698%	1,865%	1,931%
Fev-10	1,873%	1,646%	1,814%	1,886%
Mar-10	1,837%	1,615%	1,772%	1,851%
Abr-10	1,821%	1,609%	1,751%	1,835%
Mai-10	1,808%	1,582%	1,735%	1,824%
Jun-10	1,803%	1,602%	1,728%	1,818%
Jul-10	1,817%	1,592%	1,745%	1,832%
Ago-10	1,840%	1,596%	1,768%	1,855%
Set-10	1,890%	1,632%	1,816%	1,905%
Out-10	1,944%	1,689%	1,870%	1,960%
Nov-10	1,992%	1,736%	1,915%	2,008%



### 5.12 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação, por período de celebração dos contratos

	Valor Mensal (Euros)											
	Últimos 3 Meses				Últimos 6 Meses				Últimos 12 Meses			
	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais
Dez-09	92 104	293	135	158	93 871	295	139	156	92 548	291	140	151
Jan-10	91 665	292	136	156	93 003	292	138	154	92 809	289	141	148
Fev-10	91 759	291	137	154	92 712	291	138	153	93 249	289	142	147
Mar-10	92 631	292	138	154	92 960	290	138	152	93 649	289	142	147
Abr-10	94 413	300	142	158	93 392	292	139	153	94 126	292	143	149
Mai-10	93 192	296	139	157	93 420	292	139	153	94 314	292	142	150
Jun-10	93 506	296	137	159	93 808	293	139	154	94 434	293	142	151
Jul-10	94 443	299	134	165	94 841	296	138	158	94 533	294	140	154
Ago-10	96 222	307	134	173	95 073	299	136	163	94 712	296	138	158
Set-10	96 549	317	132	185	95 624	305	134	171	94 949	300	136	164
Out-10	95 003	323	125	197	95 846	311	129	182	95 196	305	134	171
Nov-10	93 661	327	119	208	96 226	319	127	192	95 339	311	132	179

### 5.13 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime bonificado total, jovem e não jovem

	Regime Bonificado (Euros)																	
	Total						Regime Bonificado Jovem						Regime Bonificado Não Jovem					
	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.	Cap. Dív.	Prest. Total	Cap. Amort.	Jur. Tot.	Juros Sup.Mut.	Juros Sup.Est.
Dez-09	34 439	226	155	71	59	12 41 808	246	164	82	69	13 28 118	208	146	62	51	11		
Jan-10	34 299	224	156	68	57	11 41 653	244	166	78	66	12 27 998	207	147	60	49	11		
Fev-10	34 159	224	157	67	57	10 41 483	244	167	77	67	10 27 891	207	148	59	50	9		
Mar-10	33 980	224	158	66	57	9 41 275	243	168	75	65	10 27 745	207	149	58	49	9		
Abr-10	33 844	223	158	65	56	9 41 112	243	169	74	65	9 27 636	207	150	57	48	9		
Mai-10	33 685	223	159	64	55	9 40 928	242	169	73	64	9 27 507	206	150	56	47	9		
Jun-10	33 529	223	159	64	55	9 40 750	242	170	72	63	9 27 378	206	150	56	47	9		
Jul-10	33 370	223	160	63	54	9 40 567	242	170	72	63	9 27 248	207	151	56	47	9		
Ago-10	33 216	223	159	64	55	9 40 382	242	170	72	63	9 27 125	207	151	56	47	9		
Set-10	33 072	223	159	64	55	9 40 215	243	170	73	64	9 27 005	207	151	56	47	9		
Out-10	32 926	224	159	65	56	9 40 044	243	169	74	65	9 26 886	208	151	57	48	9		
Nov-10	32 765	225	159	66	57	9 39 843	244	169	75	66	9 26 759	208	151	57	48	9		

### 5.14 - Capital médio em dívida, prestação média e respectivas componentes no crédito à habitação - regime geral por destino de financiamento

Regime Geral (Euros)																
Total				Aquisição de Terrenos para Construção de Habitação				Construção de Habitação				Aquisição de Habitação				
Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	Capital Dívida	Prest. Total	Capital Amort.	Juros Totais	
Dez-09	63 938	263	163	100	94 193	427	287	140	45 248	214	144	70	70 104	280	170	110
Jan-10	64 014	262	165	97	95 174	425	291	134	45 295	213	145	68	70 164	278	172	106
Fev-10	64 082	260	166	94	93 632	415	287	128	45 372	212	146	66	70 216	277	173	104
Mar-10	64 217	260	167	93	93 664	411	285	126	45 418	211	147	64	70 326	276	174	102
Abr-10	64 347	260	168	92	94 850	419	293	126	45 519	211	147	64	70 428	276	174	102
Mai-10	64 456	260	168	92	94 769	422	298	124	45 580	210	147	63	70 514	276	175	101
Jun-10	64 567	260	168	92	94 979	436	310	126	45 632	210	147	63	70 611	276	175	101
Jul-10	64 670	261	168	93	94 228	418	294	124	45 687	211	147	64	70 705	277	175	102
Ago-10	64 812	262	168	94	95 006	422	296	126	45 769	212	147	65	70 839	278	174	104
Set-10	64 887	264	167	97	95 107	419	290	129	45 823	213	146	67	70 895	280	173	107
Out-10	64 929	266	165	101	94 036	419	287	132	45 906	215	146	69	70 915	283	172	111
Nov-10	65 010	268	165	103	94 169	419	284	135	45 988	216	145	71	70 967	285	171	114

## 5.15 - Operações sobre imóveis

	Valor Mensal				Acumulado Jan. 09 a Dez. 09	Acumulado Jan. 08 a Dez. 08	Variação (%) Últimos 12 Meses
	Dez. 09	Nov. 09	Out. 09	Set. 09			
<b>PORTUGAL</b>							
<b>Compra e Venda de Prédios</b>							
Número	21 188	17 967	17 892	17 309	205 285	241 040	-14,8
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 399 722	1 582 660	1 577 090	1 546 473	19 687 930	24 425 670	-19,4
<b>Prédios Hipotecados</b>							
Número	13 517	13 027	13 379	13 553	153 499	220 938	-30,5
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	2 232 011	1 637 023	2 129 466	1 610 707	21 612 628	28 293 149	-23,6
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>							
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 483 154	1 197 160	1 225 408	1 198 338	14 286 931	20 392 147	-29,9
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 483 154	1 197 160	1 225 408	1 198 338	14 286 931	20 392 147	-29,9
<b>CONTINENTE</b>							
<b>Compra e Venda de Prédios</b>							
Número	19 983	17 041	16 869	16 437	194 589	228 073	-14,7
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 315 592	1 522 083	1 505 401	1 442 105	18 918 970	23 475 740	-19,4
<b>Prédios Hipotecados</b>							
Número	12 802	12 305	12 642	12 877	145 905	212 280	-31,3
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 135 043	1 549 411	2 039 055	1 501 555	20 518 779	23 026 605	-10,9
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>							
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 427 633	1 147 691	1 166 395	1 124 354	13 567 421	19 211 932	-29,4
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 372 470	1 092 208	1 115 735	1 088 402	13 013 128	18 674 416	-30,3

Valor Mensal							
Ago. 09	Jul. 09	Jun. 09	Mai. 09	Abr 09	Mar 09	Fev. 09	Jan. 09

<b>PORTUGAL</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	17 433	20 495	15 928	15 793	15 736	18 187	14 449	12 908
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 367 426	1 844 437	1 575 224	1 447 685	1 313 134	2 636 989	1 168 831	1 228 258
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	12 479	14 788	13 269	12 506	13 353	13 697	10 687	9 244
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	1 653 055	2 611 099	1 889 151	1 710 456	1 719 551	1 679 228	1 516 596	1 224 287
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 090 160	1 365 599	1 277 883	1 190 620	1 162 723	1 262 794	962 022	871 073
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 090 160	1 365 599	1 277 883	1 190 620	1 162 723	1 262 794	962 022	871 073
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	16 623	19 470	15 197	14 985	14 924	17 245	13 638	12 177
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 307 094	1 762 059	1 522 549	1 391 474	1 260 996	2 571 330	1 127 847	1 190 442
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	11 877	13 981	12 664	11 955	12 723	13 075	10 212	8 792
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 553 950	2 506 458	1 760 651	1 637 551	1 633 415	1 589 542	1 454 202	1 157 946
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 043 005	1 300 802	1 222 647	1 116 975	1 102 563	1 193 719	900 283	821 354
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	987 255	1 230 653	1 141 159	1 105 652	1 058 165	1 158 464	878 004	784 962

Notas:  
<sup>1</sup> - Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda e os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.  
<sup>2</sup> - Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.

continua

continuação

	Valor Mensal				Acumulado	Acumulado	Variação (%)
	Dez. 08	Nov. 08	Out. 08	Set. 08	Jan. 08 a Dez. 08	Jan. 07 a Dez. 07	Últimos 12 Meses
<b>PORTUGAL</b>							
<b>Compra e Venda de Prédios<sup>1</sup></b>							
Número	22 873	17 119	19 799	17 615	241 040	281 367	-14,3
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 147 980	1 502 480	1 794 207	1 673 495	24 425 670	29 630 314	-17,6
<b>Prédios Hipotecados<sup>1</sup></b>							
Número	15 624	13 440	16 456	15 340	220 938	302 326	-26,9
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	2 263 813	1 619 548	2 014 075	1 893 183	28 293 149	39 970 839	-29,2
<b>Crédito Hipotecário Concedido<sup>2</sup></b>							
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 775 236	1 114 671	1 365 043	1 378 957	20 392 147	28 133 193	-27,5
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 775 236	1 114 671	1 365 043	1 378 957	20 392 147	28 133 193	-27,5
<b>CONTINENTE</b>							
<b>Compra e Venda de Prédios</b>							
Número	21 821	16 214	18 567	16 572	228 073	265 314	-14,0
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	3 058 656	1 436 681	1 717 850	1 598 921	23 475 740	28 323 769	-17,1
<b>Prédios Hipotecados</b>							
Número	14 949	12 738	15 155	14 539	212 280	287 405	-26,1
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	2 153 219	1 530 827	1 891 955	1 786 972	23 026 605	37 860 261	-39,2
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>							
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 674 835	1 047 579	1 279 472	1 289 240	19 211 932	26 726 108	-28,1
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 649 166	1 019 494	1 226 225	1 266 844	18 674 416	25 997 163	-28,2

Valor Mensal							
Ago. 08	Jul. 08	Jun. 08	Mai. 08	Abr. 08	Mar. 08	Fev. 08	Jan. 08

<b>PORTUGAL</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	18 056	22 575	18 959	19 847	21 389	20 160	20 924	21 724
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 418 688	2 133 121	2 010 295	1 964 799	2 049 017	2 317 332	2 019 585	2 394 671
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	14 672	19 912	20 224	20 604	21 709	20 099	20 731	22 127
Valor(10 <sup>3</sup> euros)	1 940 521	2 551 600	2 767 052	2 607 249	2 629 889	2 582 110	2 599 908	2 824 201
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 362 693	1 881 911	1 956 681	1 853 484	1 943 006	1 823 671	1 871 174	2 065 620
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 362 693	1 881 911	1 956 681	1 853 484	1 943 006	1 823 671	1 871 174	2 065 620
<b>CONTINENTE</b>								
<b>Compra e Venda de Prédios</b>								
Número	17 260	21 227	17 901	18 812	20 167	19 156	19 743	20 633
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 362 943	2 028 634	1 910 302	1 892 073	1 968 510	2 248 101	1 940 512	2 312 557
<b>Prédios Hipotecados</b>								
Número	13 974	18 905	19 216	19 546	20 657	19 140	19 697	21 112
Valor (10 <sup>3</sup> euros)	1 835 733	2 411 926	2 574 725	2 453 678	2 482 184	2 442 775	2 462 974	2 645 343
<b>Crédito Hipotecário Concedido</b>								
Credor (10 <sup>3</sup> euros)	1 278 401	1 767 842	1 836 428	1 752 369	1 832 149	1 726 143	1 762 797	1 964 676
Devedor (10 <sup>3</sup> euros)	1 251 484	1 733 240	1 784 631	1 681 030	1 787 327	1 673 946	1 717 095	1 883 935

Notas:

<sup>1</sup> - Os valores são apresentados segundo o local do imóvel e incluem apenas os contratos de compra e venda e os contratos de hipoteca celebrados em Portugal e referentes a prédios localizados em território nacional.

<sup>2</sup> - Os valores são apresentados segundo o domicílio do credor/devedor. O valor de Portugal inclui credores ou devedores domiciliados fora do território nacional.





## *Capítulo 6. Comércio Interno e Internacional*





## 6.1 - Inquéritos de conjuntura ao comércio

## INQUÉRITO MENSAL

Unid: SRE

Continente	Valor Mensal											
	Dez.10	Nov.10	Out.10	Set.10	Ago.10	Jul.10	Jun.10	Mai.10	Abr.10	Mar.10	Fev.10	Jan.10
<b>Total</b>												
Volume de vendas	-17	-16	-13	-11	-1	-6	-7	-12	-14	-27	-19	-15
Existências	-3	-6	-1	0	-3	0	-4	0	-4	-6	-6	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-29	-17	-18	-12	-14	-16	-11	-11	-3	-10	-16	-11
Preços de venda	14	9	6	6	6	6	5	-13	-10	-9	-10	-14
Persp. de Emprego	-15	-13	-13	-10	-11	-12	-10	-26	-25	-27	-26	-24
Actividade no mês	-26	-27	-25	-20	-21	-23	-25	-26	-25	-27	-26	-24
Activ.nos próximos seis meses	-20	-15	-10	-6	-5	-5	-2	1	6	5	-4	-3
Perspectivas preços de venda	18	14	6	5	5	5	4	4	11	8	5	8
<b>Comércio por grosso</b>												
Volume de vendas	-20	-13	-12	-14	-4	-9	-10	-10	-18	-26	-25	-20
Existências	-7	-7	-3	5	-2	4	-3	3	-4	-6	-6	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-29	-19	-18	-13	-13	-20	-16	-14	-2	-10	-18	-4
Preços de venda	17	10	8	7	4	-2	2	11	6	8	5	10
Persp. de Emprego	-18	-18	-16	-15	-13	-16	-15	-16	-15	-13	-16	-15
Actividade no mês	-31	-32	-27	-20	-21	-23	-31	-32	-31	-29	-23	-25
Activ.nos próximos seis meses	-15	-16	-4	-6	-2	-4	-2	4	7	3	-2	2
Perspectivas preços de venda	20	16	4	4	4	1	-2	4	10	8	5	10
<b>Comércio a retalho</b>												
Volume de vendas	-14	-20	-14	-7	2	-4	-4	-15	-9	-27	-14	-9
Existências	0	-6	0	-5	-4	-4	-4	-3	-4	-5	-6	-2
Encom. a fornecedores-Persp.	-29	-15	-18	-11	-15	-12	-5	-8	-4	-9	-14	-18
Preços de venda	10	8	4	6	8	6	7	4	6	5	0	2
Persp. de Emprego	-11	-8	-10	-6	-10	-8	-4	-10	-6	-4	-4	-14
Actividade no mês	-21	-22	-23	-20	-21	-22	-18	-19	-19	-24	-29	-22
Activ.nos próximos seis meses	-24	-13	-17	-6	-9	-6	-3	-1	6	7	-6	-9
Perspectivas preços de venda	16	12	8	7	7	9	-2	3	11	8	4	7

## INQUÉRITO TRIMESTRAL

Unid: SRE

Continente	Valor Trimestral							
	3ºTrim.10	2ºTrim.10	1ºTrim.10	4ºTrim.09	3ºTrim.09	2ºTrim.09	1ºTrim.09	4ºTrim.08
<b>Total</b>								
Perspectivas								
Volume de vendas		-11	-9	2	-13	5	-10	-24
Existências		-5	-8	-7	-11	-2	-12	-16
Encomendas a fornecedores		-11	-1	-9	-2	-6	-20	-39
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		57	59	55	57	55	55	48
<b>Comércio por grosso</b>								
Perspectivas								
Volume de vendas		-13	-9	1	-6	5	-3	-15
Existências		-12	-10	-7	-10	-7	-13	-15
Encomendas a fornecedores		-11	0	-14	-3	-10	-22	-34
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		57	59	55	55	55	57	48
<b>Comércio a retalho</b>								
Perspectivas								
Volume de vendas		-8	-9	4	-21	4	-16	-34
Existências		1	-5	-7	-12	4	-11	-17
Encomendas a fornecedores		-18	-3	-5	0	-1	-17	-46
Empresas sem obstáculos na actividade (%)		57	59	54	58	55	52	48

## 6.2 - Índice de volume de negócios no comércio a retalho

BASE 2005=100

AJUSTADOS DOS EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

Meses	Volume de negócios no Comércio a Retalho (DEFLACIONADO)					Volume de negócios no Comércio a Retalho				
	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)	ÍNDICE TOTAL	ÍNDICE TOTAL EXCEPTO COMBUSTÍVEL	Comércio a retalho de produtos alimentares, bebidas e tabaco (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares (Total)	Comércio a retalho de produtos não alimentares excepto combustível (Total)
índices mensais										
Nov-09	99,41	102,59	106,59	93,77	98,35	102,15	104,28	110,48	95,61	97,71
Dez-09	99,85	103,53	107,19	94,08	99,66	102,57	105,30	110,91	96,03	99,35
Jan-10	102,51	106,56	107,47	98,62	105,60	103,88	106,47	111,41	97,96	101,24
Fev-10	101,03	105,27	107,35	96,06	103,06	101,81	104,59	111,02	94,58	97,78
Mar-10	99,38	103,49	107,25	93,21	99,50	102,61	105,16	111,44	95,67	98,50
Abr-10	99,11	103,84	107,95	92,17	99,49	102,81	105,83	112,53	95,18	98,73
Mai-10	99,26	103,58	108,27	92,18	98,60	103,04	105,53	112,87	95,32	97,76
Jun-10	97,86	101,99	106,62	90,99	97,09	101,74	104,14	111,82	93,83	96,01
Jul-10	100,18	104,94	111,46	91,33	98,03	102,90	105,88	116,25	92,42	94,89
Ago-10	99,78	104,46	109,18	92,40	99,46	101,59	104,43	113,89	91,93	94,41
Set-10 *	98,09	102,28	107,94	90,35	96,29	100,93	103,46	112,53	91,83	93,84
Out-10 *	98,67	102,85	109,62	90,07	95,67	102,27	104,88	114,77	92,46	94,40
Nov-10	94,64	98,00	104,85	86,63	90,75	98,42	100,06	109,92	89,40	89,61
Variação mensal (%)										
Nov-09	-0,40	-0,80	-0,60	-0,20	-1,00	0,00	-0,70	-0,60	0,50	-0,80
Dez-09	0,40	0,90	0,60	0,30	1,30	0,40	1,00	0,40	0,40	1,70
Jan-10	2,70	2,90	0,30	4,80	6,00	1,30	1,10	0,50	2,00	1,90
Fev-10	-1,40	-1,20	-0,10	-2,60	-2,40	-2,00	-1,80	-0,40	-3,50	-3,40
Mar-10	-1,60	-1,70	-0,10	-3,00	-3,50	0,80	0,50	0,40	1,20	0,70
Abr-10	-0,30	0,30	0,70	-1,10	0,00	0,20	0,60	1,00	-0,50	0,20
Mai-10	0,20	-0,30	0,30	0,00	-0,90	0,20	-0,30	0,30	0,10	-1,00
Jun-10	-1,40	-1,50	-1,50	-1,30	-1,50	-1,30	-1,30	-0,90	-1,60	-1,80
Jul-10	2,40	2,90	4,50	0,40	1,00	1,10	1,70	4,00	-1,50	-1,20
Ago-10	-0,40	-0,50	-2,00	1,20	1,50	-1,30	-1,40	-2,00	-0,50	-0,50
Set-10 *	-1,70	-2,10	-1,10	-2,20	-3,20	-0,60	-0,90	-1,20	-0,10	-0,60
Out-10 *	0,60	0,60	1,60	-0,30	-0,60	1,30	1,40	2,00	0,70	0,60
Nov-10	-4,10	-4,70	-4,40	-3,80	-5,10	-3,80	-4,60	-4,20	-3,30	-5,10
Variação homóloga (%)										
Nov-09	-1,90	0,00	0,20	-3,70	-0,30	-4,50	-3,10	-3,30	-5,50	-2,90
Dez-09	2,60	5,00	6,70	-0,70	3,20	1,00	1,90	2,80	-0,50	1,00
Jan-10	0,20	2,30	1,50	-1,00	3,20	-0,70	-0,40	-2,00	0,50	1,50
Fev-10	0,80	3,30	3,80	-1,70	2,80	-0,20	0,80	0,60	-0,90	1,10
Mar-10	1,50	4,10	5,20	-1,60	2,90	1,40	1,90	2,40	0,40	1,40
Abr-10	-0,20	2,10	2,50	-2,60	1,70	-0,20	0,30	0,40	-0,80	0,30
Mai-10	2,00	2,90	4,10	0,10	1,60	2,20	1,60	2,60	1,80	0,30
Jun-10	-0,80	-0,20	0,50	-2,00	-1,10	-0,20	-0,60	0,50	-0,90	-2,00
Jul-10	-0,60	0,20	3,70	-4,40	-3,80	0,30	0,10	4,20	-3,30	-4,70
Ago-10	-0,50	-0,30	1,60	-2,30	-2,40	0,10	-0,30	2,50	-2,00	-3,60
Set-10 *	-0,60	-0,20	2,40	-3,30	-3,10	0,10	-0,30	3,10	-2,60	-4,20
Out-10 *	-1,20	-0,50	2,20	-4,20	-3,70	0,10	-0,10	3,30	-2,80	-4,20
Nov-10	-4,80	-4,50	-1,60	-7,60	-7,70	-3,70	-4,00	-0,50	-6,50	-8,30
Variação média nos últimos 12 meses (%)										
Nov-09	-2,60	-1,70	0,30	-5,00	-3,70	-6,20	-3,60	-1,90	-9,80	-5,50
Dez-09	-2,00	-1,00	1,00	-4,60	-3,10	-5,70	-3,20	-1,60	-9,10	-5,00
Jan-10	-1,90	-0,70	1,00	-4,30	-2,50	-5,40	-3,10	-2,00	-8,40	-4,50
Fev-10	-1,50	0,00	1,30	-3,70	-1,40	-4,90	-2,70	-2,00	-7,40	-3,50
Mar-10	-1,00	0,60	1,90	-3,50	-0,80	-4,20	-2,20	-1,60	-6,50	-2,90
Abr-10	-0,90	0,80	1,90	-3,30	-0,40	-3,90	-2,00	-1,60	-5,80	-2,50
Mai-10	-0,40	1,30	2,30	-2,80	0,20	-3,00	-1,50	-1,20	-4,70	-1,90
Jun-10	-0,40	1,30	2,00	-2,50	0,40	-2,60	-1,40	-1,20	-3,80	-1,60
Jul-10	-0,30	1,40	2,30	-2,60	0,40	-1,90	-1,00	-0,40	-3,30	-1,60
Ago-10	0,00	1,50	2,50	-2,30	0,40	-1,20	-0,50	0,20	-2,50	-1,30
Set-10 *	0,10	1,60	2,70	-2,20	0,40	-0,60	-0,10	0,80	-1,80	-1,20
Out-10 *	0,10	1,50	2,80	-2,30	0,10	-0,10	0,10	1,40	-1,40	-1,30
Nov-10	-0,10	1,20	2,70	-2,60	-0,50	0,00	0,10	1,60	-1,50	-1,80

## 6.3 - Vendas de veículos automóveis

## VEÍCULOS LIGEIOS (a)

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez.	Variação (%)	
		Dez. 10	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>33 907</b>	<b>22 651 Rv</b>	<b>19 248 Rv</b>	<b>17 660 Rv</b>	<b>14 625</b>	<b>269 170</b>	<b>54,3</b>	<b>34,6</b>
Ligeiros de passageiros (b)	(nº)	28 142	18 615 Rv	15 341 Rv	13 919 Rv	11 931	223 499	61,9	38,8
Comerciais ligeiros	(nº)	5 765	4 036 Rv	3 907 Rv	3 741 Rv	2 694	45 671	25,7	17,4

(a) Veículos novos.

(b) Inclui veículos todo-o-terreno e monovolumes com +2300 Kg

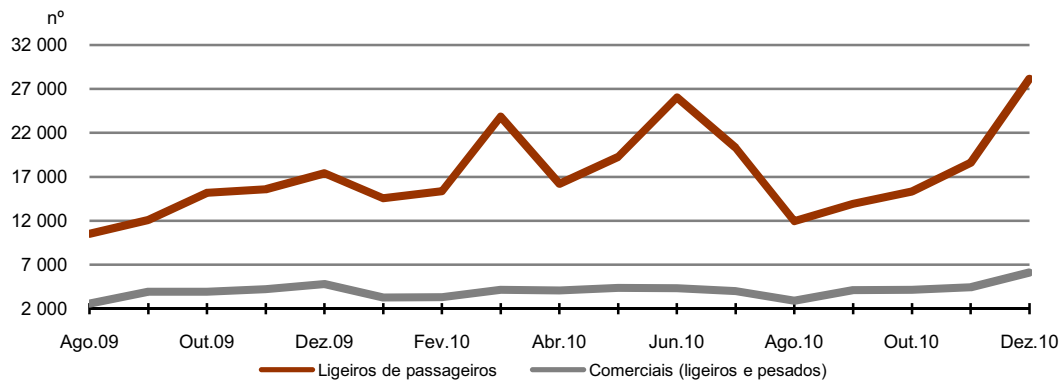
## VEÍCULOS COMERCIAIS PESADOS (a)

	Unid.	Valor Mensal					Acumulado Jan. a Dez.	Variação (%)	
		Dez. 10	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10		Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>TOTAL</b>	(nº)	<b>359</b>	<b>401 Rv</b>	<b>227 Rv</b>	<b>372 Rv</b>	<b>234</b>	<b>3 591</b>	<b>53,4</b>	<b>-6,2</b>
Pesados de mercadorias	(nº)	318	371 Rv	208 Rv	319 Rv	200	3 102	47,9	-3,2
Pesados de passageiros	(nº)	41	30	19	53	34	489	115,8	-21,9

Fonte: Dados obtidos pelo INE junto da ACAP - Associação do Comércio Automóvel de Portugal

(a) Veículos novos.

## Vendas de veículos ligeiros de passageiros (inclui veículos Todo-o-terreno) e comerciais



## 6.4 - Evolução do comércio internacional

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)						Variação (%)	
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Acumulado Dez. 09 a Novembro 10	Acumulado Dez. 08 a Novembro 09	Homóloga	Últimos 12 Meses
<b>TOTAL</b>								
Saída (Fob)	3 315 327	3 260 654	3 295 196	2 512 006	36 109 679	31 654 095	13.89	14.35
Entrada (Cif)	4 932 181	5 018 314	4 860 685	4 176 722	55 896 263	51 593 875	4.54	7.78
Saldo	-1 616 854	-1 757 659	-1 565 489	-1 664 716	-19 786 584	-19 939 780	-	-
Taxa de cobertura (%)	67	65	68	60	65	61	-	-
<b>UNIÃO EUROPEIA <sup>(1)</sup></b>								
Expedição (Fob)	2 526 025	2 448 510	2 483 131	1 798 855	27 114 117	23 757 653	14.99	14.10
Chegada (Cif)	3 844 621	3 751 019	3 685 338	2 939 559	42 323 472	40 367 595	5.62	4.16
Saldo	-1 318 597	-1 302 509	-1 202 207	-1 140 705	-15 209 355	-16 609 941	-	-
Taxa de cobertura (%)	66	65	67	61	64	59	-	-
<b>ZONA EURO <sup>(1)</sup></b>								
Expedição (Fob)	2 167 780	2 073 642	2 140 122	1 505 728	23 195 390	20 401 602	14.83	13.64
Chegada (Cif)	3 454 170	3 395 739	3 328 463	2 640 588	38 175 902	36 746 863	5.19	3.25
Saldo	-1 286 390	-1 322 097	-1 188 341	-1 134 860	-14 980 512	-16 345 260	-	-
Taxa de cobertura (%)	63	61	64	57	61	56	-	-
<b>PAÍSES TERCEIROS</b>								
Exportação (Fob)	789 303	812 144	812 065	713 151	8 995 562	7 896 442	10.50	15.10
Importação (Cif)	1 087 559	1 267 294	1 175 347	1 237 163	13 572 791	11 226 281	0.89	20.80
Saldo	-298 257	-455 150	-363 282	-524 012	-4 577 229	-3 329 839	-	-
Taxa de cobertura (%)	73	64	69	58	66	70	-	-

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							
	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	Abr. 10 (a)	Mar. 10 (a)	Fev. 10 (a)	Jan. 10 (a)	Dez. 09 (a)
<b>TOTAL</b>								
Saída (Fob)	3 402 343	3 137 412	3 048 198	2 962 408	3 332 595	2 718 741	2 608 112	2 516 686
Entrada (Cif)	4 645 260	5 543 601	4 678 523	4 485 382	5 028 680	4 230 131	4 013 913	4 282 871
Saldo	-1 242 917	-2 406 189	-1 630 325	-1 522 974	-1 696 084	-1 511 390	-1 405 801	-1 766 185
Taxa de cobertura (%)	73	57	65	66	66	64	65	59
<b>UNIÃO EUROPEIA <sup>(1)</sup></b>								
Expedição (Fob)	2 519 599	2 367 988	2 297 123	2 232 445	2 468 969	2 062 084	2 027 917	1 881 471
Chegada (Cif)	3 569 393	4 098 698	3 472 732	3 428 496	3 841 365	3 148 012	3 040 195	3 504 044
Saldo	-1 049 794	-1 730 711	-1 175 609	-1 196 050	-1 372 396	-1 085 927	-1 012 277	-1 622 573
Taxa de cobertura (%)	71	58	66	65	64	66	67	54
<b>ZONA EURO <sup>(1)</sup></b>								
Expedição (Fob)	2 157 603	2 028 357	1 965 839	1 928 662	2 122 668	1 782 747	1 725 717	1 596 525
Chegada (Cif)	3 220 906	3 732 077	3 113 367	3 041 476	3 429 528	2 865 699	2 749 452	3 204 436
Saldo	-1 063 303	-1 703 720	-1 147 528	-1 112 814	-1 306 860	-1 082 952	-1 023 735	-1 607 911
Taxa de cobertura (%)	67	54	63	63	62	62	63	50
<b>PAÍSES TERCEIROS</b>								
Exportação (Fob)	882 744	769 424	751 075	729 963	863 626	656 656	580 195	635 215
Importação (Cif)	1 075 867	1 444 902	1 205 791	1 056 887	1 187 314	1 082 119	973 719	778 828
Saldo	-193 123	-675 478	-454 716	-326 924	-323 688	-425 463	-393 524	-143 612
Taxa de cobertura (%)	82	53	62	69	73	61	60	82

(a) Os dados de Dezembro de 2009 a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimção das não respostas e estimção das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

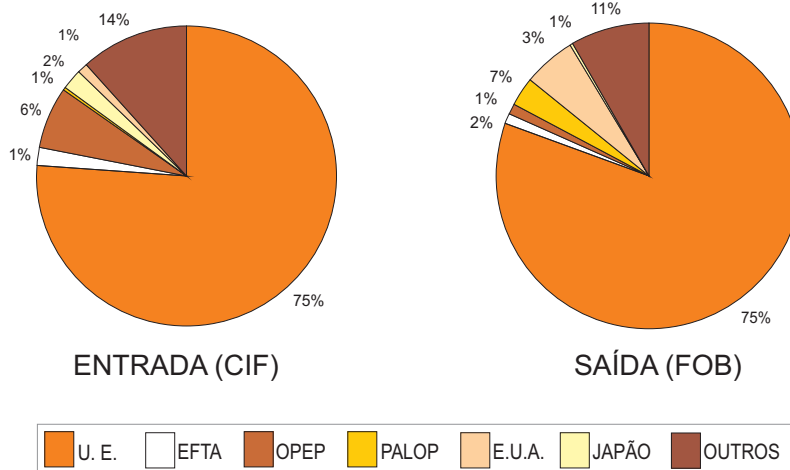
## 6.5 - Comércio Internacional - Entrada de bens (CIF) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL	4 932 181	5 018 314	4 860 685	4 176 722	4 645 260	5 543 601	4 678 523	4.5
UNIÃO EUROPEIA	3 844 621	3 751 019	3 685 338	2 939 559	3 569 393	4 098 698	3 472 732	5.6
Abastecimento e provisões de bordo da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Alemanha	663 226	609 629	635 404	497 604	628 236	1 075 520	585 423	12.6
Áustria	30 167	27 186	28 065	23 384	22 572	26 148	21 640	-16.6
Bélgica	130 141	137 813	158 464	116 162	117 140	152 024	130 004	5.3
Bulgária	760	4 422	2 998	7 139	829	802	1 160	-87.3
Chipre	178	119	232	23	246	7	47	105.3
Dinamarca	27 710	28 443	26 485	17 839	28 394	27 356	28 061	39.9
Eslováquia	13 130	11 914	8 177	6 660	5 284	12 816	11 023	1.7
Eslovénia	3 224	3 518	3 789	2 588	3 274	2 874	3 800	59.6
Espanha	1 660 163	1 592 986	1 578 042	1 260 993	1 519 347	1 480 311	1 452 853	9.3
Estónia	954	1 343	1 557	549	468	384	337	-13.8
Finlândia	14 223	12 066	10 127	18 653	12 173	12 759	12 375	-17.3
França	345 130	366 787	333 954	256 820	353 587	380 469	351 038	-18.6
Grécia	8 099	10 274	9 573	7 437	9 932	12 134	7 890	14.9
Hungria	30 098	22 289	17 672	18 220	23 717	24 264	25 589	31.2
Irlanda	53 106	56 456	37 696	48 207	45 507	56 462	43 578	15.2
Itália	295 367	288 222	272 618	171 943	269 476	280 242	257 925	8.4
Letónia	186	135	179	468	249	177	258	-23.0
Lituânia	1 938	2 209	2 168	1 766	2 501	2 370	3 036	7.5
Luxemburgo	2 563	2 985	2 149	2 724	5 401	3 815	3 014	-69.6
Malta	1 720	1 811	2 808	2 110	1 992	2 020	1 855	64.9
Países Baixos	233 733	273 971	247 366	225 280	226 738	234 476	230 902	4.0
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	32 497	36 685	30 649	20 635	30 192	29 457	27 144	-0.1
Reino Unido	194 944	174 508	186 417	147 493	172 146	189 237	182 233	6.0
República Checa	41 926	27 629	32 536	25 419	28 885	34 607	31 527	66.8
Roménia	5 973	5 577	10 022	20 778	16 588	9 655	5 968	-64.7
Suécia	53 456	51 721	46 176	38 665	44 469	48 311	54 054	16.1
EFTA	69 459	67 223	65 467	46 978	63 774	112 064	67 521	-57.9
Islândia	500	766	1 241	311	268	2 435	2 843	-30.8
Liechtenstein	15	20	31	29	36	30	35	-53.1
Noruega	34 270	34 199	33 059	17 769	26 349	81 089	31 814	-72.7
Suiça	34 674	32 238	31 136	28 869	37 121	28 510	32 828	-10.7
OPEP	227 209	317 955	285 081	263 223	248 331	322 076	467 044	37.6
PALOP	69 757	58 089	2 242	130 548	2 610	113 901	2 040	-69.2
Estados Unidos da América	70 874	81 942	69 481	50 446	82 053	67 918	51 081	26.0
Japão	26 265	28 946	32 457	24 163	43 864	35 248	33 345	40.4
Outros	623 996	713 140	720 619	721 806	635 234	793 696	584 759	39.8

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## Comércio internacional - Entrada e saída de bens por principais parceiros comerciais

## NOVEMBRO 2010



## 6.6 - Comércio Internacional - Saída de bens (FOB) por principais parceiros comerciais

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL	3 315 327	3 260 654	3 295 196	2 512 006	3 402 343	3 137 412	3 048 198	13.9
UNIÃO EUROPEIA	2 526 025	2 448 510	2 483 131	1 798 855	2 519 599	2 367 988	2 297 123	15.0
Abastecimento e provisões de bordo da UE	34 167	32 278	36 317	34 966	29 978	29 225	26 562	61.4
Alemanha	433 733	453 614	428 952	318 394	430 687	400 168	384 133	14.1
Austria	18 849	20 220	23 910	11 221	19 204	15 598	16 174	18.8
Bélgica	91 577	79 210	85 357	68 148	75 971	98 504	88 403	34.4
Bulgária	1 373	1 688	1 803	8 116	1 900	9 406	9 502	-17.4
Chipre	2 254	2 598	3 635	2 467	2 755	2 915	2 992	-46.9
Dinamarca	19 183	21 032	19 377	15 542	26 566	18 698	33 358	7.7
Eslováquia	7 380	9 094	7 493	4 907	6 794	6 349	5 083	54.2
Eslovénia	1 953	2 356	2 172	1 528	3 066	2 077	2 022	52.8
Espanha	919 898	841 355	899 399	610 977	871 642	845 793	848 795	13.1
Estónia	1 583	1 732	1 724	1 035	1 327	1 444	1 115	104.9
Finlândia	34 586	24 757	17 861	29 982	8 818	31 168	17 384	34.3
França	388 259	384 633	375 166	244 638	425 072	369 210	355 619	11.6
Grécia	7 306	8 879	10 245	9 486	9 223	7 272	8 587	-4.0
Hungria	9 584	10 479	9 531	7 374	8 651	8 167	8 711	8.9
Irlanda	10 385	8 790	12 517	6 850	11 290	8 672	7 749	24.5
Itália	141 844	121 517	140 954	87 871	125 011	104 954	103 995	33.4
Letónia	1 014	1 106	948	636	1 126	747	637	108.4
Lituânia	2 144	1 527	1 813	1 248	1 954	1 747	2 136	52.5
Luxemburgo	4 506	5 512	4 911	2 901	4 594	3 610	3 751	0.5
Malta	1 228	904	722	896	3 840	1 513	891	18.8
Países Baixos	104 022	110 203	126 828	105 463	159 635	130 554	120 259	5.2
Países e territórios ND da UE	x	x	x	x	x	x	x	-
Polónia	29 733	26 883	27 913	21 640	26 424	32 171	26 623	6.0
Reino Unido	188 969	200 910	167 467	136 306	200 348	174 248	159 476	11.7
República Checa	22 557	24 134	25 088	16 756	19 320	22 072	23 057	14.6
Roménia	20 331	17 506	17 568	10 213	18 985	17 016	17 289	50.0
Suécia	27 587	35 592	33 458	39 295	25 395	24 607	22 817	5.2
EFTA	34 612	37 718	33 027	28 050	40 774	39 464	34 650	12.8
Islândia	338	541	156	150	299	169	234	30.3
Liechtenstein	33	11	4	x	x	27	11	163 940.0
Noruega	5 246	7 576	6 658	6 851	8 189	6 700	7 236	-6.3
Suiça	28 995	29 591	26 210	21 050	32 286	32 568	27 169	16.8
OPEP	63 818	56 334	64 803	53 063	70 938	36 870	57 778	108.0
PALOP	242 563	238 142	214 442	183 540	194 166	176 500	198 392	338.6
Estados Unidos da América	98 805	107 280	119 805	110 191	113 386	129 766	84 204	-10.0
Japão	9 169	13 784	15 131	10 642	12 943	11 073	6 575	45.0
Outros	340 336	358 886	364 857	327 666	450 538	375 752	369 475	-29.3

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.



## 6.7 - Comércio internacional - Entrada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	4 932 181	5 018 314	4 860 685	4 176 722	4 645 260	5 543 601	4 678 523	4.5
1. Agrícolas	450 413	478 178	442 998	482 057	437 719	495 944	459 820	4.1
2. Alimentares	219 861	203 315	209 478	207 526	198 616	198 832	184 041	-3.5
3. Combustíveis minerais	668 843	803 842	719 844	800 930	528 979	885 411	743 523	-0.7
4. Químicos	485 702	534 225	489 351	395 853	495 591	501 681	483 329	6.7
5. Plásticos, borracha	266 209	250 867	272 112	220 731	261 979	258 166	245 955	17.0
6. Peles, couros	48 456	51 023	53 231	35 136	58 075	55 712	50 158	1.0
7. Madeira, cortiça	67 689	49 669	59 284	45 349	57 228	66 134	56 594	29.5
8. Pastas celulósicas, papel	114 487	116 150	124 211	102 698	112 790	117 486	111 628	4.0
9. Matérias têxteis	142 980	148 527	145 590	87 728	145 349	141 896	129 759	16.0
10. Vestuário	133 627	150 454	168 142	154 860	142 582	120 236	103 456	14.2
11. Calçado	34 093	41 904	61 660	49 000	44 041	32 829	31 917	26.9
12. Minerais e suas obras	80 197	72 855	77 609	59 115	74 869	68 501	67 545	18.2
13. Metais comuns	412 677	408 682	408 964	276 545	381 997	392 065	386 469	8.1
14. Máquinas, aparelhos	889 547	857 143	779 699	657 565	829 847	813 161	751 757	3.4
15. Veículos e outro material de transporte	659 270	574 477	573 265	380 160	607 864	1 145 958	631 729	2.5
16. Aparelhos de óptica e precisão	102 222	107 013	110 772	89 577	112 300	105 114	105 749	-6.0
17. Outros produtos	155 905	169 990	164 473	131 892	155 434	144 473	135 094	-3.5

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.8 - Comércio internacional - Saída de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	3 315 327	3 260 654	3 295 196	2 512 006	3 402 343	3 137 412	3 048 198	13.9
1. Agrícolas	204 782	192 822	188 512	149 803	157 794	154 133	154 587	22.5
2. Alimentares	195 540	176 670	190 365	147 995	168 814	157 111	163 670	8.8
3. Combustíveis minerais	164 558	180 969	190 823	229 623	255 845	219 562	196 542	16.4
4. Químicos	161 324	152 690	180 375	118 697	181 944	164 608	150 473	20.2
5. Plásticos, borracha	230 137	227 370	229 925	174 965	231 205	237 555	219 583	16.8
6. Peles, couros	10 467	12 599	10 754	5 831	10 435	11 039	9 958	16.4
7. Madeira, cortiça	110 757	113 477	107 602	62 653	125 453	108 659	113 904	9.9
8. Pastas celulósicas, papel	175 641	182 410	183 466	185 151	167 208	200 599	179 444	29.6
9. Matérias têxteis	144 161	141 733	127 298	78 990	143 932	128 000	130 486	13.0
10. Vestuário	197 069	185 848	163 029	153 664	233 973	188 001	161 488	11.2
11. Calçado	100 939	112 757	119 722	107 858	174 613	114 176	87 265	15.2
12. Minerais e suas obras	173 695	179 463	163 560	168 162	164 440	197 223	172 045	8.6
13. Metais comuns	263 875	254 260	272 065	176 827	273 253	251 460	260 794	17.3
14. Máquinas, aparelhos	506 934	496 162	511 491	371 957	459 286	430 868	464 553	7.9
15. Veículos e outro material de transporte	447 220	441 795	447 020	239 522	422 339	358 743	372 919	21.6
16. Aparelhos de óptica e precisão	31 940	36 883	35 140	28 525	41 656	38 643	32 620	5.6
17. Outros produtos	196 290	172 746	174 049	111 784	190 154	177 033	177 867	-2.3

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.9 - Comércio intracomunitário - Chegada de bens (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	3 844 621	3 751 019	3 685 338	2 939 559	3 569 393	4 098 698	3 472 732	5.6
1. Agrícolas	349 462	340 992	332 879	368 921	336 198	361 113	334 367	4.8
2. Alimentares	177 044	182 737	184 591	178 057	176 026	171 213	172 305	4.5
3. Combustíveis minerais	197 516	190 172	220 645	145 285	143 023	148 338	158 624	39.3
4. Químicos	427 462	456 594	411 187	346 753	415 024	436 506	413 165	6.6
5. Plásticos, borracha	231 635	213 841	229 004	178 403	228 391	219 875	209 744	13.9
6. Peles, couros	38 306	39 286	41 619	26 343	44 267	43 227	39 562	-2.9
7. Madeira, cortiça	37 678	38 667	38 848	27 819	41 916	36 881	37 481	-8.1
8. Pastas celulósicas, papel	109 641	109 491	117 466	97 144	108 733	110 749	106 018	6.5
9. Matérias textéis	93 820	97 859	94 771	51 509	86 716	88 942	86 246	3.6
10. Vestuário	117 901	130 120	146 287	131 352	119 616	103 622	91 049	9.9
11. Calçado	28 401	34 769	47 551	36 861	36 336	27 632	26 445	17.4
12. Minerais e suas obras	72 035	64 698	69 782	52 264	67 701	61 215	59 528	18.4
13. Metais comuns	350 740	346 474	335 077	230 507	314 679	319 758	320 006	6.8
14. Máquinas, aparelhos	764 106	734 853	656 935	538 275	661 492	671 805	627 129	1.9
15. Veículos e outro material de transporte	623 755	537 751	529 996	346 204	562 810	1 088 367	590 317	2.2
16. Aparelhos de óptica e precisão	82 528	89 241	93 112	74 297	91 164	86 566	86 949	-9.9
17. Outros produtos	142 593	143 473	135 588	109 565	135 301	122 888	113 798	-1.2

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.10 - Comércio intracomunitário - Expedição de bens (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	2 526 025	2 448 510	2 483 131	1 798 855	2 519 599	2 367 988	2 297 123	15.0
1. Agrícolas	148 712	133 697	138 855	113 054	123 373	126 148	124 639	17.8
2. Alimentares	120 981	107 669	114 286	88 544	110 693	101 612	108 803	1.7
3. Combustíveis minerais	76 512	70 002	83 386	97 181	114 002	74 150	79 463	30.4
4. Químicos	121 246	109 069	133 017	89 725	131 093	119 291	113 635	30.7
5. Plásticos, borracha	194 078	190 347	192 540	139 892	190 308	199 639	184 048	18.6
6. Peles, couros	7 239	8 801	8 212	3 331	6 879	7 608	7 125	13.2
7. Madeira, cortiça	77 087	77 527	75 264	37 446	85 002	71 827	75 856	9.9
8. Pastas celulósicas, papel	128 410	141 674	139 160	139 076	126 856	155 991	133 759	22.7
9. Matérias textéis	109 211	103 162	89 619	50 118	101 217	94 652	99 282	13.6
10. Vestuário	183 675	170 247	151 541	141 058	215 011	174 339	150 855	10.8
11. Calçado	94 604	104 736	112 651	97 494	161 275	106 693	80 605	15.0
12. Minerais e suas obras	131 657	131 433	128 654	130 063	113 613	151 146	126 774	6.7
13. Metais comuns	198 915	195 795	216 887	118 879	192 962	187 340	196 723	16.1
14. Máquinas, aparelhos	361 208	347 740	352 408	237 477	311 800	302 670	321 202	14.9
15. Veículos e outro material de transporte	388 453	393 537	384 418	212 130	352 682	323 992	325 895	18.7
16. Aparelhos de óptica e precisão	23 314	24 113	22 152	19 013	29 595	28 871	23 991	9.2
17. Outros produtos	160 721	138 962	140 080	84 373	153 238	142 020	144 468	4.7

(a) Os dados de Maio a Novembro de 2010 estão de acordo com a nova metodologia - Estimação das não respostas e Estimação das trocas comerciais abaixo dos limiares de assimilação do Comércio Intracomunitário.

## 6.11 - Comércio com países terceiros - Importações (CIF) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	1 087 559	1 267 294	1 175 347	1 237 163	1 075 867	1 444 902	1 205 791	0.9
1. Agrícolas	100 951	137 186	110 119	113 136	101 521	134 831	125 453	1.7
2. Alimentares	42 817	20 578	24 887	29 469	22 590	27 619	11 736	-26.8
3. Combustíveis minerais	471 328	613 670	499 200	655 645	385 956	737 073	584 899	-11.4
4. Químicos	58 240	77 630	78 165	49 100	80 567	65 174	70 164	7.9
5. Plásticos, borracha	34 574	37 026	43 109	42 328	33 588	38 291	36 211	42.5
6. Peles, couros	10 151	11 736	11 612	8 793	13 808	12 485	10 596	18.8
7. Madeira, cortiça	30 011	11 001	20 436	17 530	15 312	29 254	19 112	167.0
8. Pastas celulósicas, papel	4 846	6 660	6 744	5 554	4 057	6 737	5 610	-32.2
9. Matérias textéis	49 161	50 669	50 820	36 219	58 633	52 954	43 514	50.4
10. Vestuário	15 727	20 335	21 854	23 508	22 966	16 614	12 407	61.2
11. Calçado	5 693	7 135	14 108	12 139	7 705	5 197	5 472	112.8
12. Minerais e suas obras	8 162	8 157	7 827	6 851	7 168	7 286	8 017	16.3
13. Metais comuns	61 936	62 208	73 887	46 039	67 318	72 307	66 463	15.9
14. Máquinas, aparelhos	125 441	122 289	122 764	119 290	168 355	141 356	124 628	13.6
15. Veículos e outro material de transporte	35 516	36 726	43 269	33 956	45 054	57 591	41 413	9.2
16. Aparelhos de óptica e precisão	19 695	17 772	17 660	15 280	21 136	18 547	18 799	14.3
17. Outros produtos	13 312	26 517	28 885	22 326	20 133	21 585	21 297	-23.0

(a) Países terceiros - dados preliminares

## 6.12 - Comércio com países terceiros - Exportações (FOB) por grupos de produtos

	Valores Mensais (10 <sup>3</sup> EUR)							Variação Homóloga (a) Nov. (%)
	Nov. 10 (a)	Out. 10 (a)	Set. 10 (a)	Ago. 10 (a)	Jul. 10 (a)	Jun. 10 (a)	Mai. 10 (a)	
TOTAL GERAL	789 303	812 144	812 065	713 151	882 744	769 424	751 075	10.5
1. Agrícolas	56 069	59 125	49 657	36 749	34 421	27 985	29 948	36.9
2. Alimentares	74 559	69 001	76 079	59 451	58 122	55 499	54 866	22.5
3. Combustíveis minerais	88 047	110 966	107 437	132 442	141 842	145 412	117 079	6.4
4. Químicos	40 078	43 622	47 358	28 972	50 851	45 318	36 838	-3.4
5. Plásticos, borracha	36 059	37 023	37 384	35 073	40 897	37 916	35 535	8.4
6. Peles, couros	3 228	3 799	2 542	2 500	3 556	3 431	2 834	24.5
7. Madeira, cortiça	33 670	35 950	32 338	25 207	40 452	36 832	38 048	10.0
8. Pastas celulósicas, papel	47 231	40 736	44 306	46 074	40 351	44 608	45 684	53.3
9. Matérias textéis	34 950	38 571	37 679	28 872	42 715	33 348	31 204	11.3
10. Vestuário	13 393	15 601	11 488	12 606	18 962	13 662	10 634	16.0
11. Calçado	6 334	8 021	7 071	10 364	13 339	7 483	6 659	17.3
12. Minerais e suas obras	42 037	48 030	34 906	38 099	50 827	46 077	45 271	14.8
13. Metais comuns	64 960	58 465	55 178	57 948	80 291	64 120	64 071	21.1
14. Máquinas, aparelhos	145 726	148 422	159 084	134 479	147 485	128 198	143 350	-6.3
15. Veículos e outro material de transporte	58 767	48 258	62 602	27 392	69 657	34 751	47 024	44.7
16. Aparelhos de óptica e precisão	8 626	12 770	12 988	9 511	12 061	9 772	8 629	-3.0
17. Outros produtos	35 568	33 784	33 969	27 411	36 916	35 013	33 399	-24.9

(a) Países terceiros - dados preliminares





## *Capítulo 7. Serviços*



## 7.1 - Transportes ferroviários

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10	Mai. 10	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Transporte Ferroviário</b>									
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	13 747 Rv	11 395	12 210	12 378	13 612	114 084	3,3	-1,0
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	12 207 Rv	9 911	10 779	11 039	12 051	101 293	4,1	-0,7
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	366 218 Rv	343 999 Rv	354 473	336 621	371 965	3 088 556	1,3	-1,1
Tráfego suburbano	(10 <sup>3</sup> )	202 271 Rv	163 115	175 617	183 041	201 528	1 675 431	4,0	-0,6

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10	Mai. 10	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Metropolitano de Lisboa</b>									
Número de veículos	(nº)	338	338	338	338	338	(a)	0,0	(a)
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	15 884	12 645	14 215	14 854	16 332	135 484	6,0	4,3
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	75 367	60 307	67 884	71 157	77 158	642 054	8,9	5,6
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	379 283	371 489	384 119	385 618	407 669	3 492 246	1,0	13,2
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	2 244	2 198	2 273	2 282	2 412	20 665	1,0	13,2
<b>Metropolitano do Porto</b>									
Número de veículos	(nº)	102	102	102	102	102	(a)	41,7	(a)
Passageiros transportados	(10 <sup>3</sup> )	4 571	3 280	4 259	4 296	5 069	56 997	0,9	1,6
Passageiros-Km transportados	(10 <sup>3</sup> )	22 829	17 579	21 731	21 353	25 240	196 632	1,7	1,8
Lugares-Km oferecidos	(10 <sup>3</sup> )	117 024	111 105	123 046	125 591	140 323	1 120 873	-1,0	6,9
Carruagens-Km	(10 <sup>3</sup> )	508	480	541	558	624	4 971	-7,1	2,4

(a) Não aplicável

## 7.2 - Transportes fluviais

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10	Mai. 10	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Movimento de Passageiros (a)</b>									
Rio Minho	(nº)	11 664	36 884	17 613	7 417	7 427	98 131	-0,5	11,2
Ria de Aveiro	(nº)	27 545	46 526	26 580	53 612	41 429	254 635	-2,1	22,9
Rio Tejo	(nº)	2 499 879	2 155 468	2 366 462	2 386 699	2 470 399	21 389 562	3,6	1,6
Rio Sado	(nº)	133 809	320 078	225 511	132 037	79 743	1 114 389	26,2	4,6
Ria Formosa	(nº)	226 737	840 361	523 013	113 255	44 175	1 825 534	25,1	17,3
<b>Movimento de Veículos</b>									
Rio Minho	(nº)	3 385	9 791	5 072	2 223	2 342	28 647	-2,5	16,8
Rio Tejo	(nº)	5 138	4 777	6 365	4 710	4 499	42 289	11,0	27,7
Rio Sado	(nº)	33 376	64 955	48 988	31 800	18 101	264 947	2,6	-14,8

(a) Dados do rio Minho incluem apenas a travessia de Caminha - La Guardia.

## 7.3 - Transportes marítimos

Unid.	Valor Mensal					Variação (%)			
	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Embarcações de Comércio Entradas nos Portos do Continente (a)</b>									
Número	(nº)	847	792	781	716	670	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	10 534 014	10 344 049	9 166 704	7 919 652	8 282 325	x	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	10 570 417	9 946 990	11 009 631	9 683 424	10 229 409	x	x	x
<b>Embarcações procedentes de Portos Estrangeiros</b>									
Número	(nº)	566	524	513	481	451	x	x	x
Arqueação bruta	(GT)	7 939 579	7 918 670	7 223 109	6 362 436	6 779 573	x	x	x
Tonelagem de porte bruto	(Dwt)	7 887 985	7 656 494	8 737 415	7 597 827	8 331 682	x	x	x
<b>Movimento de mercadorias (b)</b>									
<b>Total do Continente</b>									
Descarregadas	(ton)	3 290 678	3 072 125	3 461 092	2 616 207	3 061 434	15 501 536	-12,1	-16,8
Carga Geral	(ton)	97 457	108 084	144 214	111 702	87 477	548 934	-58,7	-52,3
Contentores (d)	(ton)	311 706	330 593	319 581	291 809	276 132	1 529 821	-26,1	-18,1
Granéis Sólidos	(ton)	1 034 718	952 588	1 302 593	951 772	1 068 601	5 310 272	-20,2	-8,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 846 797	1 680 860	1 694 704	1 260 924	1 629 224	8 112 509	3,1	-17,4
Carregadas	(ton)	1 746 643	1 601 672	1 426 457	1 434 113	1 287 951	7 496 836	-9,5	-17,3
Carga Geral	(ton)	224 248	173 169	199 621	239 842	176 172	1 013 052	-2,4	-5,3
Contentores (d)	(ton)	523 138	525 121	504 342	505 648	412 032	2 470 281	-5,4	-2,9
Granéis Sólidos	(ton)	361 274	360 925	281 940	281 409	195 317	1 480 865	-25,4	-25,2
Granéis Líquidos	(ton)	637 983	542 457	440 554	407 214	504 430	2 532 638	-3,5	-27,1
<b>Porto de Sines</b>									
Descarregadas	(ton)	1 563 802	1 258 347	1 702 696	821 089	1 594 935	6 940 869	-7,2	-15,9
Carga Geral	(ton)	325	51	1 988	191	0	2 555	-29,7	-37,5
Contentores	(ton)	70 071	85 975	79 218	67 418	54 221	356 903	-36,6	-14,3
Granéis Sólidos	(ton)	323 020	301 238	636 316	312 360	474 366	2 047 300	-35,9	7,1
Granéis Líquidos	(ton)	1 170 386	871 083	985 174	441 120	1 066 348	4 534 111	9,3	-23,4
Carregadas	(ton)	544 765	467 831	404 693	344 682	420 540	2 182 511	-6,5	-29,0
Carga Geral	(ton)	0	0	0	0	0	0	-	-100,0
Contentores	(ton)	97 348	95 781	101 945	79 250	65 785	440 109	-11,3	-3,9
Granéis Sólidos	(ton)	22 818	24 459	20 747	10 583	13 646	92 253	-1,3	39,0
Granéis Líquidos	(ton)	424 599	347 591	282 001	254 849	341 109	1 650 149	-5,7	-35,0
<b>Porto de Leixões</b>									
Descarregadas	(ton)	769 965	888 307	757 474	938 528	591 672	3 945 946	-7,4	-10,0
Carga Geral	(ton)	6 698	17 663	19 322	5 535	12 723	61 941	-60,2	-54,6
Contentores	(ton)	128 180	128 588	133 137	114 295	125 431	629 631	-20,2	-14,6
Granéis Sólidos	(ton)	173 048	134 991	136 607	179 788	150 342	774 776	11,4	-9,6
Granéis Líquidos	(ton)	462 039	607 065	468 408	638 910	303 176	2 479 598	-7,3	-6,5
Carregadas	(ton)	377 287	382 777	349 721	336 399	268 705	1 714 889	-9,2	-8,1
Carga Geral	(ton)	24 786	15 839	28 216	43 011	24 956	136 808	64,0	18,4
Contentores	(ton)	182 245	174 866	164 613	174 736	126 767	823 227	9,9	1,6
Granéis Sólidos	(ton)	17 897	40 149	14 004	9 304	11 528	92 882	-61,6	-44,8
Granéis Líquidos	(ton)	152 359	151 923	142 888	109 348	105 454	661 972	-18,9	-14,1
<b>Porto de Lisboa</b>									
Descarregadas	(ton)	639 674	587 908	623 507	583 242	426 262	2 860 593	-20,7	-16,8
Carga Geral	(ton)	15 829	7 804	19 285	13 356	23 756	80 030	-33,4	-34,6
Contentores	(ton)	108 865	109 122	103 806	106 251	92 441	520 485	-26,0	-24,9
Granéis Sólidos	(ton)	349 622	320 559	382 817	307 878	221 766	1 582 642	-33,8	-22,6
Granéis Líquidos	(ton)	165 358	150 423	117 599	155 757	88 299	677 436	53,4	17,5
Carregadas	(ton)	261 026	327 284	287 422	285 895	268 083	1 429 710	-27,4	-15,8
Carga Geral	(ton)	14 415	17 796	17 943	16 528	9 037	75 719	-21,3	15,1
Contentores	(ton)	221 460	232 792	217 972	235 624	202 590	1 110 438	-12,5	-5,8
Granéis Sólidos	(ton)	15 455	66 972	36 892	20 731	45 205	185 255	-78,6	-48,8
Granéis Líquidos	(ton)	9 696	9 724	14 615	13 012	11 251	58 298	-38,6	-36,9

(a) Não inclui o porto de Figueira da Foz.

(b) A Carga Geral inclui o movimento de unidades Ro-Ro.

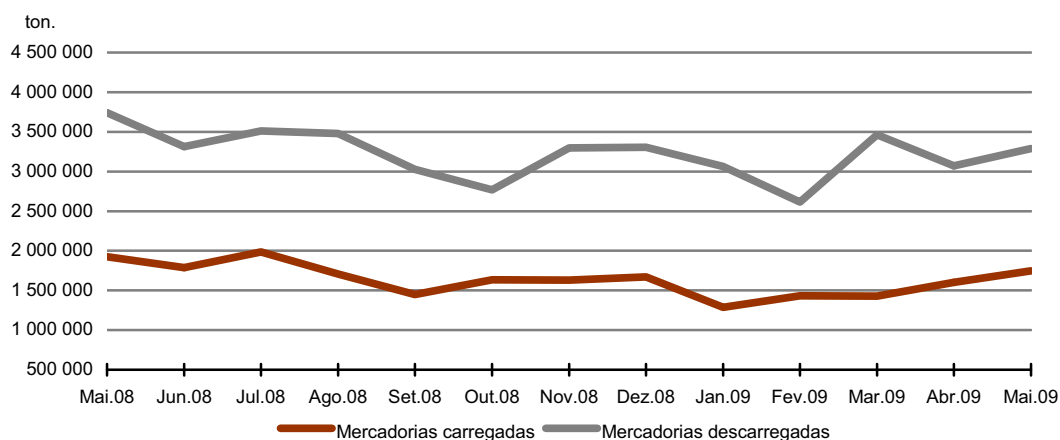


## 7.3 - Transportes marítimos (continuação)

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)	
	Mai. 09	Abr. 09	Mar. 09	Fev. 09	Jan. 09	Acumulado Jan. a Mai.	Homóloga	Homóloga Acumulada
<b>Movimento de Contentores</b>								
<b>Total do Continente (a)</b>								
Descarregados								
Número (nº)	30 248	32 850	30 120	30 988	30 199	x	x	x
Número (TEU)	47 801	50 932	46 936	47 433	44 979	x	x	x
Carregados								
Número (nº)	31 732	32 889	33 054	30 732	25 431	x	x	x
Número (TEU)	49 943	50 822	51 674	47 417	38 927	x	x	x
<b>Porto de Lisboa</b>								
Descarregados								
Número (nº)	13 520	14 045	12 374	13 229	13 733	66 901	-10,2	-11,6
Número (TEU)	20 691	21 735	19 349	20 211	19 789	101 775	-8,2	-10,0
Carregados								
Número (nº)	13 978	14 539	13 454	14 422	12 681	69 074	-12,7	-8,3
Número (TEU)	21 708	22 065	20 615	21 774	19 464	105 626	-10,0	-6,2
<b>Porto de Leixões</b>								
Descarregados								
Número (nº)	11 570	12 665	11 867	11 980	11 534	59 616	-20,6	-8,9
Número (TEU)	19 091	19 768	18 581	18 040	17 909	93 389	-16,5	-8,6
Carregados								
Número (nº)	11 749	11 661	12 843	10 959	8 503	55 715	3,7	-6,1
Número (TEU)	19 192	18 375	20 398	17 217	13 171	88 353	7,7	-4,7

(a) Não inclui o porto de Figueira da Foz.

## Movimento de mercadorias no Continente e Região Autónoma da Madeira



## 7.4 - Transportes aéreos

Unid.	Valor Mensal						Variação (%)		
	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10	Mai. 10	Acumulado Jan. a Set.	Homóloga	Homóloga Acumulada	
<b>Tráfego Comercial nos Aeroportos do Continente, Açores e Madeira, segundo a Natureza do Tráfego</b>									
<b>Tráfego Internacional</b>									
Aviões	(nº)	9 658	10 904	10 736	9 476	8 985	78 415	9,7	5,4
Tráfego regular	(nº)	8 652	9 637	9 537	8 557	8 009	70 857	9,8	5,6
Passageiros embarcado:	(10 <sup>3</sup> )	1 224	1 436	1 202	1 053	980	8 740	11,9	6,9
Tráfego regular	(10 <sup>3</sup> )	1 110	1 271	1 065	943	889	7 975	12,8	8,6
Passageiros desembarcado:	(10 <sup>3</sup> )	1 148	1 311	1 379	1 079	1 012	8 774	13,1	7,5
Tráfego regular	(10 <sup>3</sup> )	1 027	1 154	1 241	971	913	7 998	14,3	9,2
Mercadorias carregada:	(ton)	4 857	4 886	5 283	5 005	5 240	43 478	11,7	30,6
Tráfego regular	(ton)	4 275	4 444	4 790	4 586	4 865	40 218	4,4	31,3
Mercadorias descarregada	(ton)	3 791	3 616	4 571	4 467	4 721	37 215	-3,9	8,7
Tráfego regular	(ton)	3 356	3 207	4 140	4 092	4 259	34 123	-10,4	7,8
Correio carregad	(ton)	341	322	342	338	325	2 945	2,1	-4,5
Tráfego regular	(ton)	341	322	342	334	323	2 939	2,1	-4,6
Correio descarregad	(ton)	315	254	310	321	296	2 767	5,2	-4,0
Tráfego regular	(ton)	315	253	310	321	296	2 764	5,2	-4,0
<b>Tráfego Territorial</b>									
Aviões	(nº)	1 437	1 818	1 651	1 401	1 279	12 609	4,1	2,5
Passageiros embarcado:	(10 <sup>3</sup> )	172	242	193	148	143	1 376	5,1	-0,5
Passageiros desembarcado:	(10 <sup>3</sup> )	172	242	190	146	142	1 367	5,2	-0,3
Mercadorias carregada:	(ton)	1 031	911	1 157	1 149	1 030	8 937	-21,4	-4,7
Mercadorias descarregada	(ton)	787	730	920	962	843	7 482	-29,1	-16,2
Correio carregad	(ton)	329	280	322	308	330	3 060	-7,8	-3,0
Correio descarregad	(ton)	266	222	266	249	276	2 439	-16,3	-10,4
<b>Tráfego Interior</b>									
Aviões	(nº)	1 657	1 909	1 846	1 726	1 581	14 796	-5,0	-2,3
Passageiros embarcado:	(10 <sup>3</sup> )	99	120	110	93	83	784	22,9	7,0
Passageiros desembarcado:	(10 <sup>3</sup> )	99	120	107	92	81	777	22,8	7,4
Mercadorias carregada:	(ton)	172	189	238	234	209	1 866	-31,0	1,2
Mercadorias descarregada	(ton)	207	215	288	272	230	2 021	0,2	16,1
Correio carregad	(ton)	32	28	35	35	32	322	-11,4	10,1
Correio descarregad	(ton)	31	26	32	29	30	298	-2,7	4,8

## 7.5 - Preço médio por dormida nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

Unid: EUROS

	Valor Mensal							
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Jun. 10	Mai. 10	Abr. 10
PORTUGAL	32,3	31,7	33,5 Rv	36,7	33,7	32,3	32,6	32,6
Continente	33,7	32,4	34,2 Rv	37,7	34,4	33,2	33,5	33,1
Norte	34,6	34,2	34,7	32,6	32,8	33,6	34,0	32,7
Centro	28,2	28,9	29,4 Rv	32,3	29,6	28,1	28,4	27,4
Lisboa	48,3	44,0	45,6 Rv	39,9	40,8	45,8	45,7	47,8
Alentejo	31,1	33,1	32,8 Rv	35,5	33,7	32,3	34,0	31,7
Algarve	19,4	23,8	29,2 Rv	39,4	33,1	28,1	26,0	23,6
R.A. Açores	32,3	32,2	35,9	36,3	36,7	34,7	33,5	29,7
R.A. Madeira	25,7	27,4	27,8 Rv	28,9	26,3	25,4	26,8	30,1

## 7.6 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, por países de residência

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
TOTAL	1 986	3 417	4 251 Rv	5 704	4 610	35 768	-0,1	3,0
Residentes em Portugal	750	1 030	1 423 Rv	2 411	1 695	13 029	-4,1	4,3
Residentes no Estrangeiro	1 236	2 387	2 828 Rv	3 293	2 915	22 739	2,4	2,2
Europa	1 061	2 093	2 520 Rv	3 048	2 617	20 274	1,0	0,6
UE	1 000	1 990	2 402 Rv	2 916	2 467	19 297	1,0	0,2
Alemanha	217	376	405 Rv	331	320	3 168	2,4	-1,6
Áustria	11	26	29 Rv	26	26	258	-10,6	-13,8
Bélgica	27	40	68 Rv	64	85	501	0,2	-6,7
Bulgária	1	2	3	2	2	18	-25,0	8,4
Chipre	ø	ø	ø	ø	ø	3	62,7	-22,6
Dinamarca	16	45	47 Rv	46	67	418	1,0	11,8
Eslováquia	1	2	2	2	2	14	19,0	2,9
Eslovénia	2	4	3 Rv	2	3	25	9,9	-0,9
Espanha	126	262	324 Rv	780	447	3 102	-18,2	3,4
Estónia	3	6	5	1	1	33	309,7	65,4
Finlândia	32	44	30 Rv	19	33	374	-0,1	-0,6
França	63	143	179 Rv	306	187	1 573	4,3	1,5
Grécia	3	4	5	5	5	40	-24,3	-26,0
Hungria	3	6	8	8	8	55	3,7	1,2
Irlanda	17	80	127 Rv	133	148	818	-7,7	-5,0
Itália	37	72	85 Rv	200	100	828	12,3	9,0
Letónia	1	2	2	1	1	14	59,2	-1,4
Lituânia	1	4	6	2	2	25	-3,7	14,8
Luxemburgo	2	3	6	10	5	42	12,9	-3,8
Malta	ø	ø	1	ø	ø	3	29,2	-6,5
Países Baixos	86	162	201 Rv	233	259	1 770	15,1	2,7
Polónia	16	27	49 Rv	47	47	314	2,1	7,6
Reino Unido	295	623	764 Rv	647	656	5 376	2,4	-1,8
Rep. Checa	5	9	12	9	11	82	25,4	-18,5
Roménia	4	6	8	11	8	63	14,6	-5,8
Suécia	32	40	34 Rv	29	45	381	22,7	5,1
Outros Países da Europa	61	103	118 Rv	132	150	977	2,2	8,8
Noruega	18	28	25 Rv	27	51	261	-16,1	3,2
Rússia	16	22	41 Rv	54	38	263	52,7	33,4
Suíça	17	43	41 Rv	33	46	325	-5,3	-0,5
Outros	9	11	11	18	16	128	0,7	5,3
África	18	27	32 Rv	30	27	248	-16,4	-0,4
América	115	212	210 Rv	156	205	1 704	13,3	21,7
Brasil	53	101	99 Rv	67	99	779	22,9	40,7
Canadá	12	24	25	18	23	220	23,9	8,7
Estados Unidos da América	42	68	67 Rv	55	66	556	15,8	9,9
Outros	8	19	20 Rv	16	17	148	-34,2	8,0
Ásia	35	40	43 Rv	37	46	368	26,7	15,0
Japão	16	11	10	10	9	109	52,4	9,5
Outros	19	28	33 Rv	27	37	260	10,9	17,4
Oceânia	5	11	13	11	13	87	17,6	2,4
Austrália	4	9	11	9	10	72	32,3	10,4
Outros	1	2	2	2	2	15	-25,9	-24,0
Outros não determinados	2	5	9 Rv	11	7	57	20,2	73,5

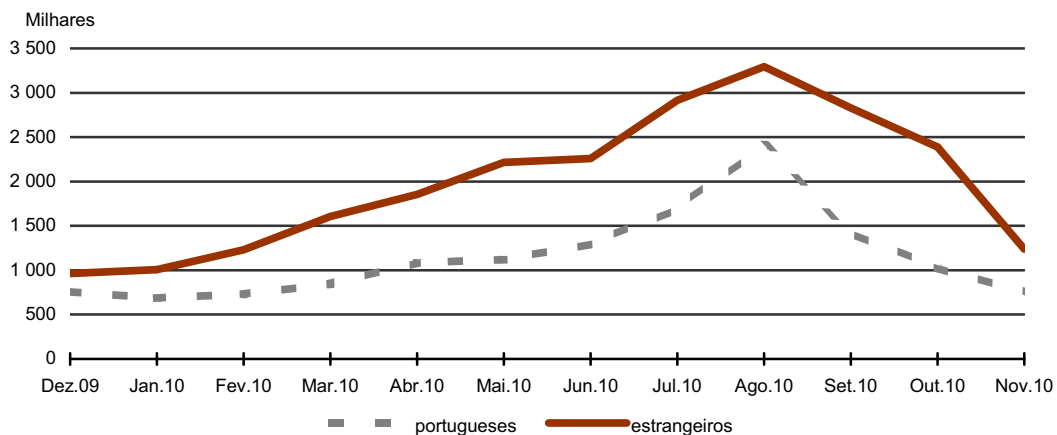
## 7.7 - Hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	808	1 274	1 465 Rv	1 764	1 470	12 796	1,5	5,1
Continente	729	1 159	1 332 Rv	1 595	1 333	11 543	2,6	6,3
Norte	174	242	271 Rv	307	253	2 379	2,8	3,3
Centro	136	216	232 Rv	296	214	2 046	6,4	6,8
Lisboa	271	389	403 Rv	435	392	3 693	3,5	9,0
Alentejo	45	67	77	85	70	661	4,1	7,2
Algarve	104	246	349 Rv	473	403	2 764	-4,9	4,8
R.A. Açores	16	28	40	54	46	336	2,6	6,2
R.A. Madeira	63	87	93 Rv	114	90	917	-10,1	-7,7

## 7.8 - Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	1 986	3 417	4 251 Rv	5 704	4 610	35 768	-0,1	3,0
Continente	1 609	2 886	3 628 Rv	4 904	3 970	30 034	1,0	5,1
Norte	286	418	483 Rv	587	468	4 183	-0,5	4,4
Centro	238	381	421	609	413	3 721	0,8	4,9
Lisboa	544	866	911 Rv	1 081	905	8 105	3,7	9,2
Alentejo	72	105	126	177	126	1 114	5,3	6,6
Algarve	468	1 117	1 688 Rv	2 451	2 058	12 911	-1,6	2,8
R.A. Açores	45	83	126	176	149	1 008	-1,6	3,3
R.A. Madeira	332	449	497 Rv	624	491	4 725	-5,0	-8,9

## Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros



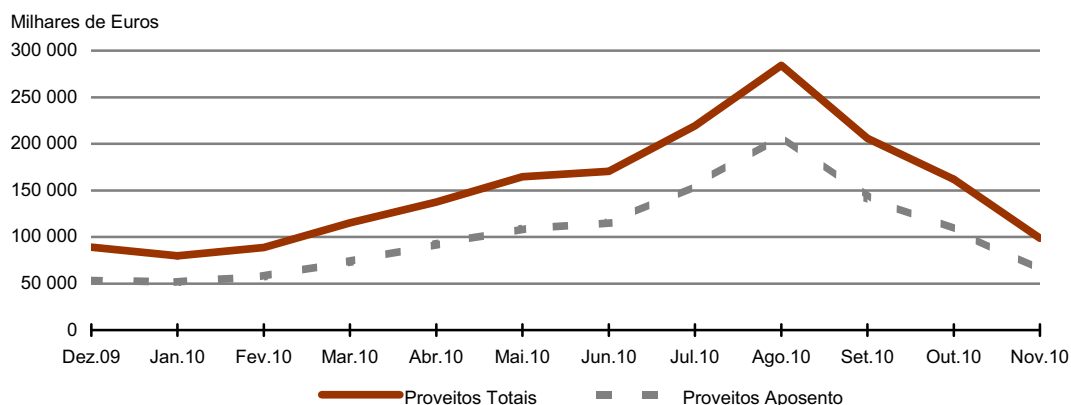
## 7.9 - Proveitos totais nos estabelecimentos hoteleiros segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	98 525	161 942	205 936 Rv	284 074	219 169	1 727 653	-0,4	3,1
Continente	81 810	137 402	177 062 Rv	247 359	190 538	1 466 822	0,8	5,6
Norte	14 168	20 487	24 281 Rv	26 429	22 108	203 812	-1,6	5,5
Centro	11 360	17 866	19 785 Rv	29 048	19 537	176 496	5,5	5,3
Lisboa	37 237	52 465	57 034 Rv	56 648	49 942	495 980	3,7	6,9
Alentejo	3 600	5 311	6 091	8 706	6 132	55 865	-1,8	3,0
Algarve	15 446	41 273	69 871 Rv	126 528	92 819	534 669	-5,7	4,9
R.A. Açores	2 067	3 717	6 074	8 172	7 102	47 280	-9,9	0,0
R.A. Madeira	14 648	20 823	22 800 Rv	28 543	21 530	213 550	-5,4	-10,7

## 7.10 - Proveitos de aposento nos estabelecimentos hoteleiros, segundo a NUTS

	Valor Mensal (10 <sup>3</sup> )						Variação (%)	
	Nov. 10	Out. 10	Set. 10	Ago. 10	Jul. 10	Acumulado Jan. a Nov.	Homóloga	Homóloga Acumulada
PORTUGAL	64 196	108 401	142 371 Rv	209 235	155 134	1 176 821	1,5	3,5
Continente	54 205	93 428	124 033 Rv	184 802	136 733	1 012 858	3,6	6,1
Norte	9 892	14 295	16 783 Rv	19 112	15 334	140 610	1,7	6,6
Centro	6 718	11 028	12 368 Rv	19 653	12 206	109 236	6,0	5,8
Lisboa	26 295	38 090	41 510 Rv	43 180	36 918	354 005	8,7	7,4
Alentejo	2 242	3 475	4 134 Rv	6 281	4 251	37 078	-1,2	4,3
Algarve	9 057	26 541	49 238 Rv	96 577	68 025	371 929	-7,7	5,0
R.A. Açores	1 452	2 670	4 525 Rv	6 383	5 468	34 504	-7,7	0,5
R.A. Madeira	8 539	12 303	13 813 Rv	18 050	12 932	129 459	-8,8	-12,6

## Proveitos nos estabelecimentos hoteleiros





## *Capítulo 8. Finanças e Empresas*





## 8.1 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2010	Ago. 2010	Jul. 2010	2º Trim. 2010	1º Trim. 2010	4º Trim. 2009	3º Trim. 2010	Acumulada 2010
<b>TOTAL</b>								
Número	2 239	1 740	2 189	6981	8654	6 274	3,2	7,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	205 492	32 710	88 966	420847	226506	4 776 889	-85,6	-79,8
<b>Anónimas</b>								
Número	72	65	95	282	297	328	-4,1	7,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	160 237	10 041	50 129	341039	126457	603 798	24,3	-31,1
<b>Quotas</b>								
Número	2 141	1 652	2 055	6607	8282	5 928	2,3	6,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	43 729	22 556	27 067	76808	84156	4 142 829	-95,6	-93,3
<b>Outras</b>								
Número	26	23	39	92	75	18	363,2	372,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 526	113	11 770	3000	15893	30 262	16403,4	6,7
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	1	4	1	3	4	6	200,0	0,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	50	925	83	1136	930	300	323,2	-13,8
<b>Quotas</b>								
Número	52	43	45	139	214	129	8,5	-8,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 804	455	403	1381	1748	510 251	170,0	6,7
<b>Outras</b>								
Número	2	1	2	1	1	4	400,0	16,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	8	100	5	5	10	20	2160,0	326,7
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	10	3	13	19	30	26	18,2	-5,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 955	150	25 813	71100	9057	12 050	7,9	27,3
<b>Quotas</b>								
Número	182	123	162	495	676	455	3,8	2,2
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 764	1 008	1 994	6499	7194	4 743	-43,0	-9,5
<b>Outras</b>								
Número	2	-	2	6	4	1	300,0	250,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	150	10	0		-	-
<b>Construção</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	3	1	2	22	24	26	-57,1	33,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	420	50	112	1815	1851	4 775	-39,9	-10,9
<b>Quotas</b>								
Número	221	183	208	743	967	679	-4,2	9,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 737	1 448	1 885	9043	10609	516 259	-25,5	6,0
<b>Outras</b>								
Número	3	4	11	17	11	4	200,0	187,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3	-	5005	5	30	3	166833,3	62937,5
<b>Actividades de Serviços</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	58	57	79	238	239	270	-4,9	7,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	154 812	8 916	24 121	266988	114619	586 673	27,4	-36,9
<b>Quotas</b>								
Número	1 686	1 303	1 640	5230	6425	4 665	2,9	7,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	38 424	19 645	22 785	59885	64605	3 111 576	-96,1	-94,5
<b>Outras</b>								
Número	19	18	24	68	59	9	454,5	571,4
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 515	13	6 610	2980	15853	30 239	11009,9	-10,8

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.2 - Dissolução de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma jurídica

	Valor Mensal			Valor Trimestral			Variação Homóloga (%)	
	Set. 2010	Ago. 2010	Jul. 2010	2º Trim. 2010	1º Trim. 2010	4º Trim. 2009	3º Trim. 2010	Acumulada 2010
<b>TOTAL</b>								
Número	1 310	1 479	1 647	4 039	5 454	18 107	13,0	2,5
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 316 186	123 615	273 351	1 293 604	1 222 162	1 314 297	1296,6	1013,6
<b>Anónimas</b>								
Número	37	52	48	102	179	422	3,8	7,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	527 783	46 127	88 196	479 825	508 095	375 243	1154,2	1990,8
<b>Quotas</b>								
Número	1 259	1 413	1 571	3 886	5 236	17 478	13,0	1,6
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	785 152	77 193	184 962	813 028	706 225	937 710	1406,1	763,8
<b>Outras</b>								
Número	14	14	28	51	39	207	40,0	132,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 251	295	193	751	7 842	1 344	1019,0	760,1
<b>Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	1	2	-	4	3	12	-57,1	11,1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	145	99	-	2 260	150	800	-83,9	80,5
<b>Quotas</b>								
Número	20	26	32	79	93	316	6,8	11,9
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	340	459	218	1 893	2 095	14 807	-36,1	-27,5
<b>Outras</b>								
Número	3	4	3	16	4	21	400,0	1100,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	91	6	-	5	3	39	546,7	847,6
<b>Indústria, incluindo a Energia e a Água</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	3	7	8	22	32	72	5,9	45,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	2 150	2 807	61 135	5 694	32 753	42 594	13162,1	7987,0
<b>Quotas</b>								
Número	108	165	173	513	738	2 891	12,3	-0,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 418	2 073	38 355	63 464	124 200	111 510	396,8	467,6
<b>Outras</b>								
Número	2	2	7	6	3	22	83,3	133,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	155	250	4	11	1	282	54,9	198,2
<b>Construção</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	2	14	7	6	8	41	53,3	67,7
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	100	11 755	2 833	1 204	27 275	6 095	-37,8	22,4
<b>Quotas</b>								
Número	135	172	204	482	639	1 752	33,4	11,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	4 262	2 438	5 069	25 931	25 970	81 817	31,0	43,0
<b>Outras</b>								
Número	2	-	1	9	9	37	-78,6	-25,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3	-	2	11	11	211	-61,5	16,7
<b>Actividades de Serviços</b>								
<b>Anónimas</b>								
Número	31	29	33	70	136	297	0,0	-4,8
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	525 388	31 466	24 228	470 667	447 917	325 754	2039,5	2712,0
<b>Quotas</b>								
Número	996	1 050	1 162	2 812	3 766	12 519	10,6	0,3
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	777 132	72 223	141 320	721 740	553 960	729 575	1876,0	901,3
<b>Outras</b>								
Número	7	8	17	20	23	127	77,8	140,0
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	3 002	39	187	724	7 827	813	7559,6	1022,4

Secções A da CAE Rev.3 - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca

Secções B a E da CAE Rev.3 - Indústria, incluindo a Energia e a Água

Secção F da CAE Rev.3 - Construção

Secções G a N, P a S da CAE Rev.3 - Actividades de Serviços

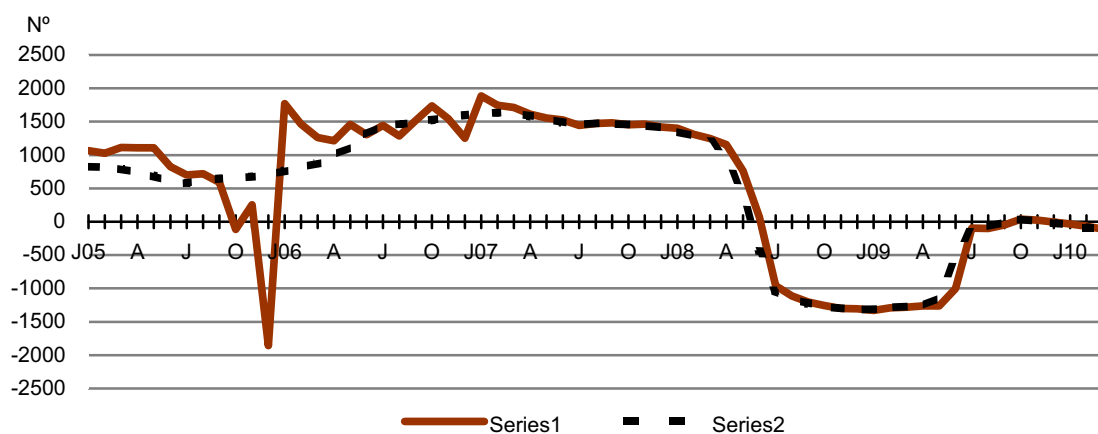
Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## 8.3 - Constituição de pessoas colectivas por escritura pública, segundo a forma de constituição

	Valor Mensal			Valor Trimestral			TOTAL
	Set. 2010	Ago. 2010	Jul. 2010	2º Trim. 2010	1º Trim. 2010	4º Trim. 2009	Jan. a Set. 2010
<b>TOTAL</b>							
Número	2 239	1 740	2 189	6 981	8 654	6 274	21 805
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	205 492	32 710	88 966	420 849	226 506	4 776 889	980 528
<b>Ex novo</b>							
Anónimas							
Número	68	62	93	278	284	327	785
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	154 079	9 866	24 876	270 869	107 155	603 048	566 845
Quotas							
Número	2 138	1 650	2 053	6 600	8 272	5 927	20 714
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	43 552	22 506	26 307	76 774	83 837	4 141 599	252 981
Outras							
Número	26	23	38	92	78	18	258
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	1 525	113	10 975	3 000	15 943	30 262	37 556
<b>Por cisão, fusão e transformação</b>							
Anónimas							
Número	4	3	2	4	13	1	26
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	6 158	175	25 253	70 171	19 302	750	121 059
Quotas							
Número	3	2	2	7	10	1	24
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	178	50	760	35	319	1 230	1 342
Outras							
Número	-	-	1	-	-	-	1
Capital social (10 <sup>3</sup> euros)	-	-	795	-	-	-	795

Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ

## Saldo de constituição e dissolução - Pessoas colectivas



Fonte: Ministério da Justiça - Direcção Geral da Política da Justiça-DGPJ





## *Capítulo 9. Comparações Internacionais*



## 9.1 - Índice harmonizado de preços no consumidor

	Variação Homóloga (%) <sup>(1)</sup>				
	Nov.10 Nov.09	Out.10 Out.09	Set.10 Set.09	Ago.10 Ago.09	Nov.09 Nov.08
Bélgica	3,0	3,1	2,9	2,4	0,0
Alemanha	1,6	1,3	1,3	1,0	0,3
Irlanda	-0,8	-0,8	-1,0	-1,2	-2,8
Grécia	4,8	5,2	5,7	5,6	2,1
Espanha	2,2	2,3	2,1	1,8	0,4
França	1,8	1,8	1,8	1,6	0,5
Itália	1,9	2,0	1,6	1,8	0,8
Chipre	1,7	3,2	3,6	3,4	1,0
Luxemburgo	2,5	2,9	2,6	2,5	1,7
Malta	3,4	2,2	2,4	3,0	-0,1
Países Baixos	1,4p	1,4	1,4	1,2	0,7
Austria	1,8p	2,0Rc	1,7	1,6	0,6
PORTUGAL	2,2	2,3	2,0	2,0	-0,8
Eslovénia	1,6	2,1	2,1	2,4	1,8
Eslováquia	1,0	1,0	1,1	1,1	0,0
Finlândia	2,4	2,3	1,4	1,3	1,3
Zona Euro	1,9p	1,9	1,8	1,6	0,5
Bulgária	4,0	3,6	3,6	3,2	0,9
República Checa	1,9	1,8	1,8	1,5	0,2
Dinamarca	2,5	2,4	2,5	2,3	0,9
Estónia	5,0	4,5	3,8	2,8	-2,1
Letónia	1,7	0,9	0,3	-0,4	-1,4
Lituânia	2,5	2,6	1,8	1,8	1,3
Hungria	4,0	4,3	3,7	3,6	5,2
Polónia	2,6	2,6	2,5	1,9	3,8
Roménia	7,7	7,9	7,7	7,6	4,6
Suécia	1,7	1,6	1,5	1,1	2,4
Reino Unido	3,3	3,2	3,1	3,1	1,9
IEPC (2)	2,3p	2,3	2,2	2,0	1,0

Fonte: EUROSTAT

Nota: (1) A partir de Janeiro de 2006: base 100=2005, divulgação de índices a duas casas decimais e variações calculadas com base nesse nível de precisão.

(2) Índice Europeu de Preços no Consumidor: UE-27 a partir de Janeiro 2007.